MILÉNIO STADIUM

Ano XXXI edição nº 1608 | 29 de setembro a 6 de outubro de 2022

mileniostadium.com

Créditos: David Ganhão

LiUNA 183

Torneio de Golfe arrecada $1 milhão

P22

Toronto

Eleições municipais 1,2,3... Partida!

P30

Ivan Almeida

O grande maestro

P38

roundtable

apresentador
Vince Nigro
convidados
Augusto Bandeira
Francisco Pegado

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade

Trabalhar a partir de casa – o que justifica a continuidade de trabalho remoto? Como afeta as empresas ou instituições?

CAMÕESTV
Camõesradio

sexta-feira às **18h**

nova law

Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public

1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA

Advogada – falamos português

RE/MAX

Fernando Ferreira
Sales Representative

416.528.4724 fernandoferreira.ca

avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL

O seu trabalho é azul ou branco?

Manuel DaCosta
Editorial

A sociedade está a lutar contra a inflação, a guerra, a má governação, etc., mas os debates concentram-se sempre na escassez de trabalhadores.

Ninguém consegue garantir a nossa subsistência amanhã, mas o avanço do nosso bem-estar económico é essencialmente feito com trabalho. Estará o mundo a ser governado pelo diabo e terá chegado a hora de avaliar se Deus é apto perante todos os nossos desafios já que ninguém parece estar satisfeito com o seu padrão de vida? Déspotas tirânicos desestabilizam o mundo com apenas um Presidente de 86 anos desequilibrado a reagir. Onde estão as democracias para nos proteger? A retórica imperialista sobre a guerra nuclear planta as sementes do medo e as mensagens são mais poderosas do que as pessoas pensam. Temos de responder com ações vigorosas para garantir que os demónios não andam de rédea solta. Chega de cobardia por parte das autointituladas democracias do mundo e vamos impedir que os malucos governem o nosso espaço. Para quê sublinhar os problemas que vão ter um impacto na forma como vivemos? A sociedade está rapidamente a aproximar-se de uma linha divisória de quem tem e quem não tem, devido a políticas governamentais adotadas para acomodar conveniências políticas.

Porque é que a maioria das empresas, de qualquer tipo de indústria, se queixam da falta de trabalhadores qualificados para trabalhar? As manchetes são consistentes sobre o stress no custo de voltar ao trabalho, as reclamações sobre o custo dos alimentos, do combustível e de outros bens essenciais, mas muitos não querem voltar a preencher escritórios vazios e trabalhar 40 horas por semana. As pessoas querem qualidade de vida, mas não estão dispostas a trabalhar para isso. Antes da pandemia, as reclamações focavam-se no valor do ordenado mínimo. A maioria dos empregadores está neste momento a oferecer pagamentos muito acima do ordenado mínimo, mas os trabalhadores não estão a regressar. Os governos continuam a empregar mais pessoas para supervisionar uma força de trabalho em declínio. Está a ser instalado um sistema de dois níveis onde os funcionários do governo têm mais direitos e privilégios do que os das indústrias privadas. Independentemente do quão difícil a economia possa ficar; os trabalhadores white collar terão os seus salários e pensões protegidas, enquanto os trabalhadores de blue colar veem a sua qualidade de vida diminuir e a ser ditada por políticos partidários e barões de indústrias ricas que roubam o sistema através do recurso a forças inflacionárias como o raciocínio para roubar. Não são necessárias mais provas de que o mal reina o nosso mundo.

Qualquer pessoa que queira trabalhar de casa deverá ter uma redução do seu salário em 25% para sustentar os escritórios vazios que quem paga impostos está a suportar. Apenas 57% dos canadianos regressou completamente ao trabalho e nós sabemos bem quem eles são. São aqueles que estão nos locais de construção, a servir o seu café no Tim Hortons ou a limpar as suas sanitas. No trabalho, muitos (cerca de 40%) sugerem que estão tão sobrecarregados com a carga de trabalho que nem têm tempo de falar para os colegas, e esses possivelmente fazem parte do movimento de "quiet quitting", que também pode ser uma oportunidade para os empregadores despedirem discretamente trabalhadores indesejados.

Com os juros a aumentar, a inflação e o possível colapso do mercado imobiliário, os trabalhadores poderão ter de reconsiderar as suas opções no que diz respeito ao género de emprego que querem. Os governos centristas vão sempre pintar um cenário cor-de-rosa, mas eles não podem pagar as suas dívidas sem aumentar os impostos. Será que você consegue lidar com mais impostos?

Os governos deveriam estar preocupados em como vão permitir que a mão de obra canadiana sobreviva com o avizinhar das reformas em massa. Ao invés, preocupam-se com a infundada "Grande Depressão", que é a nova palavra da moda para a onda de pessoas que abandonam os seus empregos.

O amanhã ainda não foi escrito, mas podemos ter a certeza de que a sua vida não estará melhor. Tal como Leo Tolstoy disse "apenas podemos saber que não sabemos nada e esse é o estado mais elevado da sabedoria humana."

Quem sabe?

Versão em inglês P. 13

MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXI- Edição nº 1608
30 de setembro a 6 de outubro de 2022
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**
Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Adriana Marques, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro, Lizandra Ongaratto, Telma Pinguelo**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Paulo Gil Cardoso, Raul Freitas, Vincent Black, Vítor M. Silva.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**
Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA
TORONTO 30 SETEMBRO A 6 OUTUBRO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
17º	19º	16º	17º	19º	18º	19º

CAPA

Trabalho remoto SIM OU NÃO?

A pandemia mudou o nosso tempo. Disso já ninguém tem dúvidas. E o mundo do trabalho tem sido um dos mais afetados. Seja pelo receio que permaneceu na cabeça de muitos, seja pelo facto de terem conhecido uma realidade até então desconhecida na vida de tantos, hoje o Canadá está a assistir a uma mudança de paradigma relativamente ao modo como cada trabalhador se posiciona perante o seu empregador. São muitos os que se recusam regressar ao trabalho presencial, jogando com um fator que desarma os empregadores – não há gente suficiente para, pura e simplesmente, os substituir. Sendo trabalhadores necessários, o trabalho remoto exigido passa a ser aceite pelo empregador.

Os centros das cidades, outrora agitados e geradores de uma economia viva, graças a todos os serviços de apoio aos trabalhadores que enchiam prédios inteiros (restaurantes, cafés, lojas diversas...), hoje estão mais vazios. Os transportes públicos sentiram uma diminuição acentuada no número de passageiros. Tudo isto tem consequências que ainda não estão devidamente quantificadas.

Mas também esta realidade não é para todos. Há os que, por força do tipo de trabalho que têm, nunca poderão saber o que é trabalhar sem sair de casa.

Por isso perguntamos – trabalho remoto – sim ou não?

Madalena Balça/ MS

Créditos: David Ganhão

S. D. Martins – Radiation technician

I would hate to work from home. Yeah, it sucks getting up early and the commute can be tiresome, but I prefer to separate my work from my personal life. Working from home blurs those lines of separation and the peace and relief you feel when you come home from work is replaced with a cloud anxiousness. Work always a click away.

Arnaldo C. Silveira - Empresário do ramo das tecnologias de informação

O trabalho remoto foi muito útil quando surgiu a pandemia. Permitiu que muitas empresas continuassem a operar sem colocar em risco (saúde) clientes e funcionários.

A pandemia surgiu há quase 3 anos, e desde então, países desenvolvidos como o Canadá e Portugal conseguiram imunizar a maior parte da sua população e, inclusivamente, adquirir os novos tratamentos para os sintomas da Covid-19.

Neste momento, não vejo qualquer razão para que o trabalho remoto se mantenha, mesmo na atividade a que a minha empresa se dedica. Desde logo porque há menor controle visual do trabalho desenvolvido, mas também porque leva a que haja falhas na comunicação entre colegas de trabalho e dentro da estrutura de uma empresa. A isto acresce que haja dificuldade de adaptação de novos empregados às rotinas de uma empresa e também leva a ausência de convívio social dentro da mesma empresa, muito importante para criar uma equipa coesa, pronta para enfrentar os desafios constante de um mercado cada vez mais concorrido.

Os movimentos que favorecem o trabalho remoto hoje aparecem sobretudo na função pública e fazem-se valer, principalmente no Canadá, dos sindicatos que arranjam qualquer desculpa para fazer valer os interesses de alguns trabalhadores, que até entendo, "lhes dê muito jeito ficarem a trabalhar de casa".

Como se costuma dizer, para grandes males, grandes soluções... quem não está disposto a voltar ao lugar de trabalho, que foi inicialmente criado com a premissa de ser de presencial, terá de ser substituído. Infelizmente vivemos numa época em que tudo é considerado de politicamente incorreto e ninguém pode "espirrar" sem que haja meia dúzia de indivíduos a fazerem queixa.

Discriminação? Não consigo perceber o argumento. Trata-se de uma relação laboral em que o patrão criou um posto de trabalho na sua empresa e espera que o seu empregado cumpra as funções no local de trabalho.

Susana Pereira – Professora

As someone who does not have the option to work from home, I sometimes feel envious of those who have been able to be productive in their jobs from the comfort of their home offices, backyards, coffee shops, and beaches. They are able to save more money than me and often have 2-3 extra hours in their day that they do not use for commuting to and from their place of work. Despite these differences, my job is a career that I love. If I was given the chance to change careers to one that could be done from home, I wouldn't.

Rosa Amorim - IT

Não concordo com o trabalho de casa, especialmente numa empresa onde só uns é que podem e outros não.

E, sinceramente, acho que é muito mau haver tanta gente a não querer voltar para o trabalho presencial. Então, assim, deviam ganhar menos, porque não têm tantas despesas como os outros.

É por isso que eu acho que isto causa problemas de discriminação. Para mim devia ser assim - ou trabalham todos de casa ou vão todos para o local de trabalho.

Augusto Pires - Project manager

Não concordo com trabalho de casa! Só devem trabalhar desde casa os freelancers, que trabalham ao ritmo deles.

Quem se recusa a voltar a trabalhar presencialmente está errado. E, na minha opinião, deve ser revisto o ordenado e deve ser feita uma fiscalização ao seu trabalho.

Acho também que é desmotivador para os colegas que têm de trabalhar do local de trabalho ver aqueles que têm um trabalho que possivelmente pode ser feito de casa a ficarem confortáveis nas suas casas.

Fernanda Gilbert - Vice President

In certain positions it is not the most efficient option.

Employees that refuse to come into the office should have repercussions ex. Pay adjustments.

It creates issues if some are able to work remote and other's aren't. Employees want to be treated equally.

Home-office

Qualidade de vida e casa própria para essa família de imigrantes

A rotina matinal na casa de Soraya Ploia e Vinícius Secatti, ambos de 35 anos, começa como a de muitas famílias canadianas. Os dois acordam cedo de manhã, arrumam e levam a filha Helena, de 3 anos, para a creche, tomam café da manhã juntos e depois seguem para o trabalho. Ao invés de longas horas de trânsito nas rodovias movimentadas de Ontário, sobem um lance de escadas e chegam até os respectivos "escritórios". Os espaços profissionais ficam em quartos separados de casa.

Desde o início da pandemia o casal se acostumou à comodidade do trabalho remoto. E depois de já terem vivido numa grande cidade como Toronto, esse fator, não precisar se deslocar, é o que mais apreciam: "Certamente, o fato de não precisar fazer o "commute" diário é a maior vantagem do trabalho remoto, na nossa opinião. São muitos aspectos positivos ligados ao simples fato de poder ter esse tempo extra pela manhã e no final do dia, seja para tomar um café com mais calma ou mesmo para ter mais tempo e flexibilidade com a rotina familiar", reitera Soraya.

Foi o advento da pandemia que introduziu, a princípio forçadamente, a realidade do trabalho remoto até a vida do casal. O fato de ambos trabalharem em áreas que proporcionam essa flexibilidade, atuam como gerentes de projetos em T.I, fez com que as empresas decidissem seguir esse caminho no auge da pandemia. Desde então, ambos começaram a conhecer essa nova realidade e a analisar como tirar o melhor proveito da situação. Foi a partir daí que revendo os gastos financeiros e planejando o futuro no Canadá (ambos são imigrantes brasileiros) conseguiram também realizar o sonho de comprar a casa própria por aqui. O local escolhido foi longe da agitação e dos preços exorbitantes dos imóveis em Toronto ou na GTA. Desde o ano passado a família se mudou para Exeter, uma pequena cidade de Ontário, distante aproximadamente 40 km de London. Ter a facilidade de trabalhar de casa foi um fator decisivo para essa grande conquista: "O modelo de trabalho remoto nos permitiu sair dos grandes centros e buscar opções de moradia mais acessíveis. Foi um importante passo para nossa família, que não seria possível em GTA por conta dos valores que subiram de forma descontrolada durante a pandemia e pelo grande número de pessoas tentando comprar imóveis, o que gerou uma guerra de ofertas. No nosso caso, quando compramos a casa afastada de Toronto foi uma aposta, pois ainda não tínhamos certeza se o trabalho continuaria remoto, mas na época fez todo sentido para nossa família e para o que estávamos buscando", conta Vinícius.

E essa aposta acabou dando certo. Depois de um processo de negociação com as respectivas empresas os dois profissionais conseguiram estabelecer o trabalho remoto 100% com apenas algumas reuniões ou encontros planejados em Toronto. Em relação ao rendimento profissional, um dos tópicos que ainda gera discussões sobre esse arranjo laboral, Soraya considera que isso depende muito do profissional em si e de suas características: "Depende muito do estilo e do ambiente familiar de cada um. Durante o auge da pandemia, as empresas foram muito compreensivas e flexíveis com as famílias que precisavam lidar com trabalho, crianças em casa, além de todo estresse de lockdown. Hoje, eu vejo uma melhor estrutura para o trabalho remoto e percebo que, as pessoas que querem seguir esse modelo, buscam um equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Porque, em casa temos muitas distrações que podem interferir no trabalho, mas também é fácil não respeitar horário de almoço, breaks e/ou final de expediente" e completou dizendo que saber equilibrar as questões pessoais com profissionais é fundamental para ser bem-sucedido no trabalho remoto.

Apesar das vantagens já mencionadas, os dois concordam que em alguns aspectos, como a sociabilização, de fato são prejudicados nessa dinâmica: "No nosso caso, durante a semana o contato social fica limitado aos que moram na mesma residência e as reuniões online de trabalho, o que pode fazer sentir-se isolado" diz Soraya e Vinicius complementa dizendo que alguns colegas de empresa ele apenas conhece através da tela do computador: "É estranho, no trabalho muitas vezes você cria até laços de amizade mas assim, online, isso é praticamente impossível".

Apesar de algumas desvantagens a maioria dos canadianos parece ter gostado e pretende continuar a trabalhar de casa, nem que sejam algumas vezes durante a semana.

Uma pesquisa realizada na primavera deste ano pelo Instituto Ambiental de Pesquisa, em parceria com o Centro de Habilidades do Futuro e o Instituto de Diversidade da Universidade Metropolitana de Toronto, apontou que a maioria daqueles que têm trabalhado de forma remota, 78%, dizem preferir este arranjo e querem que ele continue uma vez que a pandemia abrandou. Uma nova realidade do mercado laboral que muitas empresas já abraçaram enquanto outras relutam em aceitar, segundo um estudo realizado pela Ladders, um website especializado no mercado de trabalho, que indicou que o trabalho remoto é uma realidade que veio para ficar. Segundo as projeções 25% dos empregos na América do Norte serão remotos até o final deste ano e as oportunidades de empregos para trabalhar a partir de casa vão seguir crescendo em 2023.

Soraya, Vinícius e Helena. Créditos: DR.

Lizandra Ongaratto/ MS

CAMÕESTV WINTV
24 horas por dia, 7 dias por semana.
Subscreva hoje. Ligue e peça o canal WIN TV.
Bell Bell Fibe 659 1-866-797-8686
Rogers 672 1-888-764-3771
IGNITE TV 880
CAMOESTV.com

Creditos: DR

Remote work
Rights and duties

At the beginning of the pandemic, it was a temporary solution adopted by many companies around the world and here in Canada: according to their job possibilities, thousands of workers were sent home and started working from there, forming this new work model arrangement.

Since then, many employees discovered the benefits of it: not having to commute, extra hours to stay with the family and the economical savings are among the most common. On the other hand, many companies realized the advantages too with lower overhead costs, improvement of employee morale and higher productivity.

But not all companies were very happy and with the pandemic levels going down, many of them started the process of returning to the offices. Although some workers couldn't wait to get back to work in person, others were anxious and resistant. While some employers were flexible and adjusted, some allowing 100% remote work, others opting for the hybrid model, some didn't give an option: they want everybody back in person. This new reality brought the discussion to the table, and some tension too, and many questions have been asked about employees and employers rights and concerns about this returning to the old model of work versus remote work. To clarify some of the doubts our readers might have over this topic, in this week's edition of Milénio Stadium, we interviewed an expert on employment law in Canada, Howard Levitt, Senior Partner at Levitt Sheikh in Toronto.

Milénio Stadium: During the pandemic a lot of employees started working from home. Now, some of them don't want to come back to the offices despite the employer's intention. Can a company force the employee to come back to in person work?

Howard Levitt: Yes, they can as long as it was portrayed as only a temporary, not a permanent move and they had always worked in the office previously. If the employer waits too long, well past the point that offices are generally open again, an employee may be able to then argue that working from home had become a term of their employment and forcing them back to the office is a constructive dismissal, allowing them to sue if they had been fired.

MS: When can an employee refuse to return to the office?

H.L: If they have a genuine health condition prohibiting it which will be very rare or if they had made a permanent arrangement permitting them to work from home.

MS: Can employees ask for a hybrid work arrangement? How are the companies reacting in some cases you might know?

H.L: They can always ask and the employer can always say no. Many employers are agreeing to it to maintain their workforce. Employers doing it should have them sign an agreement permitting it to be revoked on 30 days notice.

MS: Is the employee that works from home protected in case of an accident or harassment? What are the changes in their rights?

H.L: The laws respecting harassment remain the same and there has been one case where an employee who injured themselves at home successfully claimed Wsib.

MS: Can employers reduce salaries of those working from home?

H.L: They cannot reduce salaries, but they can offer employees a choice. Return to the office at full salary or from home at a reduced one. But if they don't give them the option of full salary at the office then they cannot reduce their salary from working from home.

MS: Is the employer allowed to monitor the employee working from home?

H.L: Yes, as long as they fully disclose what they are doing.

MS: Home office law: what does the future hold in your opinion?

H.L: I suspect the law won't change but employers are going to increasingly insist employees work from the office and prohibit work from home arrangements.

Lizandra Ongaratto/MS

Howard Levitt. Photo: DR.

LUSO LIFE
issue 013 available now

READ
lusolife.ca

FOLLOW
@lusolifemag

CONTACT
info@lusolife.ca

Créditos: Gab Gold

City of Toronto
Está a acompanhar a onda digital?

Após dois anos de adoção em larga escala do trabalho a partir de casa ou num formato híbrido, muitos empregadores ainda estão a lutar para apoiar os seus trabalhadores remotos. Agora que já não se fazem sentir as pressões do confinamento, algumas empresas optaram por manter a sua força de trabalho a fazer tarefas em casa dois a cinco dias por semana, e uma percentagem dos empregados prefere mesmo trabalhar exclusivamente de casa.

As tendências a que assistimos sugerem que o trabalho híbrido vai desempenhar um papel importante no futuro. Mas estes modelos podem ainda não funcionar para todas as empresas e tipos de serviços. Como estão os órgãos oficiais a enfrentar estes tempos de mudança? Conversamos com Lisa P., funcionária do departamento de contabilidade da City of Toronto, para saber como o sistema tem gerido a transição para um futuro digital.

Milénio Stadium: Há quanto tempo trabalha a partir de casa?

Lisa P.: Eu comecei a trabalhar a partir de casa durante três dias por semana, em janeiro de 2021, e depois passei para dois dias por semana, em 2022.

MS: Agora que a maioria das restrições terminou, os funcionários da Cidade de Toronto continuam a trabalhar nesse modelo híbrido de trabalho?

LP: Atualmente eu estou a trabalhar nesse modelo híbrido: três dias por semana no escritório e dois dias em casa. Creio que a maioria dos funcionários de Toronto também está, mas depende do departamento de cada um e das políticas de trabalho de cada departamento. Existem alguns departamentos que têm a possibilidade de permitir que os seus funcionários trabalhem a partir de casa a tempo inteiro, especialmente os call centers, por exemplo. No entanto, para uma divisão como a minha, que lida com uma grande percentagem de documentos em papel, não é realista trabalhar estritamente a partir de casa.

MS: Quais são os principais desafios que, a nível individual e de equipa, encontram ao trabalhar de casa?

LP: Senti falta de ir até à mesa de alguém e fazer uma pergunta ou mostrar qual é o problema. Agora temos que ligar e partilhar os nossos ecrãs se precisarmos de explicar alguma coisa. Após algum tempo, isso pode ser um pouco aborrecido.

MS: Esse tipo de dinâmica causou atrasos nos processos e no fluxo de trabalho?

LP: A nossa unidade encontrou alguns desafios porque o nosso trabalho baseia-se muito em material em suporte físico, em papel. Existem certas funções que só podem ser feitas no escritório. Isso, combinado com a reforma e a mudança de funcionários para outras divisões, causou algumas interrupções. Além disso, com os trabalhadores a adoecer devido à COVID-19, reduzimos a equipa com frequência. Portanto, sempre tivemos que nos atualizar, trabalhar horas extra se necessário ou concentrarmo-nos mais em determinadas tarefas.

MS: Como é que conseguiram ultrapassar esses obstáculos, nomeadamente com os processos que precisam mais de ser realizados em escritório?

LP: Sim, existem certas tarefas que só podem mesmo ser feitas no escritório. Aqueles que faziam essas funções tiveram de ir com mais frequência ao escritório ou pedir assistência aos seus gerentes para ajudar quando as dificuldades eram esmagadoras devido ao volume de papelada. Na verdade, todos nós ajudámos quando era necessário. Tivemos que nos adaptar, encontrar novas maneiras de fazer as coisas, de modificar os processos e até mesmo a forma como fazíamos o nosso próprio trabalho. O nosso supervisor também conseguiu dividir partes do trabalho que poderiam ser feitas em casa e no escritório. Coisas como correio e pagamentos só podem ser feitas no escritório.

MS: Pensa que foram dados passos importantes para construir um ambiente de trabalho mais moderno?

LP: A Cidade de Toronto forneceu-nos materiais como computadores portáteis onde poderíamos estar ligados às plataformas a partir de casa. Isso é incrível! Eu acredito que a administração tentou tornar os nossos trabalhos mais felizes. Eles também estão a testar os benefícios destes novos modelos de trabalho, então espero que continue. Mas, sublinhando, essa flexibilidade só pode ser dada até um certo ponto, consoante o tipo de serviços e trabalho que cada departamento faz. Ainda precisamos de ir muitas vezes ao escritório para ajudar os nossos clientes.

MS: Gostaria de continuar a trabalhar a partir de casa no futuro?

LP: Eu gosto mais do modelo híbrido. Ajuda no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A minha função de trabalho não me permite trabalhar em casa a 100 por cento. Se fosse, não tenho a certeza se iria gostar tanto. Sabendo o quanto eu gosto dos meus colegas de trabalho e de estar nesse meio social, eu sentiria a falta de estar no escritório também. Além disso, trabalhar no escritório facilita a realização de reuniões presenciais rápidas e a resolução de problemas. Por outro lado, ao trabalhar em casa economizo muito dinheiro porque não preciso de transportes, não sou tentada a comprar comida fora e, o mais importante, tenho mais tempo!

Telma Pinguelo/MS

GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS
GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES
960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.
HelpingBusinesses.com

We're hiring a bookkeeper

If you'd like to join the Teixeira Team, please send your resume to carlos@helpingbusinesses.com

- Back office
- Accounting
- Bookkeeping

- Tax advice
- Personal taxes
- Business taxes

- Estate planning
- Corporate life insurance
- Private pension plans
- Retirement options

- Corporate financing
- Corporate debt solutions

Carlos Teixeira
Managing Partner

Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)
416.535.8846

Hamilton
219 Main Street West
416 535 8846 ext 221

Serving
Toronto-GTA
Bradford
Brampton
Richmond Hill

Trabalho remoto
A experiência é fundamental
José Miguel Balça

A empresa gerida por José Miguel Balça nasceu há cinco anos em Portugal. Na altura como braço e empresa associada de uma empresa sueca, a Improove. Em 2021 fruto de uma fusão estratégica da Improove com a empresa dinamarquesa Impact, nasceu a Impact Portugal. Em cinco anos o crescimento tem sido galopante e a expectativa é que continue a acontecer.

Neste momento, esta empresa tecnológica ligada ao mundo do e-commerce, com quase 400 pessoas no total, tem escritórios na Dinamarca, Suécia, Sérvia e Portugal onde tem na realidade duas empresas do mesmo grupo, mas a funcionarem autonomamente – uma em Lisboa e outra sediada em Évora. E é a partir da capital do Alentejo, que José Miguel Balça gere 31 trabalhadores, sendo que cerca de metade trabalha remotamente e a maioria dos restantes têm um regime de trabalho híbrido (uns dias no escritório, outros em casa).

José Miguel Balça. Créditos: DR

Com esta conversa percebemos quais as razões que levaram a esta realidade da Impact Portugal e ainda ficamos esclarecidos sobre as estratégias adotadas para que não se perca a necessária cultura de empresa e, sobretudo, o espírito de equipa. Nem tudo será cor-de-rosa quando se trata de assegurar o espírito de coesão e a responsabilidade profissional de todos e José Miguel Balça admite que já tem tido alguns problemas com algumas pessoas que evidenciaram dificuldades em conseguirem a integração desejável. No entanto, o responsável pela Impact Portugal identifica como principais vantagens para a empresa, a possibilidade de crescer mais rápido com profissionais qualificados oriundos de várias partes do país e que, por isso, residem longe do escritório principal da empresa, que neste momento se encontra em Évora.

O equilíbrio parece ser encontrado quando a empresa promove encontros de todos os colaboradores, incentivando o convívio, o divertimento e, consequentemente, uma maior ligação entre todos os que não raras vezes apenas se encontram no dia a dia, num chat ou numa videochamada. Afinal, a interação e a relação profissional constroem-se de forma mais consolidada e mais verdadeira quando não há apenas écrans ou smartphones pelo meio.

Milénio Stadium: Na Impact Portugal o trabalho remoto é uma opção dos trabalhadores, ou seja, eles é que decidem se querem ou não trabalhar de casa? Como é que isso funciona?

José Miguel Balça: Nós na nossa empresa, temos duas modalidades: uma de trabalho híbrido, ou seja, flexível entre trabalho de escritório e trabalho remoto. As pessoas podem trabalhar de dois a três dias por semana no sítio onde quiserem e geralmente é em casa e os outros dois dias a três dias no escritório. Depois temos a modalidade de trabalho 100% remoto. Tipicamente é feito por pessoas que não vivem na cidade onde nós temos um escritório. E isto foi uma estratégia nossa durante a pandemia porque nós precisávamos de crescer e decidimos começar a contratar remotamente noutras cidades. Depois as pessoas que vivem, por exemplo, aqui em Évora e, portanto, estão próximas do escritório de Évora, a única modalidade que têm é o modelo híbrido. Isto não invalida que se alguém quisesse passar para 100% remoto, o que já aconteceu, isso seria analisado e provavelmente seria dada essa possibilidade.

MS: Mas essa distinção, digamos, entre os que têm trabalho híbrido, os que estão a trabalhar remotamente porque não vivem sequer próximo de escritório, é uma opção que depois se torna complicado de gerir para quem tem a responsabilidade de coordenar os meios humanos? Ou seja, é complicada essa gestão de pessoas que estão absolutamente fora do ambiente de trabalho, de escritório?

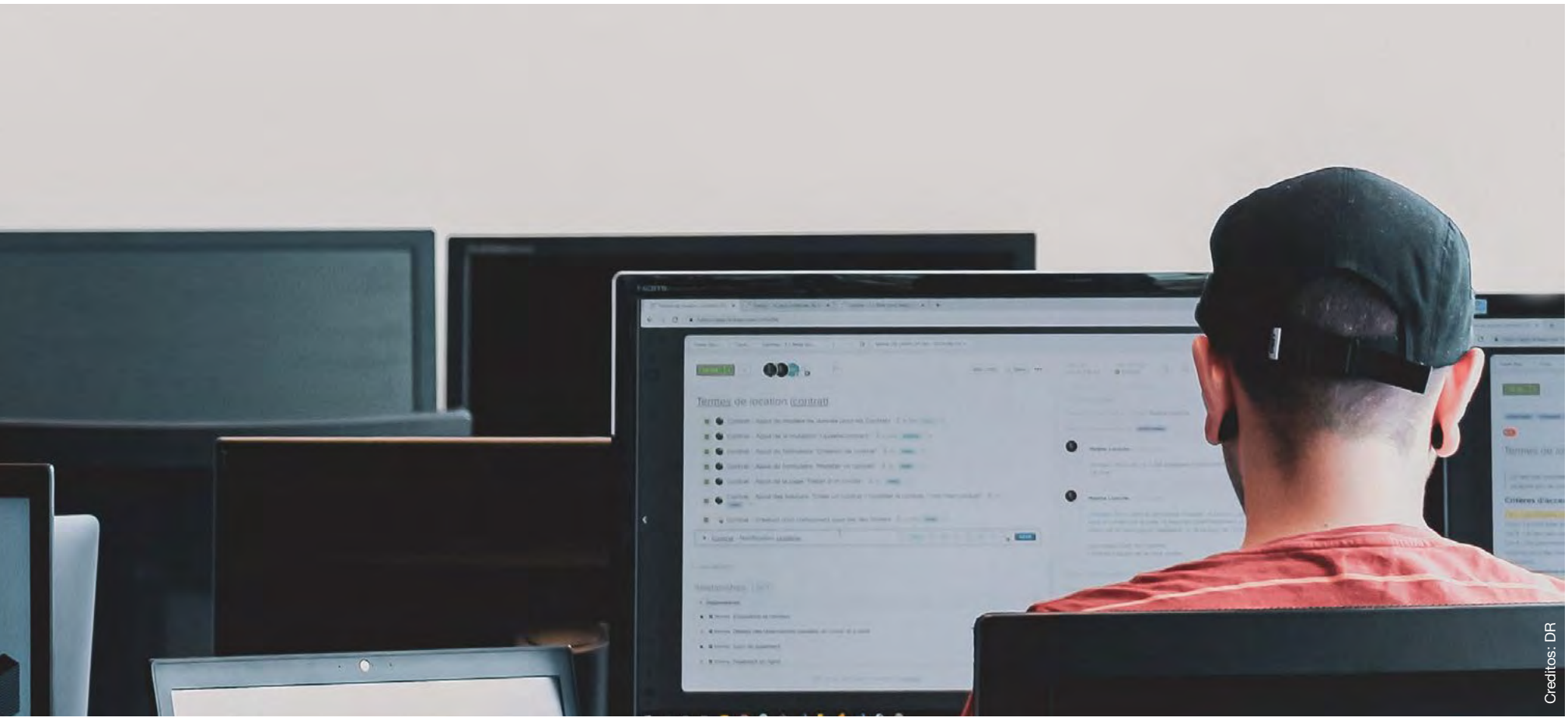
JMB: Eu diria que não é fácil, mas também não é complicado. Ou seja, tudo se faz. Mas eu penso que tem muito a ver com a cultura que se cria na própria organização, ou seja, nós felizmente temos o trabalho bastante estruturado, organizado, com formas de comunicar muito rápidas e eficientes, porque nós temos várias ferramentas não só de chat e a chamada de vídeo etc.. Temos rotinas de reuniões que também acontecem sempre para alinhar a equipa e, portanto, não se torna complicado. Mas eu diria que, do ponto de vista de recrutamento, também temos muita atenção ao tipo de pessoas que contratamos para trabalhar 100% remoto.

MS: E como é que são avaliadas as pessoas quando são contratadas? Como se vê se têm realmente condições para cumprir com as obrigações trabalhando remotamente?

JMB: Um dos fatores principais tem a ver com experiência profissional. Quanto mais experiente a pessoa demonstra ser, mais autonomia vai ter. Autonomia ou capacidade de ter autonomia. A experiência é fundamental para quem está mais afastado daquilo que é o centro do trabalho. Com a experiência certa e com a autonomia certa, é possível e quase não se nota que o trabalho é feito remotamente. Ou seja, a pessoa sabe quando é que deve pedir ajuda a alguém, sabe quando é que deve alertar para potenciais problemas, sabe comunicar de forma eficaz. E isso tem muito a ver com maturidade, com experiência. E nós temos muita atenção a esse aspeto, nós não contratamos, por exemplo, jovens para trabalho remoto. Temos vários. Vários recém-licenciados que começam a trabalhar connosco, mas esses só contratamos para o escritório e durante um ano fazem 100% de trabalho no escritório.

MS: E porquê? Quer dizer, os mais jovens não têm a maturidade suficiente para saberem que têm que cumprir as suas obrigações, apesar de estarem a trabalhar remotamente?

JMB: Também é isso, mas não é só isso. Tem muito a ver com a integração dessa pessoa na equipa. Nós valorizamos muito a cultura


Creditos: DR

de trabalho e a cultura de equipa, espírito de equipa. E, de facto, integrar pessoas de forma remota é mais difícil do que integrar quando estamos juntos no mesmo espaço.

MS: Essa era uma das perguntas que tinha para lhe fazer - como é que se garante uma cultura organizacional da empresa sem haver interação presencial entre todos? Como é que se cria o sentimento de pertença a um grupo, trabalhando apenas por videochamadas ou sem um contacto mais direto e presencial?

JMB: Isso é possível? Sim, eu acho que há duas coisas. Uma é a cultura profissional, no sentido de sermos bons profissionais e outra é cultura de espírito de equipa, que também está ligada a sermos bons profissionais. Mas, ao mesmo tempo, temos muito a noção da importância das pessoas se sentirem bem uns com os outros. Há várias coisas que nós fazemos. A primeira, de facto, nós temos que estruturar bem quais são as funções das pessoas e deixar isso muito claro para todos. É muito importante promover um espírito de equipa, ou seja, as equipas trabalharem, as pessoas sentirem que de facto pertencem àquela equipa e que não são só tarefeiros, não recebem tarefas para executar, mas sim fazem parte do processo de discussão, do processo de organização do trabalho que a opinião deles conta e depois, acima de tudo, promover um espírito inclusivo. As pessoas têm que se sentir bem onde estão. Têm que sentir que a equipa deles é um lugar seguro e um lugar onde eles podem ser eles próprios e que sempre que precisarem de ajuda há sempre alguém que os vai ajudar e, acima de tudo, um método de trabalho estruturado. Porque é muito fácil quando estamos no mesmo local de trabalho, no mesmo sítio físico, não é? Eu tenho uma pergunta para fazer a alguém e ir à secretária dessa pessoa é fácil, mas quando trabalhamos remotamente isso não é bem assim, principalmente no nosso contexto, em que nós temos escritórios internacionais, muitas vezes até estamos em diferenças horárias e em ritmos de trabalho diferentes até do ponto de vista cultural. Os nórdicos começam a trabalhar muito cedo, nós acabamos de trabalhar muito tarde. Portanto, às vezes há sempre um desfasamento de duas, três horas. Para garantir que isto funciona sempre bem, é preciso que a rotina de trabalho esteja bem assimilada. É necessário que o trabalho esteja bem estruturado e que as pessoas saibam exatamente o que é esperado delas. Saibam exatamente o que têm para fazer e saibam exatamente alertar para potenciais riscos, pedir ajuda quando for preciso e comunicar de forma eficaz. E nós usamos várias metodologias para garantir que isso corre bem.

MS: Em relação a estes anos que já têm de experiência com estes métodos de trabalho. Que balanço pode ser feito? Teve problemas já sérios para resolver pelo facto de haver alguém que, trabalhando remotamente, não está a conseguir integrar plenamente o espírito da empresa?

JMB: Bom, nós tivemos várias fases. Há cinco anos quando abri a empresa e o escritório cá em Portugal, desde o início este foi sempre um escritório remoto. Ou seja, o nosso foco sempre foi trabalhar para a Escandinávia. Portanto, nós nascemos já com esse mindset, embora trabalhássemos todos no mesmo espaço físico. Agora, com a pandemia e com o nosso crescimento em si, o espaço também já é pequeno demais para nós. Tivemos que alargar. Eu acho que já faz parte do nosso DNA e, portanto, as pessoas quando entram aqui muito facilmente percebem essa cultura. Agora, se já tive problemas, já, já tive. Houve pessoas que, se calhar, tiveram mais dificuldade de integração por motivos de personalidade. Há pessoas que são um pouco mais fechadas, mais reservadas, e quando trabalham remotamente, isso calhar amplifica-se um pouco mais. Agora, o que nós tentamos também fazer é, durante um ano, fazermos pelo menos três, quatro eventos de equipa em que trazemos toda a gente para Évora e juntamos todos. Estamos um, dois dias todos juntos. Para discutir estratégias ou simplesmente divertirmo-nos. Ou seja, tentar também criar momentos durante o ano, de convívio mais social porque isso é muito importante também na integração das pessoas. Não é só trabalho. O facto de as pessoas conseguirem construir relações, às vezes até de amizade ajuda muito. É importante que todos se sintam muito bem no trabalho, independentemente de estarem a trabalhar em casa ou no escritório.

MS: E em matéria de remuneração, há alguma diferença entre quem trabalha no escritório e quem trabalha de casa?

JMB: Não, não existe essa diferença. Agora existe diferença, às vezes no próprio mercado, nós tentamos sempre atenuar um pouco isso ao contratar uma pessoa em Lisboa ou no Porto. As expectativas salariais são mais altas do que se eu contratar alguém de Castelo Branco ou Covilhã, por exemplo. Ou seja, aí sim, nós notamos muitas vezes uma certa dificuldade de conseguir garantir que do ponto de vista salarial, todos são tratados de forma igual. É um esforço que nós temos feito sempre. E acho que temos conseguido cumprir bem. Mas nós não fazemos essa diferenciação.

MS: Neste momento, como CEO dessa empresa em Portugal, que vantagens e desvantagens encontra no facto de ter metade da equipa a trabalhar remotamente?

JMB: Quais as vantagens? Claramente conseguimos crescer mais depressa porque conseguimos expandir o nosso leque de opções de recrutamento para encontrar pessoas mais séniores. Isso facilita bastante o crescimento. Desvantagens, dado que nós continuamos, felizmente, com um crescimento muito forte e temos planos para continuar a crescer nos próximos anos, a desvantagem pode ser crescer de uma forma muito orgânica, ou seja, sem grande critério, em que temos um escritório, mas ao mesmo tempo, se calhar já 80 ou 90% das pessoas que trabalham na equipa estão fora do escritório. Isso não quer dizer que seja mau. É simplesmente algo diferente. No nosso caso, nós queremos ao máximo tentar valorizar uma cultura de proximidade e se escalarmos o número de pessoas... quanto mais pessoas nós formos, essa cultura de proximidade torna-se cada vez mais difícil de manter e de construir. E, portanto, a nossa estratégia pode passar por criar pequenos núcleos em diferentes cidades do país, pequenos escritórios que funcionam sempre como uma espécie de agregador de pessoas também em torno desse escritório. Ou seja, criar pequenos núcleos em que temos escritórios com equipas nos escritórios e, ao mesmo tempo, continuamos a ter pessoas que vão trabalhar por 100% remoto. E passa por aí, para mantermos essa capacidade de ter alguma consistência na cultura de proximidade entre as pessoas.

Inês Barbosa/MS

Creditos: DR

Trabalho remoto

As chaves para o sucesso

Com o aumento nas oportunidades de trabalho integral ou parcialmente remoto, muitos funcionários disseram adeus às viagens pendulares, trânsito e ao prédio das suas empresas. Embora este modelo de trabalho proporcione flexibilidade e conforto, também é verdade que, com ele, novos desafios se apresentam.

Os obstáculos mais encontrados até à data pelas pessoas cujo lar também é um escritório prendem-se com a gestão do tempo, comunicação, foco e projetos de equipa. Afinal, porque é que alguns trabalhadores estão a ser bem sucedidos neste regime enquanto outros lutam para atravessar cada dia? Provavelmente precisa de adaptar a sua rotina e aprender novas formas de ter êxito em empregos no estilo "home office". Prosperar neste novo contexto pode ser desafiador, por isso fomos saber junto de Tania Kolar, mindfulness coach, como aproveitar ao máximo a oportunidade de trabalhar a partir de casa e aumentar a produtividade.

Tania Kolar. Créditos: DR.

Milénio Stadium: Trabalhar a partir de casa ou num modelo híbrido é vantajoso para o funcionário e empresas em termos de produtividade e motivação?

Tania Kolar: Estamos num momento em que as pessoas procuram flexibilidade e bem-estar. Um modelo de trabalho híbrido é de facto ideal para isso. É claro que todos os ambientes de trabalho têm as suas vantagens e desvantagens, mas eu penso que o modelo de trabalho híbrido é o futuro.

MS: Quais são os desafios de trabalhar a partir de casa e que estratégias podemos adotar para os ultrapassar?

TK: No que toca a trabalhar a partir de casa, um dos desafios é a falta de estrutura. Num ambiente de trabalho tradicional existe uma estrutura muito bem definida de quando a pessoa começa e termina o seu dia ou quando é para fazer pausas. Então é muito importante para alguém que está a trabalhar a partir de casa olhar bem para tudo e garantir uma estratégia direcionada para o sucesso. Antes de mais, é importante estabelecer um espaço para trabalhar. Nem toda a gente terá a possibilidade de fazer isso, mas se for possível reservar uma área que seja mais privada, onde não esteja a ser constantemente interrompida por membros da família, é o ideal. É fundamental estabelecer essa estrutura porque a ausência dela é uma das razões pelas quais muitas pessoas não estão a ter sucesso ao trabalhar a partir de casa. Defina um um espaço, defina um horário de trabalho específico e mantenha-os consistentes. Esta é uma ótima forma de manter um "mindset", porque o ambiente que criamos vai determinar a qualidade do nosso dia. Outro desafio comum para muitas pessoas é a falta de comunicação. No escritório, as pessoas socializam com os seus colegas e podem ter conversas orgânicas ao longo do dia, mas quando estão a trabalhar de casa sentem falta dessas interações, sentem isolamento e até depressão. Neste caso, é importante manter-se conectado de alguma forma. Pode manter estas conexões de forma virtual, através de email ou mensagens de texto. Seja interativo e mantenha o seu nível de bem-estar.

MS: Em casa há muitas distrações durante o dia que são diferentes das que normalmente enfrentamos num escritório. Como é que podemos manter-nos focados?

TK: Eu gosto de sugerir isto a todas as pessoas, quer estejam a trabalhar a partir de casa ou num escritório. É importante programar o seu dia, seja através de um calendário no computador, seja numa agenda. Defina o que quer fazer naquele dia, por exemplo: das nove às 10 da manhã vou responder aos meus emails e vou atualizar-me sobre o que aconteceu no dia anterior, das 10 às 11 vou fazer aquele relatório, e assim sucessivamente. Isso já vai ajudar a dar uma estrutura ao seu dia. O que eu também penso que é útil para muitas pessoas, em qualquer ambiente de trabalho, é limitar o tempo que passam nas redes sociais. Estas plataformas gastam uma parte enorme do nosso tempo. Elas são como uma bola de neve, nós entramos e acabamos por passar lá muito mais tempo do que antecipamos. Mas se pusermos um limite, por exemplo, às duas da tarde eu vou ao Facebook, Linkedin ou Twitter e vou ficar lá durante cinco ou 10 minutos, será diferente. Pode até ser 15 minutos, porque o que normalmente acontece é que acabamos por gastar cerca de uma hora ou mais, hora essa que estamos a retirar da nossa produtividade. Então, se estiver a trabalhar de casa, defina esse compromisso à partida. E um compromisso consigo próprio de que vai estar focado e que está preparado para o sucesso. É uma oportunidade que dá a si mesmo de fazer as suas tarefas atempadamente em vez de estar a ver séries na televisão sem parar porque não quer executar uma determinada tarefa. O que também é importante é numerar as suas tarefas. Faça uma lista de todas as tarefas por ordem de importância e qualquer que seja a tarefa número um, faça essa primeiro. Só depois é que avança para a segunda tarefa. Isto porque nós tendemos a distrairmo-nos com coisas que não são essenciais, o que é um desperdício do nosso tempo.

MS: Ao trabalhar no conforto de casa, há frequentemente a tentação de não vestirmos as mesmas roupas que levaríamos para o escritório. Isso influencia a nossa motivação?

TK: Sim, absolutamente! A minha sugestão é: não fique de pijama simplesmente porque pode. Se é um dia de trabalho, trate a sua casa como se fosse o escritório. Certamente não iria aparecer na sua empresa, junto dos seus colegas de trabalho, ou entrar numa reunião de pijama! Não é profissional e não o vai fazer sentir produtivo. O meu conselho é fazer o que faria habitualmente ao ir para o escritório: tome um banho de manhã e prepare-se da mesma forma. Claro que não tem de usar um vestido elegante nem fato e gravata, mas escolha uma roupa que o faça sentir bem. A nossa postura muda consoante as roupas que usamos. Se estivermos de pijama sentimos muito mais aquele estado de espírito relaxado e o nosso cérebro vai acompanhar esse estado de relaxamento. Por outro lado, se vestir uma outra roupa, o seu cérebro vai receber o sinal de que "sim, hoje temos trabalho para fazer!". Também importante para quem trabalha de casa é criar uma mentalidade aberta e de crescimento. Para muitas pessoas, passar a trabalhar de casa é uma grande mudança é importante estar recetivo a novos modelos, novas ideias e desafiar algumas crenças.

MS: Quando interagimos com outras pessoas num contexto virtual, especialmente em reuniões e videoconferências, quais são algumas boas práticas e regras de etiqueta a adotar?

TK: Eu lembro-me de estar numa reunião virtual com um grupo de pessoas e uma delas estava literalmente deitada! Nada profissional. Como disse, isso muda o "mindset" da pessoa, a forma como ela pensa e como vai responder. Lembre-se sempre de que o objetivo é ser profissional e que por vezes tem de se esforçar um pouco mais num ambiente virtual. Por exemplo, imagine que é um observador e está a ver o que acontece no ecrã, sem som. As pessoas basicamente tornam-se em "cabeças falantes" e não conseguimos ouvir o que elas dizem com o volume desligado. Então é importante sorrir ou acenar para haver algum tipo de movimento. Desta forma, está a interagir mesmo que esteja com o seu microfone desligado e está a pôr energia naquela chamada. Esta é uma ótima oportunidade para mostrar a sua personalidade. Eu creio que, neste caso, não se consegue replicar exatamente a experiência de contacto de humano para humano, cara a cara, uma vez que esta energia é impossível de igualar. É por isso que precisamos de elevar a nossa experiência virtual a um nível superior. Faça contacto visual, este é um ponto-chave. Não se foque em si mesmo quando está numa chamada. Muitas pessoas têm o hábito de estar a verificar o seu cabelo ou olhar para outros pontos. O correto é olhar para a câmara e interagir, porque desta forma as pessoas vão sentir que está a olhar diretamente para elas e este é o verdadeiro significado de criar uma conexão, mesmo sendo num ambiente virtual!

Telma Pinguelo/MS

MAGELLAN
COMMUNITY CHARITIES

IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM

Scan to Donate Online

Trabalho ou emprego?

Creditos: DR

Cristina da Costa
Opinião

Olá, muito bom dia,
Cá estamos prontos para mais um fim de semana. Que assim seja. Espero-vos bem.

Pois... quando se fala de trabalho nem todos gostam de ouvir, mas de emprego... aí já é melhor. Porque já dizia a minha mãe: trabalho não é para todos. Mas é o que temos. Com esta pandemia, criaram-se muitas "modas" e a do teletrabalho foi uma das que mais se evidenciou. Agora tomaram-lhe o gosto e muitos funcionários nem querem ouvir falar de regressar aos escritórios. Que acha você? Melhor em casa ou sair para arejar?

Bem, como tudo na vida há pros e contras. Ter de acordar ao som do despertador, à mesma hora, e ter que se apresentar ao serviço no mesmo escritório, todos os dias é a rotina de milhões de trabalhadores durante grande parte da sua vida ativa. Contudo, a opção de trabalhar em casa tem vindo a tornar-se cada vez mais popular, com todas as vantagens e desvantagens que isso acarreta.

Pois, é assim. Deixar de ter o hábito de se vestir da cintura para baixo (lol) tem sido um must. Durante as reuniões de Zoom estão, pelo menos, descalços. Estou a brincar, mas que existem problemas grassos com está nova "moda"... ai isso existem. Saiu um artigo na semana passada num jornal popular aqui em Toronto que alerta para o facto de que vários funcionários, tomando essa vantagem de trabalhar remotamente, tinham "vida dupla", isto referindo-se a duas, ou por vezes até mais, entidades patronais. E se as reuniões coincidem? Enfim...

Mas que há vantagens significativas lá isso há. Por exemplo, eliminam-se custos extras com gasolinas, refeições, transportes públicos, estacionamentos, trânsito, etc., mas pelo reverso da moeda, há uma evidente dificuldade em fazer a distinção entre trabalho e vida pessoal.

Trabalho é trabalho, e lazer é lazer. Como tal, ter o espaço pessoal de lazer no mesmo local onde tratamos de assuntos de trabalho pode não ser fácil! A tentação de interromper o trabalho para executar tarefas domésticas pode tornar-se irresistível, por vezes. É importante conseguir desligar-se da vida doméstica enquanto está dedicado ao trabalho, e vice-versa.

Misturar tudo pode prejudicar seriamente a produtividade. Aqui o fator determinante é a força mental, só ela permite definir e manter as fronteiras entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer, quando o espaço é exatamente o mesmo.

Enfim, é o que é e vai valer sempre o que vale. Trabalho ou emprego? Sair de casa é salutar. Ver pessoas. Sentir os cheiros. Os ruídos. Faz parte de ser e estar vivo.

Pense nisso e fique bem. Até para a semana se Deus quiser e os homens deixarem.

Cristina

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá,aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Conhecemos a história de vida de **Ilda Ferreira**

Dominamos as emoções com **Vanessa Colaço** em mais um Body and Soul de **Telma Pinguelo**

Recordamos os sabores do **Toronto Chow** Fest com o Espaço Mwangolé de **Francisco Pegado**

Ouvimos a música da banda rock **Paradigma**

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235
Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12
Shaw Shaw 646
YouTube /camoestvofficial
CAMOESTV.com

Editorial → English version

Is your work blue or white?

Society is grappling with inflation, war, bad governance, etc. but discussions always take a focus based on shortage of employees.

No one can guarantee our livability tomorrow, but the advancement of our economic well-being is essential with work. Is the world being ruled by the devil and is this the time for us to assess if God is capable in view of all our challenges as no one appears to be satisfied with their life standard. Tyrannical despots are destabilizing the world with only an 86 year old unbalanced President pushing back. Where are the democracies to protect us? Imperialistic rhetoric regarding nuclear war plant the seeds of fear, and the messages are more powerful than people understand. We have to respond with forceful actions to ensure the devils are not given free reign. Enough cowardice from the so-called democracies of the world and let's stop the nuts from ruling our spaces. Why highlight the issues which will have an impact on the way we live? Society is fast approaching a divisive line of haves and have-nots due to policies being embraced by governments to accommodate political expediencies.

Why are most businesses complaining about the lack of qualified employees to do work on any type of industries? The headlines are consistent about the stress over the cost of returning to work, complaining about the cost of food, gas and other staples, but many do not want to re-fill empty offices and work 40-hour weeks. People want quality of life but are unwilling to work for it. Prior to the pandemic, the complaints were about minimum wage. Most employers are now offering pay well above minimum wage, but workers are not returning. The governments continue to employ more people to oversee a diminishing workforce. A two-tier system is being established where government workers have more rights and privileges than those in private industries. Regardless of how difficult the economy gets; white collar workers will have their salaries and pensions protected while blue collar workers will have their quality of life diminished and dictated by political hacks and rich industrial barons ripping off a system using inflationary forces as reasoning to steal. There's no more proof needed that the devil rules our world.

Anyone who wants to work from home should have salaries reduced by 25% to support empty offices, which taxpayers are supporting. Only 57% of Canadians are fully back at work and we know who they are. They are on construction sites, serving your coffee at Tim Horton's or cleaning your toilets. Many at work (about 40%) suggest that they are too overwhelmed with work so that they won't even speak to colleagues, and those are possibly part of the "quiet quitting" movement, which could be an opportunity for bosses to quietly fire unwanted workers.

With rising interest rates, inflation and the possible collapse of housing, workers may have to reconsider their options about the type of employment they want. Centrist governments will always paint a rosy picture, but they can't pay their bills without raising taxes. Can you handle more taxes?

Governments should be worried about how they are going to allow a Canadian workforce to survive in view of the amount of forthcoming retirements. Instead, they worry about the unsubstantiated "Great Resignation" which is the new buzzword for the surge of people quitting their jobs.

Tomorrow has not been written but we can be sure your life will not be better. As Leo Tolstoy said, "we can know only that we know nothing and that is the highest degree of human wisdom."

Who knows?

Manuel DaCosta/MS

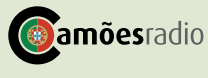
roundtable

Apresentador
Vince Nigro

Convidada
Augusto Bandeira
Francisco Pegado

Tema da semana:
Discussão de temas da atualidade
Trabalhar a partir de casa – o que justifica a continuidade de trabalho remoto? Como afeta as empresas ou instituições?

sexta-feira às **18h**



it's SHOWTIME

Dar voz ao silêncio, contestando paradigmas e abordando questões que preocupam a sociedade, é o grande propósito da banda Paradigma. O grupo de música rock, natural de Oliveira de Azeméis, está a celebrar 10 anos de muita música e, é claro, histórias - pode conhecer algumas delas nesta conversa que a banda concedeu à Camões TV!

Dom 17h

MISSA DOMINICAL

Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã. A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

Venha connosco conhecer o Atelier Don Duarte - Azulejaria Artística! Agostinho Gomes Duarte trabalha artisticamente o azulejo, esta que é uma arte secular. Nascido em Anadia, Agostinho estudou cerâmica e pintura ainda jovem e, após regressar da Venezuela, abraçou este seu amor a tempo inteiro.

Sáb 14h30

WAR ROOM

Political round up…

This program will give you an updated account of what is happening in the upcoming municipal election. We will also tell you why European countries and the United States will be going to the far right of the political spectrum.

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vítor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

BODY & SOUL

No Body&Soul desta semana vamos partilhar estratégias para livrar a sua casa de químicos e produtos prejudiciais à saúde, fazendo um verdadeiro detox ao seu lar! Porque cuidar de si é mais fácil do que parece.

Dom 16h

Montreal Magazine

A informação do Quebeque todas as terças, quintas e sextas-feiras às 20h. Repetição às 23h30.

Ter/Qui/Sex 20h

ESPAÇO MWANGOLÉ

Esta semana vamos mostrar com foi celebrado o 60° aniversário da independência de Trindade e Tobago em Toronto

Espaço Mwangolé o seu espaço cultural mesmo distante da sua terra natal.

Dom 18h30

Stella's STUDIO

Our host Stella Jurgen visits the Summer & Grace Gallery in Oakville to meet with Cidy Cottrelle, the owner; there she also met with Paula Anderson, a painter with fine arts education, experienced in the travel industry; and Popo Flanigan, artist and instructor from Naples, Florida giving a class.

Dom 21h

CAMÕESTV WINTV

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union

JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

We Offer Among the Best Benefits, Pension & Wages in the Industry

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

OPINIÃO

Creditos: DR

Give & take

The way we were all forced to live due to the recent pandemic drew back the curtains on many issues, some that have been festering for as long as anyone could remember. The relationship between boss and employee has generally been accepted as one of doing what is asked of you, in return for a paycheck, which in turn provides you with the means to live within the status quo.

This model has served as a pillar, from the industrial revolution until today, where it still flourishes, for the most part, in every corner of the world. Currently, as people have become more aware of their existence and their place in the scheme of things, workers seem to be realizing that maybe there is room to negotiate within the accepted norms and the workplace is where this realization seems to have hit the hardest. It's no surprise, given that so many of us spend such a large chunk of our lives at work. Work has become so engrained in our lives that many don't know what to do with themselves if they're not working.

The current work-from-home trend, which has actually been a topic of discussion for a number of years, came about because the pandemic forced the hand of businesses; It was sink or swim, either people worked from home, or no work would get done. Obviously, only people who could work via a computer could continue to perform their daily tasks, but these are many and once they got a taste of being able to work without going through traffic or taking crowded public transit, it was game over for the status quo. Again, many people didn't even have that option, but some stats show that half of workers in the European Union use a computer to work, so there are literally millions of people that could work from home. But working from home isn't as positive as it may sound.

Cities are geared around the people going to and from work. If, all of a sudden, a large percentage began working from the place where they live, all the business that support these people on a daily basis and rely on them for their survival would curl up and wither away. We all know how much businesses would struggle if this were to happen. Just imagine all the places you stop off at when travelling to and from work. On the upside, less cars, pollution, litter, sick people, even crime, just to name a few. It's obvious that if working from home became a thing, urban centres would have to be realigned for the new reality. Businesses would have to create new models for themselves and some would forcibly disappear.

There's also the downside of people sitting alone on their butts all day, which would cause health problems both physical and mental. It's bad enough that the new generations are losing the once natural ability to just hang and socialize, if millions become accustomed to flying solo all day, socially we would all become disastrously inept. Something else is imbalanced, it seems that unionized workers might be the only ones able to negotiate the way they spend their workday. The collective wields more power, but governments cannot allow for a two-tier system. Everyone has the right to such an option.

As in every case, an extreme is never sustainable, so working from home may be very cool, but there needs to be a middle ground. People need to get out and rub shoulders with others. We need the fresh air, (as fresh as one could hope, anyway), the sunshine, the heat, the cold, the smiles, the frowns and everything else that life has to offer. If we were meant to be alone in a cave, we'd be bears.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

Creditos: DR

My wife still wants out!

Vincent Black
Opinion

Working from home or working from the office is a question that many are challenged with...and many folks that I have spoken with on their preferences may be are mixed in their choice because most have gotten used to a routine from home and the inconvenience of going to the office once again is a hassle to most. The home-based routine has created a new culture that business have adapted to the changes and are flexible with adjusting work schedules to accommodate many.

Wear what you want, choose your own hours and never commute again – people who work from home are the envy of office dwellers everywhere. Ditching the suit for pajamas and the sofa sounds more comfortable – but does it really boost productivity?

A record number of people now work from home, with experts predicting that number will continue to grow. Most are predicting that the global remote workforce would grow from around 40% of all employees working from home or remotely. That old expression which was made famous by Dolly Parton "working 9 to 5" is a thing of the past and I do not believe we will ever go back to a full-time working schedule as we knew it for most. On the face of it, there seems to be a strong case for home working. A growing body of research suggests that remote employees, including home workers, are more effective in their day-to-day roles than office-based staff.

Working from home has its flaws and yet, despite the rush to embrace home working, not everyone is convinced. Attitudes toward flexible working found that many of the positive effects waned over time. Employees no longer viewed working from home as a privilege and began behaving no differently than office-based staff, producing similar results. It was felt that there was a lack of professional support from employers and the research has found there was poor communication with colleagues and limited face-to-face interactions. As a result, employees resented their employers for possibly stunting their professional development and felt less loyal to the company.

Part of the issue with working from home is that it doesn't fundamentally change human psychology. If you are an unproductive person in the office, then it's unlikely to change when you work from home – where there are plenty of other distractions, whether it's the TV, household chores or eating. You still need tactics and strategies in place to help you work effectively. The reality is that regardless of what you say, there will always be more distractions when working from home and the biggest draw back in my opinion is the psychological long-term effects on your mental state of mind.

Finding a balance to this issue could be one of the answers, sharing office space for meetings and deadline-specific work, and using home working for more creative or solo-focused tasks. You can see the present trend of a split week for most corporate, small business environments doing a split week of working from home and the office. Many of the major banks, insurance companies and law firms just to mention a few are all on this balanced split work week. The Unfortunate thing around this split week is that the mental and psychological effects are that will take some toll on folks working from home with not much of a social inter connection to others.

Psychologically, it helps to stop thinking of home working as any different to office working. Many home workers find it hard to shake the nine-to-five routine at first, so they may find it easier to keep that structure in place initially. But long stretches of working from home have also taken a big toll on families and forced many couples to the brink of divorce. Having couples working from home juggling a family can be very emotional and stress full and has led to infidelity and cheating. Employees and students transitioned to working and studying remotely, having to adapt very quickly. These changes to the working environment can have a significant impact on the well-being of individuals. This transition has led to the inability to partake in face-to-face meetings and class sessions and have limited social interactions with coworkers and fellow students. Not all individuals are accustomed to working and studying for days on end without interacting with anybody else.

Working from home has recently been described as modern-day cancer. With employers putting more emphasis on the productivity of their teams, talking employees away from office environments has become the norm. These working patterns can cause changes in your body and how you respond to stress. Working from home can cause less fatigue, as your blood pressure doesn't spike, leaving you able to focus better. It can improve the amount of sleep you are able to have as your circadian rhythm becomes aligned. In a workplace that is stressed, your working habits change as a result of having to concentrate harder in what are less able environments. While you are doing your tasks, you might feel more energized and awake than usual, making you think you can push harder for your company.

Either way that you cut it, COVID-19 has changed the scope of life and how we move forward with our day-to-day lives. The corporate working scene has changed and unless you work in construction or some type of health care, the world we once knew is no longer.

For me, I have always preferred working from the office because my wife wanted me out of the house anyway.

O que matamos primeiro

O trabalho remoto ou a cultura organizacional?

José Crespo Carvalho*
Opinião

A história é simples e conta-se rápido.

O meu filho mais velho esteve desde início de Julho em remoto em Portugal para uma empresa multinacional para que trabalha em Espanha. Nesse período fez as suas férias em Portugal. Voltou já a Espanha.

Dizia-me ele: "Pai, esta ideia do remoto é interessante e dá-me uma flexibilidade enorme". Claro que dá. Claro que é interessante. Claro que pode ser um argumento importantíssimo na retenção e na contratação. E não só.

Porém, acrescentava depois do período de férias: "Pai, está-me a ser super difícil entrar nos carris porque recomeçar sozinho, por exemplo, não é uma boa coisa". E dizia-me mais: "Pai, há uma motivação que se traduz por uma espécie de pressão social no trabalho que é estarmos juntos num escritório, mesmo que as pessoas que lá estejam nada tenham a ver com o que estou a fazer."

Dizia-lhe eu: "Acho que a questão do isolamento, porque isso é também isolamento, é uma questão complexa e longe de estar resolvida com o trabalho remoto." "Desde a faculdade que me lembro que o estudo em biblioteca - para sentir o acompanhamento de outros - ou o fazer exercícios em cafés de rua - era super importante para não ficar fechado em casa sem sentir um contexto social e algum acompanhamento."

Há três aspetos que considero importantes e decorrentes desta conversa.

Uma, trabalhar em conjunto e acompanharmo-nos uns aos outros, mesmo que não sejamos da mesma equipa, tem um sentido qualquer de propósito coletivo. De sabermos que estamos todos a trabalhar para uma organização que, em casa, não tem elementos tangíveis - nem pessoas - para além de um ecrã de computador. A questão, ou uma boa questão, é saber quanto tempo aguentamos sem nos vermos e se não precisamos mais do que x dias por semana para mantermos uma estabilidade produtiva, um rendimento, uma performance que talvez precise de outros. Digo talvez porque não tenho quaisquer certezas nestas matérias complexas.

Outra, trabalhar em lugares com pessoas pode ser mais simples que em lugares sem pessoas. Cada um é como cada qual e terá o seu rendimento em que circunstâncias for. Mas o sentido social estará sempre presente.

Finalmente, uma terceira questão importante: a rotina. Uma rotina, um conjunto de, chamemos-lhe "rituais" faz parte da construção da cultura de uma empresa.

Pergunta, não ingénua, que fiz a este meu filho: "Ok, se tivesses que trabalhar só autónomo, só remoto ou trabalhar sempre na empresa qual escolherias?". Na resposta não houve qualquer hesitação: "Na empresa, mil vezes. Há pessoas, há movimento, há uma propensão para o objetivo mesmo que estejamos a fazer coisas diferentes, podemos parar para um café conjunto, almoçar com alguém e encontrar um conforto psicológico com e nos outros que estão ao nosso lado".

E ainda outra pergunta que fiz para a qual sabia a resposta. Mas não deixei de fazer: "Supondo um híbrido com dias em casa e dias na empresa, que parece ser o modelo mais comum, quantos dias em casa e quantos dias na empresa?".

A resposta não veio logo. Foi hesitante. E veio um bocadinho desestruturada: "Talvez não fosse mau ser sempre na empresa. Porque há a inovação e novas formas de fazer e o chat é muito bom e mesmo as calls mas não são a mesma coisa que debater ao vivo e com colegas formas de fazer. E depois não há rotina, sem o sentido pejorativo da rotina."

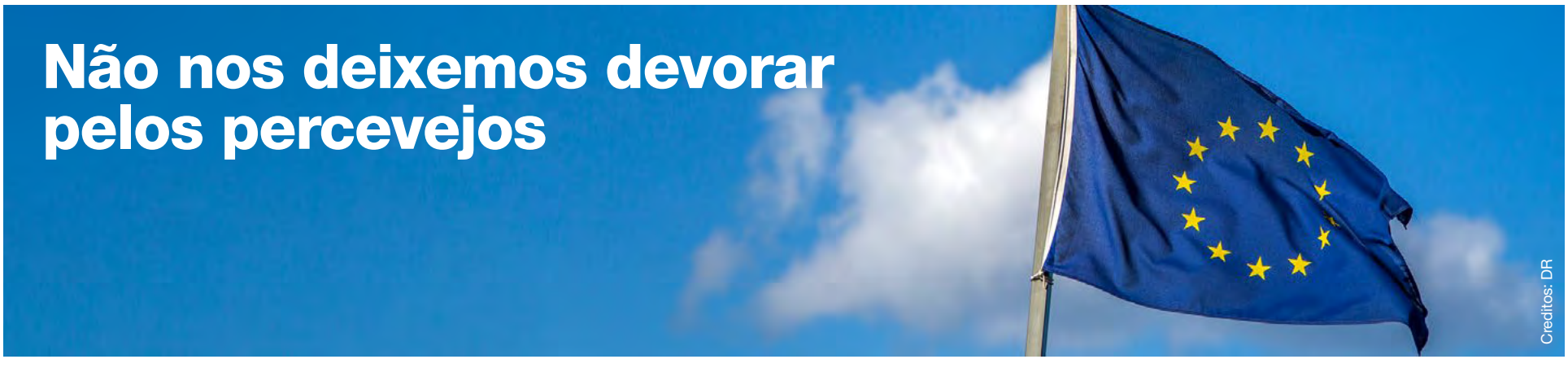
Não retiro nenhuma conclusão disto. Não sei sequer o que será melhor, se o trabalho remoto, híbrido ou presencial. Tal como as aulas, onde tendo a preferir um modelo aos demais que é, pessoalmente, o presencial. Preferência esta que me parece mais vivida em todos os aspetos.

É no mínimo curioso que mesmo para o que pode ser um nómada digital onde o remoto, se o entender, poderá estruturar a sua vida haja uma necessidade enorme de peer pressure para o objetivo, para a motivação, e, ainda, uma necessidade enorme de animal gregário. Troca-se isso por uma vida sozinho? É uma questão que não ajuda a resolver problemas. Nem tão pouco pretende. Mas é um facto que nos deve ajudar a pensar.

E aqui entra uma outra dimensão que quase nunca está a ser tomada em consideração nestes debates: cada pessoa é diferente da outra. E tem formas de ver e sentir o remoto de formas diversas. Dito isto, a pergunta que se deve fazer é a seguinte: parte-se a empresa consoante a vontade das pessoas? Não tenho resposta. Mas lanço outra questão não menos importante: e onde fica, ou já não é necessária, a cultura de organização com esta putativa partição? Ou com o remoto? Ou já não é importante a cultura da organização?

*Presidente do Iscte Executive Education
(artigo originalmente publicado no DN)

Não nos deixemos devorar pelos percevejos



Creditos: DR

Vítor M. Silva
Opinião

O que têm em comum Viktor Orban da Hungria, André Ventura em Portugal, Santiago Abascal na Espanha, Marine Le Pen na França e Giorgia Meloni na Itália? Todos refletem o crescimento da extrema-direita na Europa. Os que ainda não estão no poder estão a um passo de poder estar, mas já com ampla representação parlamentar. A acrescentar a estes casos temos ainda a Suécia, um país conhecido por ser moderado, onde o partido de extrema-direita está numa posição que, sem ele, Ulf Kristersson não consegue formar governo. Preocupante? Sim!

Vamos ao caso italiano. A Itália como sabemos é a terceira maior economia da União Europeia e a oitava maior do mundo. Não me parece, pelo que fui ouvindo da senhora Meloni, que esta seja uma adepta do modelo europeu vigente. Vamos ter uma situação como a recente vivida no Reino Unido que acabou com a saída deste da União Europeia? O conjunto dos estados europeus aguentam mais este desaire? O discurso da agora primeira-ministra da Itália foi suavizando com a chegada do dia eleitoral, mas não me parece compatível, mesmo assim, com as políticas de Bruxelas. Será interessante seguir esta "longa-metragem política" que já começou com uma clara divisão.

O bem conhecido Sílvio Berlusconi, pasme-se agora eleito Senador e um dos líderes que apoiou a eleição de Giorgia, veio dar apoio a Vladimir Putin, o que não aconteceu com a recente eleita primeira-ministra que apoiou publicamente Vladimir Zelinsky. Isto ainda agora começou e a sorte da Europa pode ser que a tradição dos governos italianos não durarem muito tempo possa tornar a acontecer. E que bom era a brisa da democracia nos continuar a soprar trazendo consigo os valores necessários para vivermos em verdadeiros estados de direito democrático. Só por curiosidade e para cimentar o que referi atrás, desde que a Constituição de 1947 foi aprovada, a Itália teve 64 governos, ou seja, quase um governo a cada ano. Perante o crescimento da crise económica os partidos de extrema-esquerda e extrema-direita vão crescendo, sendo que o denominador comum é a culpabilização das políticas da União Europeia. E o povo vai acreditando.

Nada mais falso, pois se não fosse a solidariedade financeira da citada instituição magna europeia estaríamos, com toda a certeza, bem pior. Mas não podemos dar as culpas só e pura simplesmente aos extremistas, os partidos democráticos e de centro não têm sabido aproveitar, é verdade, a oportunidade que os eleitores lhe têm conferido, eleição após eleição, e agora estão descredibilizados e, claro, com os discursos populistas que vamos ouvindo, não matando a fome a ninguém dão esperança. Mas é uma esperança falsa, com armadilhas. Alguém na Itália quer um Mussolini outra vez? Claro que não! A sedutora Meloni apresenta um discurso diferente, a meu ver embriagado da mesma filosofia, mas mais refinado e escondido. Muito perigoso, na minha opinião. Compreendo quem seja conservador, mas estamos a falar de ultraconservadorismo. A líder dos Irmãos de Itália, a primeira mulher a liderar um executivo em Itália, no seu discurso, dirigiu-se aos seus compatriotas dizendo que os italianos se iriam orgulhar de ser italianos, um discurso claramente nacionalista.

Temos que refletir sobre o que está a acontecer na Europa e no mundo. Todos juntos podemos e devemos fazer bem melhor, a história recente obriga-nos a isso. Como referi atrás, ninguém quer de volta Mussolini, mas também não são desejados Hitler, Tito, Franco ou Salazar só para citar alguns. Apetece-me relembrar Brecht "Escapei aos tubarões, abati os tigres. Fui devorado pelos percevejos".

Trabalhar de casa ou não?

Augusto Bandeira
Opinião

O futuro sabe-se lá o que vai ser, trabalhar de casa ou no local, cada vez mais é difícil decidir.

Com a pandemia, COVID-19, e as tecnologias muitas empresas deram escolha aos colaboradores de trabalharem de casa, houve uma grande oportunidade para muitos de trabalhar em casa. Muitos até gostam e sabem aproveitar ao máximo, essas mesmas oportunidades podem ser exploradas para criar carreiras alternativas, mas ao mesmo tempo lucrativas. Muitos esquecem-se que ao optar por trabalhar de casa, a mesma se torna o escritório, e ao mesmo tempo em muitos casos os que optarem, ou optaram, tornam-se empreendedores deles próprios.

Na realidade, trabalhar de casa para muitos tem algumas vantagens, mas ao mesmo tempo tem aspetos negativos. Se formos a comparar uma profissão que é num escritório, as pessoas não se podem esquecer e entender as vantagens e desvantagens ao decidirem. Nem tudo é bom e nem tudo é negativo, depende muito da forma que os que optarem gerirem os tempos, nos dias de hoje é fácil, dependendo do que se está a fazer. Não só a pandemia deu esta oportunidade, mas mais foram as tecnologias. Quando se decide trabalhar de casa os ordenados são mais baixos, como aconteceu em muitas empresas que ao permitirem o teletrabalho também ajustaram os ordenados, sabendo que as despesas do empregado reduzem muito. Ao mesmo tempo, o empregador poupa mais, mas ao contrário a produtividade pode ou não ser a mesma, que na maior parte das vezes há uma quebra devido ao trabalho doméstico e quando há menores as coisas tendem em piorar. As atenções são divididas com os afazeres da casa, isto falando de pessoas que trabalham para outrem e têm serviços que têm de ser terminados em determinado tempo. Se falarmos de pessoas que criaram o seu próprio emprego têm a possibilidade de ganhar mais trabalhando de casa, tipo na área de marketing e vender produto que os mesmos sejam os designers. Estes podem ganhar muito mais, porque estão a trabalhar para eles e não debaixo de outros a supervisionar. Eu muito sinceramente nunca admitiria um funcionário trabalhar de casa pela simples razão de ao mesmo tempo perder o controle do que realmente o mesmo está a fazer, ou é um trabalho simples onde não implica informações ou designer etc., para certos tipos de trabalhos um profissional requer concentração e o melhor é no seu escritório do local de trabalho. Mas existem muitas empresas que permitem que se trabalhe de casa, porque economizam nos custos na manutenção de funcionários: poupa-se na luz elétrica, na limpeza e, a pouco e pouco, vai-se reduzindo ao espaço, logo economiza-se nas rendas.

Na minha opinião, os pontos mais positivos para quem opta por trabalhar de casa, é o lado económico, tipo em custos de manutenção com o carro que se usa, ganho de tempo nas deslocações para o local de trabalho, se for bem gerido, mas tem ainda o lado físico que é muito importante e o próprio stress é menor. Ao mesmo tempo ganha-se outro tempo para atividades próprias, mas tudo isto se souberem gerir o tempo. Antes de se tomarem decisões as pessoas devem pensar também nos aspetos negativos, por exemplo, se um cidadão não for capaz de se organizar pode lhe trazer graves problemas, vai haver tempos com menos adrenalina e vai trazer distração e é quando os trabalhos não são concluídos com a qualidade que devem ser. Ao mesmo tempo o cansaço vai chegar e vai afetar a produtividade, aqui ninguém vai conseguir gerir com qualidade e as empresas é que ficam a perder. Mas também muito negativa é a falta de presença em reuniões importantes. Fora há mais distração, há um frigorífico próximo com tudo lá dentro que no local de trabalho não existe, isto é negativo para a produção, ao mesmo tempo também muito negativo é passar mais tempo sozinhos, que de saudável não tem nada.

Eu ainda prefiro o local de trabalho, há mais oportunidades de promoção, se fosse por conta própria aí optaria ao contrário.

Seja de casa ou do seu local de trabalho, trabalhe que dá saúde e faça sempre pelo melhor para as duas partes. Um dia será reconhecido, ou não, nem sempre os que muito se esforçam são reconhecidos, mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Bom fim de semana.

Créditos: DR

Estamos em guerra!

Créditos: DR

Luis Barreira
Opinião

A impressão e o impacto causado pelo título de uma recente sondagem de um hebdomadário português, deixou-me preocupado. Segundo essa sondagem, 32% dos portugueses seriam a favor de que a Ucrânia fizesse cedências à Rússia para acabar com esta guerra!

Acreditando que este resultado corresponde a uma realidade portuguesa inquirida sem mais explicações, tal inquérito de opinião incomodou-me. Menos pelo seu resultado, que deve ser sujeito a outra interpretação e muito mais pela iniciativa destes jornalistas em querer criar um facto controverso no país, ou seja: que é considerável a percentagem de portugueses que querem que a Ucrânia ceda territórios ao invasor russo, quando o Governo português e a imensa maioria do nosso povo apoia (...) o povo e o Governo ucraniano, contra o imperialismo russo.

A confusão ou a ilusão social criada por esta sondagem (que não pode ser alheia à subtileza dos seus autores) tinha uma intenção perversa. Afinal, bastava que inquirissem a população portuguesa sobre se está satisfeita com o nível de vida de que dispõem e obteriam um resultado muito mais expressivo do seu descontentamento. E se é verdade que uma das principais causas da atual diminuição do nosso poder de compra, é justificada como uma das consequências da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, é preciso que, de uma vez por todas, assumamos que estamos numa guerra imprevisível e que Portugal é um dos aliados da Ucrânia.

Não basta confessar teoricamente a nossa fraternidade para com o povo ucraniano. Isso tem consequências e, embora elas não sejam ainda tão gravosas como seria a nossa participação direta e física nessa guerra ou a utilização das senhas de racionamento, o Governo português não pode (não deve...) aumentar o custo de vida das nossas populações, enquanto a natural consequência dessa guerra, sem justificar a justeza desse aumento e do nosso inegável apoio ao povo ucraniano.

Além disso (e se estamos em guerra), a política económica portuguesa tem de ser adequada à proteção dos mais desfavorecidos pela situação particular em que nos encontramos e condicionada à sua evolução.

A enunciada preocupação fundamental com as "contas certas" em tempo de guerra, não sendo previsível o seu fim (e "que fim?..."), não protege os interesses fundamentais de uma população com dificuldades acrescidas, se bem que tenha de suportar alguns custos deste conflito em que está integrada. Já estivemos submetidos ao empobrecimento causado por essa filosofia financeira e não me parece que ela se adeque à nobreza dos nossos princípios, face ao apoio à causa ucraniana, à de todos os povos do mundo e à nossa própria segurança. O combate à inflação não chega para justificar o aumento de preços dos produtos essenciais, baixando o consumo das famílias quando, por exemplo, o aumento do preço dos combustíveis (utilizado frequentemente como justificação desse aumento), não está em linha com a descida da cotação do petróleo (24% nos últimos 90 dias), sem que tenha sido proporcionalmente acompanhada por uma descida de preços ao consumidor. Este ou qualquer outro governo tem de estar atento às manobras injustificadas dos mercados energéticos e dar justas explicações, para que os sacrifícios exigidos à população sejam compreendidos e aceites como inevitáveis na defesa daquilo em que acreditamos.

Esta guerra é pela defesa do modelo de valores das nossas sociedades democráticas, face à autocracia russa que despreza de forma regular e publicamente as nossas convicções e que impõe uma forte ditadura à sua própria população.

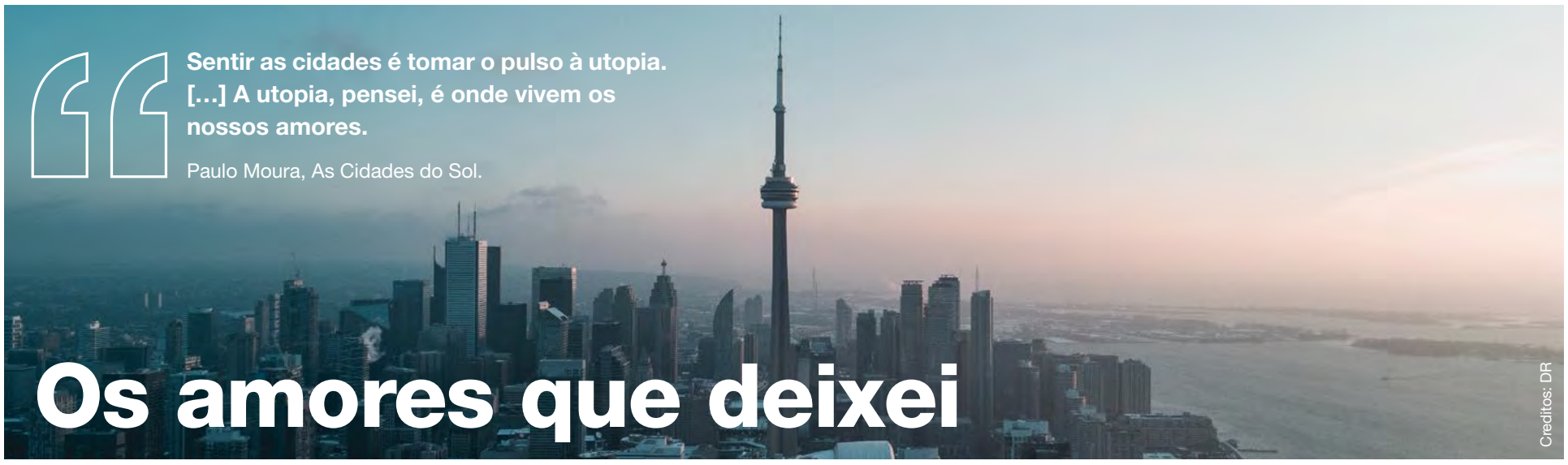
Quando Putin declarou publicamente, e há já alguns anos, querer reconstruir o antigo império russo e repor a antiga zona exclusiva soviética, os países ocidentais não acreditaram nos seus discursos e não se "mexeram" quando ele invadiu a Geórgia e a Crimeia. Essa atitude levou-o a considerar que seria fácil o sucesso no domínio total da Ucrânia e continuar a anexar e a impor-se à maior parte dos países independentes perto das suas fronteiras e os que antes estavam sob controlo soviético, tais como: Finlândia, Estónia, Lituânia, Letónia, Polónia, Chéquia, Roménia, Eslováquia, Hungria, Bulgária e Moldova. Tal não tem acontecido porque os países ocidentais e outros compreenderam finalmente os objetivos de Putin, apoiando sem reservas a defesa da Ucrânia, isolando a Rússia no plano mundial e condenando o Kremlin pelo desrespeito por todas as normas internacionais.

Mas... se travar Putin na Ucrânia é um imperativo essencial para manter esse Estado e diminuir a sua pressão sobre os restantes, encurralar este louco ditador fazendo-o assumir uma derrota militar, levanta outro tipo de problemas ainda mais graves, face à possibilidade de, em desespero, ele vir a utilizar o volumoso arsenal nuclear (para já tático...) que a Rússia dispõe.

Até agora, não me parece que nem o ocidente esteja disposto a ceder a esta chantagem, nem a própria China ou a Índia (potências nucleares que se mantêm neutras) aceitariam este "transbordar" (palavras do MNE chinês) no atual conflito que opõe a Rússia à Ucrânia. Parece-me que a estratégia ocidental vai no sentido de desgastar o arsenal militar convencional dos russos que, associado às perdas económicas provocadas pelas sanções, possam fazer implodir este poder russo que, não sendo fácil num país sujeito a um enorme controlo policial, não deixa de nos merecer uma enorme exaltação por todos os heróis que, nestes últimos tempos e pelo que verificamos pelas reportagens das cadeias de televisão internacionais, dão o corpo às balas em defesa da sua liberdade de expressão contra as atitudes deste autocrata russo.

Saibamos nós corresponder a estes sacrifícios, pelo pouco que agora sacrificamos!

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.
www.mileniostadium.com
O mesmo de sempre, mas melhor!



> **Sentir as cidades é tomar o pulso à utopia. [...] A utopia, pensei, é onde vivem os nossos amores.**
>
> Paulo Moura, As Cidades do Sol.

Os amores que deixei

Créditos: DR

Aida Batista
Opinião

Há dias assim, em que, a horas diferentes e com diferentes pessoas, falamos da mesma cidade. Desta vez, foi de Toronto.

Com duas delas, porque lá viveram (uma ainda vive) e, inevitavelmente, damos por nós a recordar instantâneos ligados a amigos comuns (alguns perdidos já para sempre), a lugares que frequentámos e nos marcaram, a eventos em que estivemos presentes - quase sempre pelas mesmas razões -, a pequenos episódios que, por uma razão ou outra, se intrometem na conversa e, a partir deles, se puxam outros e mais outros, na senda do provérbio que nos diz serem as conversas como as cerejas. E, como elas, nem sempre doces nem com o brilho que o colorido vermelho lhes empresta. Mas a vida é feita disto: um caldo dos mais diversos sabores, que, sejam eles doces, amargos ou agridoces, fazem parte do prazer e das dores do crescimento - da idade da inocência à adolescência, da maturidade à velhice.

Com a segunda, à tarde, porque em breve partirá para Toronto e demonstrou um genuíno interesse em conhecer particularidades de uma cidade multicultural, onde vive uma forte comunidade portuguesa e luso-canadiana.

Nos dois momentos, apesar de separados por um intervalo de várias horas, houve temas coincidentes, como acontece com tantos diálogos em que o mesmo fio, com mais ou menos borboto, forma o novelo de uma conversa. Outros, esperam a vez de serem dobados, e o resultado final terá uma tessitura diferente, de acordo com o que se quer descodificar no desenho do tear onde se urdiram vidas fora da sua malha de origem, ou nascidas já noutras que as acolheram e formataram.

Os escassos cinco anos que vivi e trabalhei em Toronto, acrescidos das visitas que anualmente passei a fazer, não me deram qualquer diploma que me permita falar em nome de uma comunidade, nem sequer emitir certeiros juízos de valor. Contudo, o distanciamento, o estar "de fora" e a relação de "não pertença", outorgam-me o direito a ter uma opinião e um olhar mais isentos, porque despojado das emoções que podem toldar ou interferir na neutralidade de qualquer avaliação.

Recentemente, li "Cidades do Sol" de Paulo Moura e, de imediato, me vieram à mente várias frases em que me revi. Sublinhei-as porque, ler, para mim, ainda continua a ser um ato que obriga a ter um lápis ou uma caneta na mão. Talvez se encontre aí a razão de não ter ainda aderido ao "e-book". Preciso de pegar nos livros, de os folhear, de lhes sentir o cheiro à medida que os vou manuseando, de ter um marcador que me lembre onde fiquei, para não me perder no regresso ao caminho da leitura.

Voltando às "Cidades do Sol", diz-nos o autor: "A partir do momento em que visitamos uma cidade, de alguma forma elegemo-la, passamos a habitá-la. Não é preciso permanecer. A cidade passa a integrar o nosso mundo, formado por várias cidades, ou pedaços delas, lugares que amamos por alguma razão. Torna-se parte de uma espécie de país imaginário, só nosso. À medida que viajamos, esse país onde somos reis vai crescendo, tornando-nos mais poderosos."

Por circunstâncias várias (umas, por imposição; outras, por opção) tive oportunidade de conhecer e viver em lugares e cidades que passei a amar como meus. Toronto foi uma delas.

Assim, e seguindo o pensamento de Paulo Moura, rapidamente concluo que também eu sou dona de um país imaginário, só meu, onde reino como rainha única que dele dispõe. No entanto, disponibilizo-me a partilhá-lo com quem já nele viveu, ou com quem revela uma manifesta curiosidade de o conhecer.

Porque são lugares onde ainda vivem muitos dos amores que deixei.

O Festival Kunchi e os laços multisseculares entre Portugal e o Japão

Créditos: DR

Daniel Bastos
Opinião

Nos últimos anos, devido à pandemia da COVID-19, têm sido canceladas as festividades de uma ancestral tradição japonesa, o Festival Kunchi, uma das festas populares mais conhecidas na cidade de Nagasaki, uma histórica metrópole da "Terra do Sol Nascente" fundada pelos portugueses na segunda metade do séc. XVI, e que se realiza anualmente nos dias 7, 8 e 9 de outubro.

Portugal encerra a particularidade de ser o país europeu com a mais longa história de intercâmbio com o Japão, fruto de ter sido a primeira nação do "Velho Continente" a chegar e a estabelecer contactos com as gentes da "Terra do Sol Nascente". Foi durante a expansão marítima quinhentista que se estabeleceu o início das trocas comerciais entre o Japão e os portugueses, à época chamados pelos japoneses "Nanban-jin", isto é, "bárbaros do sul", expressão que era nessa altura usada para identificar os povos ibéricos.

O intercâmbio comercial de há mais de 400 anos, acarretava que os portugueses levassem para o território insular da Ásia Oriental, espingardas, pólvora, seda crua da China, entre outras mercadorias, e o Japão enviasse para a zona ocidental da Península Ibérica, prata, ouro e sabre japoneses, entre outros produtos. As vetustas relações comerciais entre as duas nações, estão na base de um conjunto expressivo de vocábulos de origem portuguesa que entraram na língua japonesa, como por exemplo, "pan" (pão), "koppu" (copo), "botan" (botão), "tabako" (tabaco) ou "shabon" (sabão).

A presença lusa no isolado Japão quinhentista e seiscentista teve igualmente uma conhecida dimensão missionária e evangelizadora, que redundou em ferozes perseguições movidas pelos xoguns aos missionários portugueses, receosos de uma eventual invasão por parte dos "bárbaros do sul" e temerosos da influência dos jesuítas nos nipónicos. Ainda hoje uma das principais atrações do Festival Kunchi, celebrado todos os outonos desde o séc. XVI, com a exceção dos últimos anos marcados pela COVID-19, e que depois também se tornou uma denúncia dos chamados cristãos-escondidos, é a "Nau Portuguesa", apenas apresentada cada sete anos, e que constitui uma evocação histórica da expansão portuguesa até ao Japão.

Conquanto as autoridades japonesas tenham optado este ano por um formato de celebrações minimalistas e simbólicas, assente essencialmente em danças e exposições, o Festival Kunchi evidencia a importância da história e cultura universal portuguesa, um ativo estratégico para a afirmação do nosso país num mundo marcado pelos desafios da globalização, diversidade cultural e desenvolvimento.

LOCAL

Creditos: Carmo Monteiro

Golfe beneficente da LiUNA Local 183 arrecada mais de um milhão de dólares

A LiUNA Local 183 realizou na passada terça-feira (27) seu famoso Torneio de Golfe beneficente anual. Essa foi a 21.ª edição do evento e nem o mau tempo (a chuva insistia em cair) afastou dos gramados os participantes, cerca 1.152 pessoas, que participaram do evento que aconteceu em simultâneo em oito campos de golfe da GTA.

Tanta animação e parceria resultaram também na arrecadação de mais de um milhão de dólares, que serão doados para diferentes instituições de caridade, incluindo algumas da comunidade portuguesa, hispânica e italiana. Jack Oliveira, o Business Manager da LiUNA Local 183 e organizador do evento, passou por três campos de golfe. Depois de conhecer os números ele contou que a sensação era de dever cumprido: "Essa quantia que conseguimos arrecadar hoje demonstrou que quando se juntam patrões e empregados, todos unidos em busca do mesmo objetivo, o resultado é este, o evento foi um sucesso. A nossa meta é sempre angariar valores mais altos porque sabemos que quem vai receber, de fato, precisa muito. Essas doações devem ser entregues na altura do Natal", completou Jack que também brincou: "Hoje estivemos todos de parabéns, só quem não se portou bem foi São Pedro, que mandou tanta chuva. Para o ano que vem será diferente".

O dia terminou com um jantar confraternização na sede da Local 183 e teve a presença de Joseph Mancinelli, vice-presidente internacional e gerente regional da Liuna Central e Eastern Canada. "A nossa organização LiUNA Local 183 fez um ótimo trabalho angariando essa quantia fenomenal. É importante relembrar que os nossos membros já estão assegurados porque eles têm benefícios, esses eventos são destinados a ajudar a comunidade, diferentes pessoas, desde crianças com necessidades especiais até hospitais. Então hoje é um dia incrível, uma conquista inédita, um valor que nunca havia sido alcançado antes: mais de um milhão de dólares em um único dia, é preciso muito esforço das pessoas envolvidas, eu só tenho que lhes agradecer pela colaboração. Tanto o Jack Oliveira, quanto os membros do Board, os funcionários, todos fazem um trabalho excepcional todos os dias."

Lizandra Ongaratto/Carmo Monteiro/MS

Creditos: Carmo Monteiro

Creditos: Carmo Monteiro

Creditos: Carmo Monteiro

Creditos: Carmo Monteiro

Scarborough Health Network e Universidade de Toronto recebem uma doação 'histórica' de $75M

A Rede de Saúde de Scarborough (SHN) e a Universidade de Toronto receberam o que as autoridades descrevem como um "presente transformador" destinado a reforçar o cuidado com a saúde na parte leste da GTA. Uma doação de $75 milhões foi feita pela incorporadora imobiliária Orlando Corporations para fortalecer o treinamento e o atendimento clínico na área.

A rede de saúde Scarborough vai receber a maior parte do financiamento em $50 milhões, o que a torna essa maior doação da história já recebida pela rede. Cerca de $25 milhões devem ser destinados para o novo hospital Birchmount da região, que está sendo reestruturado para incluir uma maior capacidade de camas para pacientes e incluir uma nova torre para cuidados de pacientes em estado crítico. Também abrigará o "Departamento de Emergência da Orlando Corporation".

A Universidade de Toronto Scarborough receberá $25 milhões para apoiar a construção de uma nova academia de medicina e saúde integrada, que se concentrará no treinamento de profissionais de saúde na região.

As doações foram feitas como parte da campanha Love, Scarborough, que foi lançada no início de 2022 em um esforço para angariar doações para hospitais na região depois que as autoridades descobriram que a área era subfinanciada em comparação com outras regiões de Toronto.

MS

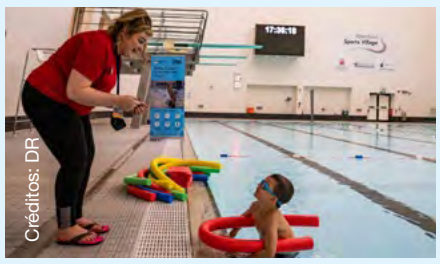
Prefeitura de Toronto cancela 5% dos programas recreativos de outono devido à falta de funcionários

A cidade de Toronto cancelou 5% dos programas de recreação oferecidos no outono devido a uma "contínua escassez de mão de obra em todo o país".

Os cancelamentos totalizam 540 cursos dos cerca de 10 mil que estavam planejados para acontecer nessa estação, e que iriam de 1º de outubro até o início de dezembro. Dessa forma aulas de natação, patinação, ginástica e outros programas esportivos foram afetados.

A prefeitura começou a contactar as cerca de 3.800 pessoas inscritas na quarta-feira (28) avisando-as de que vão receber um reembolso do que haviam pagado ou poderiam optar por participar de outros programas alternativos. o diretor de recreação comunitária da cidade de Toronto, disse que, entre outras questões, a falta de funcionários resultou da incapacidade durante a pandemia de oferecer programas de certificação para área da recreação. Entre 3.200 e 3.500 funcionários são necessários para realização dos cerca de 10.000 programas que fazem parte da programação de outono da cidade. Há aproximadamente 81 mil moradores de Toronto inscritos para a programação de outono de 2022.

MS


Créditos: DR

Nuit Blanche 2022

Toronto volta a celebrar a arte contemporânea

Nuit Blanche, a celebração noturna da arte contemporânea em Toronto, retorna do pôr do sol de 1º de outubro ao nascer do sol de 2 de outubro para seu maior evento de todos os tempos. Expandindo-se para incluir exposições em Etobicoke e North York, além do centro e Scarborough, o tão esperado evento apresenta mais de 150 obras de arte de artistas locais, nacionais e internacionais.

Liderado pela diretora artística Dra. Julie Nagam, o tema curatorial de Nuit Blanche, The Space Between Us, convida os artistas a transformar a cidade, compartilhando criativamente histórias sobre sua conexão com o lugar, ao mesmo tempo em que faz a ponte entre as culturas e se conecta com as comunidades e o meio ambiente.

MS

Créditos: DR

SOLUÇÃO PARA TODAS AS DÍVIDAS

Está com dificuldade em pagar as suas dívidas? Deixe que a nossa equipa de profissionais o ajude a colocar as suas finanças em ordem e torne-se livre de dívidas.

- Reduza a sua dívida até 80%
- Ajude a reconstruir & reparar o seu crédito
- Pare os telefonemas de agências de cobranças
- Pare os juros
- Mantenha o seu carro, a sua casa, RRSP e outros bens
- Empréstimos estudantis
- Insolvência de dívidas

ALL DEBT SOLUTIONS PLAN

Contacte Ivette Torres para uma consulta gratuita: 647-986-9177 alldebtsolutions.ca | 416-671-0577 | 1-855-671-0577

Toronto
155 Rexdale Boulevard, #704

Brampton
2250 Bovaired Dr. E #502

Scarborough
2100 Ellesmere Rd, #211 E

Mississauga
1090 Dundas Street E, #103

PORTUGAL

Creditos: DR

Conselho de Ministros JN

Governo aprova análise do Montijo, Alcochete e Santarém para novo aeroporto

O Conselho de Ministros aprovou, esta quinta-feira (29), um conjunto inicial de diplomas do processo para a decisão do novo aeroporto de Lisboa.

O Governo anunciou a aprovação da "análise estratégica e multidisciplinar da capacidade aeroportuária da região de Lisboa", numa abordagem que "envolve, além do aeroporto Humberto Delgado, a análise das localizações do Montijo, do Campo de Tiro de Alcochete e da nova localização, perto de Santarém", anunciou André Moz Caldas, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, após a reunião.

Foi também "criada uma comissão técnica independente para avaliar as opções estratégicas e coordenar e realizar a avaliação ambiental estratégica".

Foi ainda aprovado em Conselho de Ministros uma proposta de lei, que será remetida para a Assembleia da República, "que clarifica" o poder dos municípios quanto à "construção, ampliação ou modificação" de aeródromos de interesse nacional, em concreto no que diz respeito ao seu poder de veto, para que os pareceres das autarquias não sejam vinculativos.

No passado dia 23, Governo e PSD chegaram a acordo quanto à metodologia para avançar com a solução aeroportuária para a região de Lisboa, que passa por uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) com conclusões até final de 2023.

JN/MS

Comissão Europeia JN

Bruxelas ameaça levar Portugal a tribunal por tratamento inadequado de resíduos

A Comissão Europeia considera que Portugal não está a aplicar corretamente a legislação comunitária sobre resíduos e aterros comunitários e ameaçou, esta quinta-feira (29), recorrer a tribunal se as autoridades não tomarem as medidas necessárias no prazo de dois meses.

No quadro do pacote mensal de processos de infração aos Estados-membros por aplicação incorreta da legislação comunitária, adotado na quinta-feira (28), Bruxelas volta a exortar Portugal a aplicar corretamente a diretiva de aterros comunitários e a diretiva-quadro de resíduos, manifestando-se insatisfeita com a resposta apresentada pelas autoridades nacionais ao procedimento lançado em fevereiro passado.

Lembrando que "a diretiva de aterros estabelece normas para aterros para prevenir efeitos adversos na saúde humana, água, solo e ar", prevendo que os Estados-Membros "tomem medidas para assegurar que apenas os resíduos que tenham sido sujeitos a tratamento sejam depositados em aterros", a Comissão aponta que enviou uma carta de notificação de incumprimento a Portugal em fevereiro de 2022, "uma vez que pelo menos 59% dos resíduos municipais são depositados em aterros sem qualquer tratamento".

"Tendo avaliado a resposta apresentada pelas autoridades portuguesas, a Comissão concluiu que as medidas postas em prática por Portugal são insuficientes para garantir que os resíduos sejam tratados antes de serem depositados em aterro e que Portugal necessita de atualizações significativas da sua infraestrutura de gestão de resíduos para garantir que os seus resíduos municipais sejam tratados de acordo com os requisitos da UE", aponta o executivo comunitário.

Por conseguinte, a Comissão decidiu emitir um parecer fundamentado, a segunda etapa de um processo de infração, apontando que "Portugal tem agora dois meses para responder e tomar as medidas necessárias, caso contrário a Comissão pode decidir remeter o caso para o Tribunal de Justiça da União Europeia".

Dois meses para adotar regras sobre emissões industriais poluentes

A Comissão Europeia lançou um processo de infração contra Portugal pela falta de transposição para a legislação nacional das regras sobre emissões industriais poluentes, com um prazo de resposta de dois meses.

Na sequência do envio de uma carta de notificação, Portugal tem agora um prazo de dois meses para dar conta a Bruxelas da harmonização da legislação nacional com a Diretiva Emissões Industriais, que "estabelece regras destinadas a prevenir e reduzir as emissões industriais para o ar, a água e o solo e a impedir a produção de resíduos, a fim de alcançar um elevado nível de proteção do ambiente", segundo um comunicado.

Para o executivo comunitário, "Portugal não refletiu corretamente determinadas disposições da diretiva no seu direito nacional, como, por exemplo, a obrigação de o operador de instalações industriais informar imediatamente a autoridade competente em caso de problemas".

JN/MS

Acusações JN

Ximenes Belo desapareceu depois de notícia sobre abusos sexuais

Oficialmente ninguém sabe onde está Dom Ximenes Belo, ex-bispo de Dili, prémio Nobel da Paz e agora acusado de abuso sexual de menores.

Creditos: DR

Até há poucos dias, D. Carlos Filipe, com 74 anos, vivia na residência dos Salesianos em Lisboa, mas com a publicação da notícia dos abusos sexuais pelo jornal holandês "De Groene Amsterdammer", o antigo bispo timorense deixou o local e partiu para parte incerta.

"D. Ximenes Belo não reside aqui nem sabemos onde pode ser localizado", disse ao JN fonte dos Salesianos. Aliás, o prémio Nobel da Paz já nem fará parte desta congregação religiosa.

A Província Portuguesa dos Salesianos remete eventuais explicações sobre este caso para a Nunciatura Apostólica em Lisboa. "Um bispo deixa de dever obediência à instituição religiosa a que está ligado" logo após a sua nomeação, explicou um sacerdote. Desta forma, D. Ximenes desde que foi ordenado bispo de Dili que não pertence à congregação embora tenha vivido, nos últimos anos, em casas dos salesianos.

Os casos avançados pela imprensa terão ocorrido na década de 1980, antes de Carlos Filipe ser nomeado bispo, quando ainda era superior nos Salesianos de Dom Bosco, em Dili, e foram denunciados em 2002, no ano em que resignou. Em novembro de 2002, D. Ximenes anunciou a sua resignação do cargo, alegando problemas de saúde e a necessidade de um longo período de recuperação. Na sua edição "online", o jornal explica ter ouvido várias vítimas e vinte pessoas com conhecimento do caso, incluindo "individualidades, membros do Governo, políticos, funcionários de organizações da sociedade civil e elementos da Igreja". "Mais de metade das pessoas (ou-vidas) conhecem pessoalmente uma vítima dos abusos e outros têm conhecimento do caso. O "De Groene Amsterdammer" falou com outras vítimas que recusaram contar a sua história nos media", refere a jornalista Tjirske Lingsma.

Os timorenses citados no artigo referem alegados abusos cometidos na década de 1990. Hoje com 42 anos, Paulo, identificado como uma das vítimas, alega que quando ainda era menor foi alvo de abusos sexuais na casa de Ximenes Belo, a troco de dinheiro.

Em declarações à Lusa, Marco Sprizzi, representante máximo do Papa e do Vaticano em Timor-Leste, referiu que o caso está com os órgãos competentes da Santa Sé, não indicando se o prelado foi ou não investigado. "Eles estão a examinar este artigo e o seu conduto e de outros que estão a ser publicados neste momento e, a partir disto, qualquer resposta virá diretamente da Santa Sé", explicou, acrescentando que "a Igreja local e a Nunciatura não têm mais competência direta", referindo-se aos testemunhos.

JN/MS

Maus-tratos JN

APAV apoiou cerca de 1600 idosos vítimas de violência em 2021

Cerca de 1600 idosos vítimas de crime e violência foram apoiados no ano passado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o que corresponde a uma média de quatro pessoas por dia.

Segundo dados divulgados pela APAV a propósito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, que se assinala a 1 de outubro, a APAV revela que a maioria das vítimas são do sexo feminino (75%), com idades entre os 70 e 74 anos e que em 29% dos casos a vítima é pai ou mãe do autor do crime. Mais de metade das vítimas (820) estão reformadas.

Em 2021, a APAV apoiou 1594 pessoas idosas vítimas de crime e de violência, o que corresponde a uma média de quatro por dia. As áreas de residência das vítimas são, na maioria, as grandes cidades: Lisboa (23,4%), Porto (18,1%). Nos dados revelados esta quinta-feira (29), a APAV destaca ainda Faro (12,4%).

Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas constitui "um problema social e de saúde pública" a APAV sublinha que "o seu eficaz combate pode contribuir para um futuro mais inclusivo, onde todos sejam respeitados ao longo do ciclo de vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável". A APAV presta apoio jurídico, psicológico e social às pessoas idosas e suas famílias, contando com a colaboração de outras instituições, públicas e privadas, e "com os vizinhos e conhecidos das vítimas - cujo papel pode ser muito importante, sobretudo na denúncia das situações de violência", sublinha. A associação defende igualmente que estes crimes "não podem ser remetidos ao silêncio" e diz estar disponível através dos seus diferentes serviços, nomeadamente da Linha de Apoio à Vítima 116 006 (dias úteis, das 08:00 às 22:00) número gratuito e confidencial.

JN/MS

Creditos: DR

Canadá vai precisar se adaptar de forma mais rápida à mudanças climáticas para poupar bilhões

Um novo relatório do The Canadian Climate Institute alerta que os canadianos terão menores salários e terão que escolher entre pagar impostos mais altos ou terem menos serviços governamentais se não houver um esforço coletivo maior para se adaptarem às mudanças climáticas que atingem o planeta.

Contudo se os governos e o setor privado apertarem o cinto e começarem a investir para tornar o Canadá mais resistente aos efeitos das alterações climáticas extremas, o impacto econômico da mudança climática pode ser reduzido em 75%. A pior notícia é de que o clima do país já está mudando e fenômenos mais severos - seca, incêndios florestais, enchentes e tempestades prejudiciais - já são uma realidade. Em 2021, as condições climáticas adversas causaram $ 2,1 bilhões em danos segurados, o que não inclui custos relacionados à infraestrutura pública ou perdas privadas não seguradas. A análise estima que o Canadá já está lidando com contas anuais de recuperação de desastres de cerca de $5 bilhões até 2025 e $ 17 bilhões até 2050, independentemente de como o país e o resto do mundo se comportarem no corte de emissões de gases poluentes.

Segundo o estudos, para evitar uma perda nos serviços do governo, inclusive na saúde ou educação, os impostos de renda teriam que aumentar 0,35 por cento em 2025, em comparação com o atual, e ficar 1% mais altos até 2050. O impacto seria sentido de forma generalizada, com menores rendimentos, perda de empregos, menores investimentos comerciais e cortes nas exportações. O relatório sugere que para cada dólar investido em adaptação, governos e empresas podem economizar de 5 a 6 dólares em custos de danos diretos, e outros 6 a 10 dólares em benefícios econômicos, tais como evitar paradas de trabalho ou desacelerações de produtividade. As adaptações necessárias podem incluir paredão para proteger comunidades costeiras, colocação de asfalto resistente à temperatura e atualizar ou enterrar linhas elétricas críticas.

MS

Relatório Re/Max prevê queda nos preços das casas no país em 2,2% neste outono

Um relatório da Re/Max Canada prevê que o preço médio nacional de venda de casas no Canadá cairá 2,2% nos últimos meses deste ano. A rede de corretores e agentes imobiliários diz que a moderação no mercado para o período de setembro a dezembro vem em meio a taxas de juros crescentes, inflação recorde e incertezas econômicas e globais mais amplas. As taxas de hipotecas subiram acentuadamente este ano, elevando o custo do empréstimo para potenciais compradores.

O presidente da Re/Max Canada, Christopher Alexander, diz que muitos mercados estão experimentando vendas mais moderadas devido aos recentes aumentos das taxas de juros, proporcionando algum alívio da demanda sem precedentes e aumentos insustentáveis de preços em todo o Canadá até 2021 e no início de 2022. No entanto, ele analisa que a atual calmaria no mercado é apenas temporária.

O relatório Re/Max segue um movimento da Associação Imobiliária Canadiana no início deste mês de reduzir as previsões de vendas de casas este ano e diminuir suas expectativas de elevação de preços.

MS

Mais de 170 mil pacientes de Ontário perderam médicos de família nos primeiros 6 meses de pandemia, revela estudo

Em Ontário mais de 170 mil pacientes perderam seus médicos de família nos primeiros seis meses da pandemia da covid-19, segundo um novo estudo liderado pela Unity Health Toronto e pelo Instituto de Pesquisa sem fins lucrativos Ices.

A pesquisa mostrou que o número de médicos de família que pararam de trabalhar dobrou entre março e setembro de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Isto equivale a quase 3% dos médicos de família praticantes de Ontário, disseram as autoridades. A média anterior era de 1,6 %. Isso significa que são quase 1 milhão e 800 mil moradores da província sem médico de família.

O estudo concluiu que cerca de 385 dos 12 mil médicos pararam sua prática, e que aqueles que o fizeram tinham mais probabilidade de ter 75 anos ou mais e cuidar de menos de 500 pacientes. Muitos deles estavam se aproximando da aposentadoria e aceleraram seus planos durante a pandemia. O estudo enfatiza que não pode provar que a pandemia foi uma causa direta do êxodo e cita outros possíveis motivos, tais como preocupações com a saúde, aumento dos custos da prática devido às medidas de prevenção e queda na receita devido à redução de visitas e burnout.

Diante desses resultados, os pesquisadores pedem uma reavaliação do modelo de pagamento para médicos de família e a expansão das equipes de atendimento primário para incluir outros profissionais como assistentes sociais, farmacêuticos e enfermeiros.

MS

Creditos: DR

CANADÁ

Creditos: DR

Statistics Canada aponta ligeiro crescimento da economia canadiana em julho

O Statistics Canada anunciou que a economia cresceu 0,1% em julho, superando assim a estimativa preliminar que apontava para uma contração de 0,1%. A agência federal disse que o crescimento nas indústrias produtoras de bens foi parcialmente compensado por um declínio nas indústrias produtoras de serviços.

O setor varejista, juntamente com os serviços de alimentação e alojamento, encolheu. A contração nessas indústrias pode ser justificada pela alta da inflação e as taxas de juros que estão afetando os consumidores de forma mais ampla, avaliou Andrew Grantham, economista sênior da CIBC. Como o Banco do Canadá continua a aumentar as taxas de juros para tentar controlar a inflação, uma desaceleração econômica é amplamente antecipada. Espera-se que o Banco do Canadá aumente novamente sua principal taxa de juros em outubro, já que a inflação continua bem acima de sua meta de 2%.

A taxa de inflação anual em agosto foi de 7,0%. Segundo a Statistics Canada o setor de mineração, pedreiras, petróleo e gás cresceu 1,9% em julho, após ligeiros declínios nos dois meses anteriores. Os setores de agricultura, silvicultura, pesca e caça também registraram crescimento com o aumento da produção agrícola. Enquanto isso, a manufatura e o comércio atacadista registraram quedas.

MS

Trudeau visita cidade de N.L. devastada pela Fiona e promete apoio de Otava

Creditos: DR

O primeiro-ministro Justin Trudeau esteve na quarta-feira(28) em Port aux Basques, Newfoundland and Labrador, uma das cidades mais afetadas pela tempestade pós-tropical Fiona, onde ouviu os relatos de alguns dos moradores que perderam as casas.

O cenário era de destruição, casas desmoronadas, escombros e muita vegetação caída. Trudeau observou que os canadianos já doaram $ 10 milhões em ajuda à Cruz Vermelha e ele confirmou que Otava iria igualar esse valor. Ele não se comprometeu com nenhum novo financiamento, mas disse que seu governo prorrogaria o prazo de arquivamento do GST para as empresas afetadas.

O governo da província anunciou que os residentes que perderam casas ou propriedades durante o Fiona podem em breve se candidatar a um programa de ajuda provincial de 30 milhões de dólares, mas as autoridades reconheceram que o financiamento provavelmente não cobrirá totalmente o que é necessário. As forças armadas continuam trabalhando no terreno checando o bem-estar de pequenas comunidades costeiras que estão isoladas e sem serviço de celular desde a tempestade de sábado (24).

MS

AUTONOMIAS

Creditos: DR

Bolieiro diz que empresários têm responsabilidade de cativar profissionais para o turismo

O presidente do Governo açoriano afirmou que os empresários têm a "responsabilidade" de "saber cativar" profissionais para o setor, com "melhores remunerações" e "formação contínua".

"Quando nos queixamos da falta de mão de obra, temos de considerar que há necessidade de qualificação de recursos humanos, mas também há uma responsabilidade de saber cativar", afirmou José Manuel Bolieiro, em declarações aos jornalistas numa cerimónia evocativa do Dia Mundial do Turismo, que decorreu na Ribeira Grande.

O líder do executivo açoriano alertou para a necessidade de existirem "melhores remunerações", "formação contínua" e "tempo de lazer" para atrair profissionais para o setor do turismo. "Para cativar, é preciso garantir aos futuros trabalhadores ou aos atuais - para que não desistem da sua intervenção - motivação e realização pessoal e profissional na sua carreira com melhores remunerações, com qualificação e formação contínua e com obviamente tempo de lazer", destacou. A propósito do Plano de Estratégia e Marketing do Turismo dos Açores (PENTA), Bolieiro deixou a "garantia" de que o Governo Regional "não vai abdicar da ideia de desenvolvimento sustentável". "Não aumentamos a criação da nossa riqueza do negócio turístico neste período pós-pandémico à custa de mais, pela quantidade, mas sim pelo valor acrescentado do rendimento do negócio turístico porque subimos, desde logo, na qualidade rumo à excelência da nossa oferta", acrescentou.

Antes das declarações à imprensa, durante o discurso, José Manuel Bolieiro realçou que a natureza é o "principal ativo" dos Açores enquanto destino turístico.

"A nossa estratégia é contra a adulteração da nossa identidade, da nossa natureza, é totalmente comprometida com a preservação e valorização do nosso principal ativo como destino turístico: a nossa natureza, a nossa identidade, a nossa história", declarou.

AO/MS

Presidente do Governo dos Açores diz que ilha das Flores "está na moda"

O presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, considerou que a ilha das Flores "está na moda", tendo sido a que mais cresceu este ano em termos turísticos.

Bolieiro, que intervinha em Santa Cruz das Flores, no âmbito do Fórum Autonómico, que marcou o arranque da visita oficial do Governo dos Açores àquela ilha do grupo ocidental do arquipélago, referiu que esta foi a parcela dos Açores que "mais cresceu" em termos turísticos, estando "na moda", tal como a região a nível nacional e internacional.

O líder do executivo açoriano destacou que o turismo constitui uma "oportunidade" em que "tem que haver um envolvimento coletivo" para além da definição das políticas públicas. José Manuel Bolieiro referiu que a pandemia "fez prevalecer o pessimismo" de alguns sobre a capacidade da região recuperar em termos turísticos para os níveis de 2019, considerado o melhor ano do turismo açoriano, mas o Governo dos Açores "respondeu com confiança e ousadia". O governante destacou a criação da tarifa Açores, que permite aos açorianos viajarem entre ilhas com uma tarifa aérea máxima de 60 euros, o que promoveu o turismo interno e a economia das diferentes parcelas. O presidente do Governo dos Açores está confiante no futuro do turismo dos Açores devido à sua cultura e sustentabilidade ambiental, tendo afirmado que "o que tem carisma aumenta valor" no mercado. O orador do Fórum Açoriano foi o presidente da APAVT - Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, que considerou que os Açores "têm futuro em termos turísticos devido à sua natureza e sustentabilidade", que são dos "vetores mais importantes no presente". Pedro Costa Ferreira considerou que "os desafios dos Açores estão meio resolvidos", tendo destacado a necessidade de se combater, contudo, a sazonalidade do seu turismo, bem como de promover a SATA como seu pilar, não se devendo no âmbito da sua reestruturação gerar "erros antigos".

Para o orador, em termos de "estruturação e promoção do produto, os Açores devem ser promovidos como um todo" e não por cada ilha individualmente, tendo defendido uma aposta no turismo de congressos e na prestação de bons serviços na hotelaria e restauração, entre outros.

AO/MS

Creditos: DR

Albuquerque admite possibilidade de encurtar período de horas de iluminações de Natal

O presidente do Governo Regional admite que poderá ser encurtado o período de horas em que as iluminações de Natal vão estar acesas, mas diz que será o mínimo.

A resposta de Miguel Albuquerque foi prestada aos jornalistas à margem da entrega de prémios de mérito a 167 alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos do Caniço.

A propósito da polémica que as suas declarações provocaram quando o Governo da República anunciou uma série de medidas que vão no sentido da poupança de energia elétrica, Miguel Albuquerque realçou que o melhor investimento feito teve a ver com dezenas e dezenas de investimentos no sentido de a Madeira estar dotada de mais de 40 por cento de capacidade de produção de energia elétrica a partir das renováveis. "Isso é uma questão de ser politicamente correto", disse, realçando que a hora para desligar as iluminações da quadra natalícia ainda vai ser anunciada.

JM/MS

Creditos: DR

Parceria entre governo e Irmãs Hospitaleiras apoiou 889 crianças e jovens na Madeira

Segundo dados revelados esta semana, o Governo Regional da Madeira, através do Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM (IASAÚDE), comparticipou o funcionamento da Unidade de Pedopsiquiatria de São Rafael (UPSR) em cerca de 243 mil euros durante o ano de 2021.

Um apoio que surge no âmbito do acordo de cooperação existente, desde 2011, entre o Governo Regional e o Instituto das Irmãs Hospitaleiras - Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família (CRPSF). Segundo dados do relatório do movimento assistencial apresentados pela UPSR, ao longo de 2021 foram internadas/reinternadas nesta unidade 135 crianças e jovens, com uma média de idades que ronda os 15 anos. Desde a abertura da UPSR, em setembro de 2011 e até dezembro de 2021, já foram assistidas em regime de internamento/reinternamento 889 crianças e jovens da RAM.

A cooperação existente entre o Governo Regional da Madeira e o Instituto das Irmãs Hospitaleiras reflete o compromisso assumido pelo Governo Regional no âmbito da promoção da saúde mental na RAM, através da prestação de cuidados e assistência de qualidade, ao mesmo tempo que disponibiliza uma resposta diferenciada aos doentes agudos na área da psiquiatria da infância e adolescência. De destacar que a UPSR é uma das quatro unidades de internamento em pedopsiquiatria existentes em todo o país e conta com uma lotação de 10 camas.

JM/MS

Evento tecnológico reuniu três mil pessoas na Madeira

O 'Immerse Global Summit Europe' reuniu cerca de três mil pessoas em três dias de conferências. O evento arrancou no dia 28 de setembro, no Savoy, mas dividiu-se por mais locais, como o Madeira Tecnopolo.

O evento tecnológico, 'Immerse Global Summit Europe', terminou no dia 30 de setembro com a presença de três mil pessoas e aconteceu em simultâneo o congresso 'Metaverse', onde foram apuradas 10 propostas a serem apoiadas por uma empresa com ligação a Elon Musk. Inovação, crescimento empresarial, realidade aumentada e outros temas foram abordados pelos oradores convidados.

De salientar que a Immerse Global Summit Europe é um evento da Virtual Reality and Augmented Reality Association (VRARA), que promove também um evento anual nos Estados Unidos. O evento conta com cerca de 100 palestrantes, entre as quais a madeirense Nini Andrade Silva, representantes de várias empresas que trabalham com realidade ampliada (XR) para explorar inovações e oportunidades de tecnologia imersiva, para atender a uma demanda diversificada e emergente da indústria. Esta edição do evento também marcou o retorno do VRARA às exposições presenciais na UE. No seu site, a empresa destaca que, mesmo sendo uma ilha, a Madeira tem excelentes condições tecnológicas para receber este tipo de eventos.

JM/MS

ÁFRICA

Credito: DR

O "céu pode ser o limite" na cooperação entre Marrocos e Portugal

O Governo de Marrocos afirmou na quarta-feira (28) estar "muito satisfeito" e "positivamente surpreendido" com o lado "acolhedor e pragmático" da cooperação com Portugal, em que "as já perspetivadas expectativas otimistas foram muito mais longe" do que se podia esperar.

A ideia foi expressa na quarta-feira (28) à agência Lusa pelo ministro da Inclusão Económica, Pequenas Empresas, Emprego e Competências de Marrocos, Younes Sekkouri, que se encontra desde terça-feira (27) em Portugal para analisar com o Governo português e com empresas as perspetivas de seguimento do acordo de mobilidade assinado em janeiro deste ano.

Até ao momento, o acordo permitiu desenvolver um projeto-piloto para que 400 trabalhadores marroquinos venham trabalhar este ano na agricultura portuguesa, tal como foi anunciado terça-feira (27) por Sekkouri e pela ministra do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social portuguesa, Ana Mendes Godinho.

"Para já, estou mesmo muito satisfeito e positivamente surpreendido. Esperava que o lado português fosse acolhedor, pragmático e cooperativo, mas creio, sinceramente, que fomos mais longe do que as já perspetivadas expectativas otimistas. Sentimos que há muita boa vontade, que Portugal tem uma vontade genuína em desenvolver uma parceria genuína", sublinhou Sekkouri à Lusa.

Sekkouri, nomeado ministro pelo Rei Mohamed VI em outubro de 2021, é um dos membros fundadores do Partido da Autenticidade e Modernidade (PAM), um dos mais influentes no país do norte de África.

O governante marroquino de 41 anos sublinhou que, em certo sentido, o "modelo" que está a ser desenvolvido com Portugal, "se obtiver sucesso", poderá abrir portas a muitos outros setores.

"Precisamos de acreditar que o céu é o limite, um céu azul maravilhoso. Um céu cheio de esperança. Se organizarmos bem o processo e se tivermos a comunicação certa nos vários setores e indústrias, então temos muito caminho para percorrer", destacou, lembrando que, quarta-feira (28) à tarde, iria assinar um protocolo com a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) para concretizar o projeto-piloto.

"Fui nomeado para o Governo por Sua Majestade, Mohamed VI, e um dos objetivos que me pediram foi a criação de empregos e mais empregos, sobretudo porque estávamos praticamente no fim da crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19, que criou muito desemprego em todo o mundo", afirmou.

Sekkouri referiu que Marrocos tem uma nova geração de jovens, mais instruída, "que procura uma vida melhor, melhores empregos e condições de vida" e que o Governo está a apostar nas parcerias com outros países para os ajudar, através de programas e políticas que promovam o "trabalho decente".

"Esta pressão tem de ser gerida de forma inteligente com Governos amigos para que possamos garantir uma estratégia 'win-win', que permita a Marrocos satisfazer a procura doméstica de emprego e de competências, alinhada com a sua prioridade e estratégia na indústria e noutros setores", acrescentou.

"Houve contactos com ministros e responsáveis de várias instituições e isso foi muito positivo. Cremos que vamos conseguir obter a sequência certa de resultados e não apenas números. (...) Temos acordos com outros países, com sucesso, mas queremos que este acordo com Portugal seja um modelo em termos de direitos humanos, de trabalho decente, de direito ao reagrupamento de famílias, e tem de se demonstrar que os resultados serão frutuosos", sustentou Sekkouri.

Segundo o governante marroquino, o futuro das relações a este nível passa também por incorporar processos de ensinamento em Marrocos, através da promoção de "cursos de língua portuguesa e de formação profissional específica para recrutamentos também específicos".

Na terça-feira (27), Ana Mendes Godinho garantiu que a assinatura do acordo espelha a visão que os dois Governos partilham sobre emprego e direitos humanos.

Em Portugal, estão identificadas áreas específicas com necessidade de mão-de-obra, bem como a forma como poderão decorrer novas ações de cooperação.

No âmbito do acordo estabelecido, os trabalhadores podem fazer uma parte da formação em Marrocos antes de viajarem para Portugal.

NM/MS

Banco russo VTB voltou a estar representado no processo moçambicano

O banco russo VTB voltou na quarta-feira (28) a estar representado no caso moçambicano das dívidas ocultas no Tribunal Comercial de Londres, após seis meses ausente devido ao impacto das sanções britânicos sobre empresas russas na sequência da invasão da Ucrânia.

A sociedade de advogados Rosenblatt substituiu a Freshfields, que desde março deixou de intervir nas audiências de gestão processuais que têm decorrido pontualmente e deixou de trabalhar com o VTB. Numa audiência que teve lugar na quarta-feira (28), o advogado Timothy Howe, em nome da Rosenblatt, disse que, resolvidos os trâmites que até agora impediram o envolvimento no processo, o VTB espera participar no julgamento previsto para começar em outubro de 2023.

O VTB, o segundo maior banco russo, foi alvo de sanções financeiras pelo Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA) logo em 24 de fevereiro, no primeiro dia da invasão russa da Ucrânia, juntamente com outras empresas e indivíduos associados ao regime do Presidente Vladimir Putin.

De acordo com um documento apresentado na quarta-feira (28), o VTB obteve em março uma licença de "necessidades básicas" do Gabinete de Implementação de Sanções Financeiras (Office of Financial Sanctions Implementation, OFSI) para poder pagar honorários e despesas associadas à prestação de serviços jurídicos.

Porém, deparou-se com "dificuldades práticas em efetuar tais pagamentos", tendo optado por nomear o administrador fiscal Teneo para desbloquear o processo, o que foi aprovado pelas autoridades britânicas. O banco russo disse ter "autorização do OFSI, do Banco de Inglaterra e das autoridades reguladoras financeiras do Reino Unido para aceder aos seus fundos para efetuar determinados pagamentos a terceiros, de modo a permitir-lhe pagar diretamente os seus honorários legais e profissionais para efeitos da condução contínua destes procedimentos".Uma autorização do Departamento do Tesouro dos EUA está "pendente", mas o VTB "não tem razões para crer que esta licença não será concedida", indicou no documento apresentado ao tribunal.

A República de Moçambique iniciou em 2019 no Tribunal Comercial de Londres, parte do Tribunal Superior [High Court], uma ação judicial para anular dívidas contraídas de 622 milhões de dólares ao banco Credit Suisse, alegando que foram resultado de subornos a altos funcionários públicos. Por seu lado, o VTB apresentou a própria queixa contra Moçambique por incumprimento do contrato, exigindo o pagamento de 670 milhões de dólares acrescidos de juros. Em causa estão empréstimos contraídos entre 2013 e 2014 superiores a 2.000 milhões de dólares para financiar projetos de pesca de atum e proteção marítima das empresas públicas Ematum, ProIndicus e MAM, fornecidos pelo grupo naval Privinvest.Os empréstimos foram avalizados pelo Governo da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), liderado por Armando Guebuza, sem conhecimento do parlamento e do Tribunal Administrativo.

Em consequência, o país viu a ajuda internacional ser suspensa e as relações com o Fundo Monetário Internacional, por exemplo, foram retomadas este ano em termos de programas de ajuda financeira, e outros doadores, como Portugal, continuam sem dar apoio direto ao orçamento, como faziam até então, tendo optado por financiar programas específicos à margem do controlo do Governo.

O caso das dívidas ocultas também está a ser julgado nos tribunais moçambicanos, em Maputo, estando a sentença agendada para 30 de novembro.

O processo envolve 19 arguidos, incluindo Ndambi Guebuza, filho mais velho de Armando Guebuza, que era Presidente da República à época da contração das dívidas ocultas, Gregório Leão, antigo diretor-geral dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE), António Carlos do Rosário, antigo diretor da Inteligência Económica do SISE, Cipriano Mutota, antigo diretor do Gabinete de Estudos e Projetos do SISE, e Renamo Matusse e Emília Moiane, antigos conselheiro e secretária pessoal de Armando Guebuza, respetivamente.

NM/MS

Acidente com camião na RDCongo mata 34 pessoas, incluindo 16 crianças

Um acidente com um camião de mercadorias, que também transportava passageiros, provocou na segunda-feira (26) a morte de 34 pessoas, incluindo 16 crianças, numa região remota do sudeste da República Democrática do Congo (RDCongo), disseram as autoridades locais.

O camião, carregado com um minibus, mercadorias e 93 passageiros, não conseguiu subir uma colina e capotou, disse Celestine Lundanda Panga, administrador do território de Lubudi, na província de Lualaba, citado pela agência France-Presse.

"Trinta e três pessoas morreram no local, enterrámo-las ontem [terça-feira, 27] numa vala comum, porque os seus corpos já estavam em decomposição", por causa do calor, disse. "Uma mulher na casa dos 30 anos, que morreu na terça-feira no hospital devido aos seus ferimentos, será enterrada hoje", acrescentou Panga. O número total de mortos é, portanto, de "34, incluindo nove homens, nove mulheres e 16 menores - 10 raparigas e seis rapazes", disse, acrescentando que 37 outras pessoas ficaram feridas. Vinte e dois passageiros escaparam ilesos, tal como o motorista, que, segundo Panga, estava bêbado. "Ele tinha garrafas de álcool pesado na sua cabina. Ordenei a sua prisão", acrescentou, atribuindo o acidente à "condução sob o efeito do álcool" e às más condições da estrada.O acidente ocorreu "ao cair da noite, por volta das 18:30, o condutor estava a conduzir depressa", disse Kabena Mwambuyu, um ferido que se encontra no hospital em Lubudi, por telefone.

"Ouvi apenas 'boom', 'boom' (...), o camião capotou, eu e o meu filho de 4 anos estávamos em cima, sentados na mercadoria, fomos atirados com outros passageiros. O meu filho tem o braço direito fraturado e a minha anca dói-me demasiado, já vi muitos mortos e feridos", explicou o comerciante.

O veículo tinha deixado Mbuji-Mayi, na província central de Kasai Oriental, e dirigia-se para Kolwezi, a capital de Lualaba.De acordo com Déodat Kapenda, ministro provincial de Lualaba, o Governo tratou dos feridos e também prometeu "tomar medidas severas contra os condutores de camiões e comboios, que estão na origem de repetidos acidentes fatais na província".

NM/MS

Estado do Rio terá tropas das Forças Armadas em todos os municípios nestas eleições

Credito: DR

Pela primeira vez na História, o esquema de segurança do Rio de Janeiro durante a eleição vai contar com o apoio das Forças Armadas em todos os 92 municípios. A decisão inédita partiu do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Elton Leme. Em outras disputas, os militares atuaram apenas em áreas mais sensíveis, como as comunidades dominadas por traficantes e milicianos.

Em entrevista à CBN, o presidente do TRE do Rio justificou a mudança dizendo que o tribunal vê um cenário de 'instabilidade social' em todo o estado. Segundo ele, a presença de homens armados durante as eleições suplementares de Itatiaia, no Sul fluminense, em março, acendeu o alerta. A suspeita é que o grupo tinha envolvimento com milicianos.

'O que nós tivemos aqui em março, na eleição suplementar de Itatiaia, foi um episódio que gerou preocupação', explica. 'Cerca de quarenta pessoas reunidas tinham o propósito de interferir na eleição. Então, isso nos mostrou que nem os locais que são normalmente pacatos estão livres da ação de pessoas que querem influenciar negativamente o processo eleitoral.'

Nesse ano, 70 mil agentes de segurança, incluindo as forças federais, estaduais e municipais, vão estar nas ruas do estado. Desse número, 16 mil são policiais militares e 8 mil são das Forças Armadas. O efetivo total é quase o dobro do empregado em 2018, quando 40 mil agentes atuaram na segurança do Rio. O desembargador Elton Leme explica que, mesmo com a atuação ampliada, as forças federais terão um efetivo maior nas regiões dominadas por facções criminosas.

'A região da Maré, a região do Complexo do Alemão, alguns municípios ao longo da Dutra, onde há um roubo de carga mais acentuado, a Polícia Rodoviária Federal vai atuar com mais intensidade', pontua Leme. 'Enfim, esses locais que já são do nosso conhecimento e têm uma incidência maior de crime. Então, o Estado estará presente ostensivamente desde a véspera para garantir a tranquilidade do processo eleitoral.'

As tropas federais começam a se mobilizar no sábado (1). Toda a operação será coordenada pelo Gabinete Extraordinário de Segurança Institucional do TRE do Rio. O grupo conta, também, com representantes das forças estaduais. Todos vão ficar reunidos de sábado (1) até segunda-feira (3) numa sala na sede do tribunal, no centro da capital, em comunicação direta com os batalhões e delegacias do estado.

OG/MS

BRASIL

Credito: DR

TSE restringe o transporte de armas e munições por colecionadores no dia das eleições

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou nesta quinta-feira (29) uma restrição ao transporte de armas e munições por colecionadores, atiradores e caçadores, os chamados CACs, no dia das eleições e nas 24 horas anteriores e seguintes ao pleito, que ocorrerá no próximo domingo (2). A medida visa a restringir a circulação de armas e garantir a segurança do processo eleitoral.

A proposta, que foi apresentada pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, foi aprovada por todos os ministros da Corte. A proibição representa uma mudança na resolução que já está em vigor e dispõe sobre a organização geral das eleições.

A alteração aprovada pelo TSE passou a delimitar que fica proibido: "o transporte de armas e munições, em todo o território nacional, por parte de colecionadores, atiradores e caçadores no dia das eleições, nas 24 horas que o antecedem e nas 24 horas que o sucedem, sob pena de prisão em flagrante, por porte ilegal de arma, sem prejuízo do crime eleitoral correspondente".

No último dia 20, delegados que integram o Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil, em reunião com Alexandre de Moraes, apresentaram uma proposta para o fechamento de clubes de tiro no dia das eleições. O motivo seria o temor de casos de violência política e eleitoral.

A medida aprovada nesta quinta-feira (29), embora não fale especificamente em clubes de tiro, visa a atender a essa demanda. Em decisão tomada em agosto, o TSE já havia determinado a proibição do porte de armas no raio de 100 metros dos locais de votação. Apesar da medida, as forças de segurança ainda demonstravam receio com a autorização aos CACs para o transporte de armamento até os clubes de tiros.

Pela decisão tomada pelo TSE em agosto, o porte de armas de fogo será proibido nas seções eleitorais e no perímetro de 100 metros nas 48 horas que antecedem o pleito e nas 24 horas seguintes. A exceção a essa delimitação será feita às forças de segurança que estiverem trabalhando.

OG/MS

Brasil vacinou apenas 54% das crianças contra a poliomielite; campanha termina na sexta

Prorrogada até sexta-feira (30), a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite está longe de atingir a meta estabelecida de pelo menos 95% da população infantil menor de 5 anos. Segundo dados do Ministério da Saúde, 54% das crianças foram imunizadas até quarta-feira (28) – um total de 6.273.472 doses.

Nenhuma unidade federativa alcançou a meta de 95% da cobertura vacinal. Os estados com as maiores coberturas são Paraíba (86,82%), Amapá (82,85%), Alagoas (74,65%), Santa Catarina (73,05%) e Ceará (69,41%). Os que menos vacinaram foram Roraima (23,17%), Acre (24,49%), Rio de Janeiro (30,59%), Distrito Federal (33,09%) e Pará (38,20).

No recorte por região, o Sul ocupa o topo, com 64,62%, seguido do Nordeste (61,72%), Sudeste (50,32%), Centro-Oeste (44,69%) e, em último lugar, Norte (43,22%).

Meta de 95%

A campanha nacional contra a pólio busca alcançar crianças menores de 5 anos que ainda não foram vacinadas com as primeiras doses do imunizante (que é aplicado as 2, 4 e 6 meses de idade, via injeção intramuscular) e incentivar a aplicação da dose de reforço, que acontece por meio da conhecida gotinha (aos 15 meses e aos quatro anos de idade).

A doença, também chamada de paralisia infantil, tem certificado de erradicação no país desde 1994, mas a baixa cobertura vacinal nos últimos anos preocupa especialistas. A última vez que o Brasil conseguiu ultrapassar a meta considerada ideal foi em 2015. Na última semana, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) alertou que o Brasil corre o risco muito alto de reintrodução da pólio. Também em setembro, a governadora de Nova York, Kathy Hochul, declarou uma emergência na tentativa de acelerar os esforços para vacinar moradores contra a poliomielite depois que o vírus foi detectado em amostras de esgoto. Casos também foram detectados em Londres e Jerusalém.

Sobre a pólio

A poliomielite, também chamada de "paralisia infantil", é uma doença infecto-contagiosa transmitida por um vírus. Ela é caracterizada por um quadro de paralisia flácida. O início é repentino e a evolução do déficit motor ocorre, em média, em até três dias. A doença acomete, em geral, os membros inferiores, de forma assimétrica, e tem como principal característica a flacidez muscular.

O jeito mais comum de pegar pólio é pelo contato oral com objetos e alimentos mal lavados e água contaminada por fezes de pessoas infectadas. Isso porque, depois que o vírus entra no organismo, ele se multiplica no intestino e é expelido quando a pessoa vai ao banheiro.

Também existe a transmissão por gotículas que ficam suspensas no ar quando a gente fala, tosse ou espirra, mas é menos comum.

G1/MS

Credito: DR

1,2,3... PARTIDA!

Faltam

Vincent Crisanti | Ricardo Santos | Avtar Minhas

WARD 1 – ETOBICOKE NORTH

Mike Colle | Wendy Weston | Evan Sambasivam

WARD 8 – EGLINTON-LAWRENCE

Thomas Yanuziello | Stephen Holyday | Catherine Habus

WARD 2 – ETOBICOKE CENTRE

Frances Nunziata | Chiara Padovani | Gabriel Takang

WARD 5 – YORK SOUTH-WESTON

Mark Grimes | Amber Morley | Marco Valle

WARD 3 – ETOBICOKE-LAKESHORE

Siri Agrell | Gord Perks | Chemi Lhamo

WARD 4 – PARKDALE-HIGH PARK

Alejandra Bravo | Grant Gonzales | Shaker Jamal

WARD 9 – DAVENPORT

Mike Arkin | James Pasternak | Hope Schrier

WARD 6 – YORK CENTRE

Amanda Coombs | Christopher Mammoliti | Anthony Perruzza

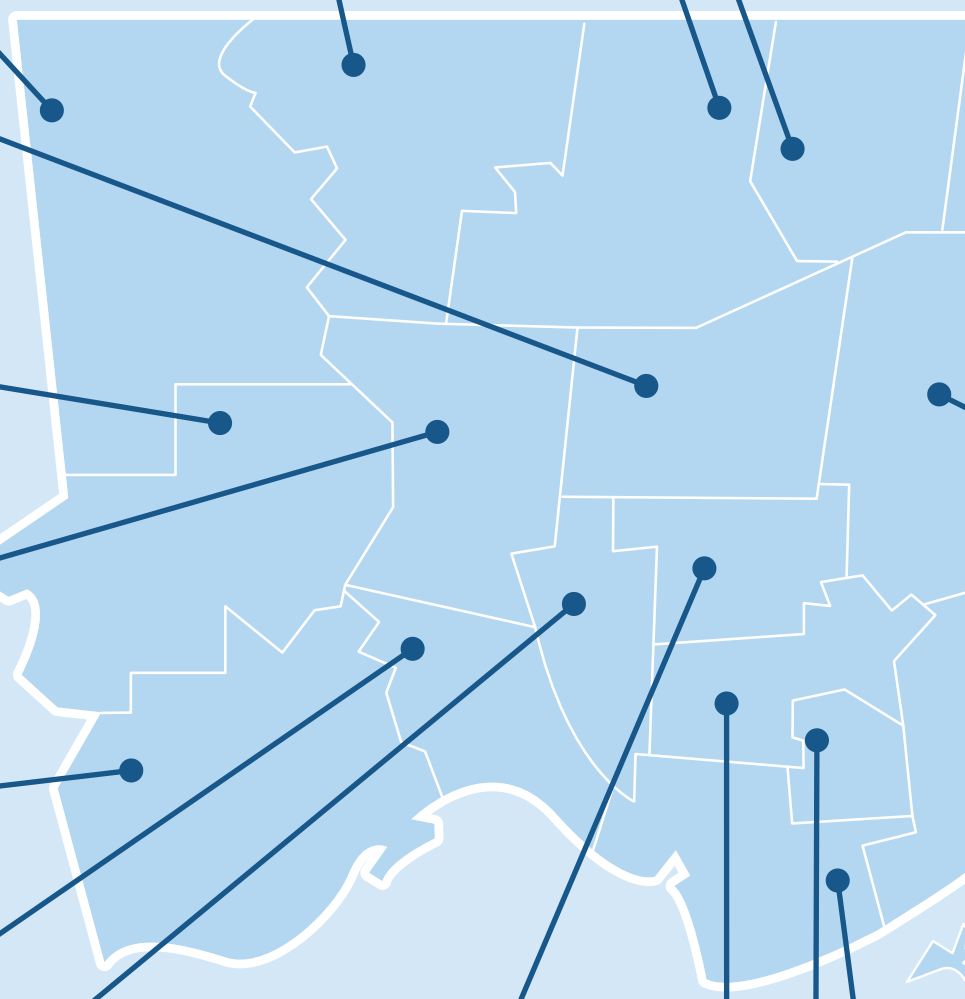
WARD 7 – HUMBER RIVER-BLACK CREEK

Lily Cheng | Markus O'Brien

WARD 18 – WILLO

Shelley Carroll

WARD 1



Josh Matlow | Bryan Ashworth | Antonio Corpuz

WARD 12 – TORONTO-ST. PAUL'S

Robin Buxton Potts | Norm Di Pasquale | Dianne Saxe

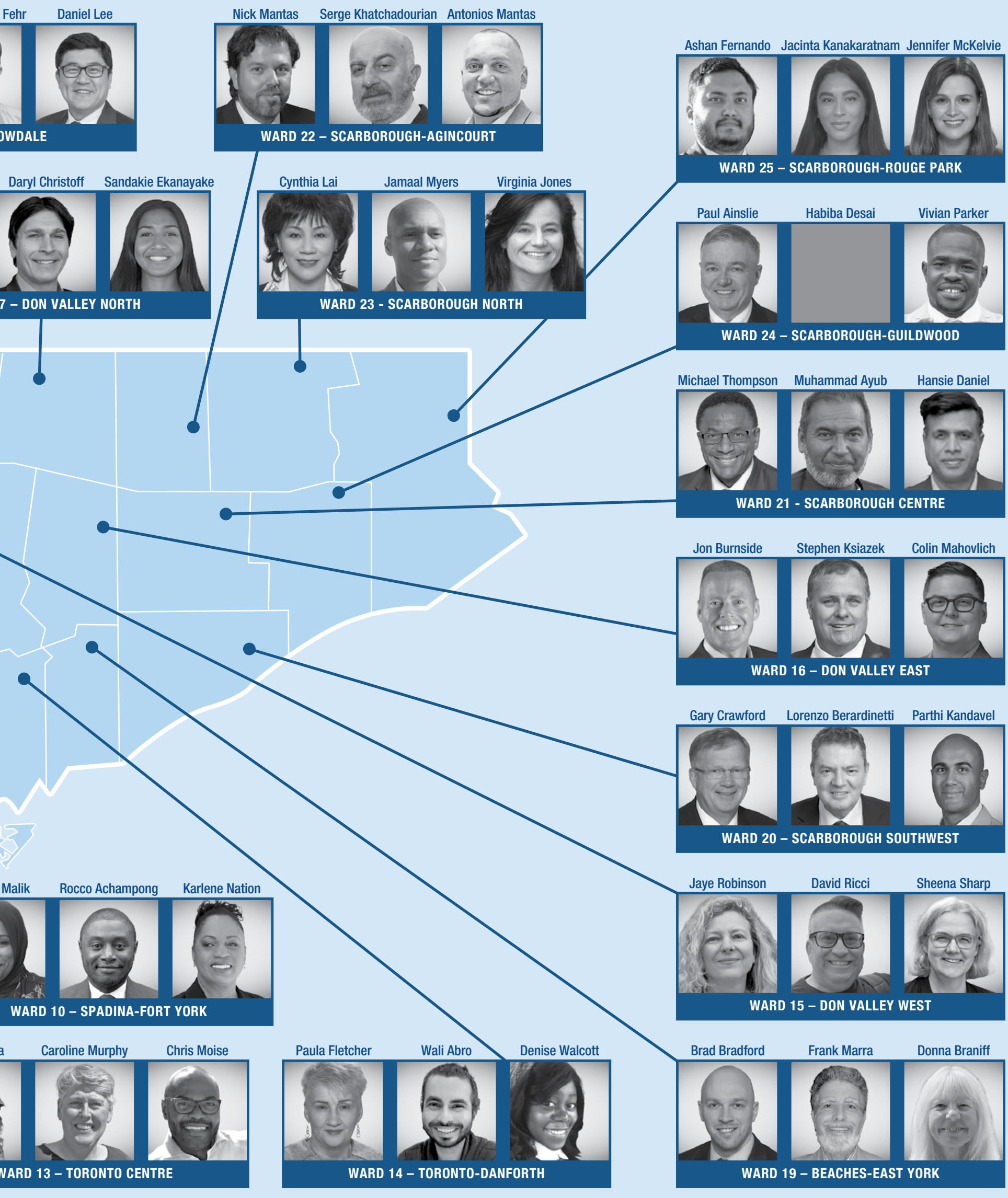
WARD 11 – UNIVERSITY-ROSEDALE

Ausma

Miguel Avila

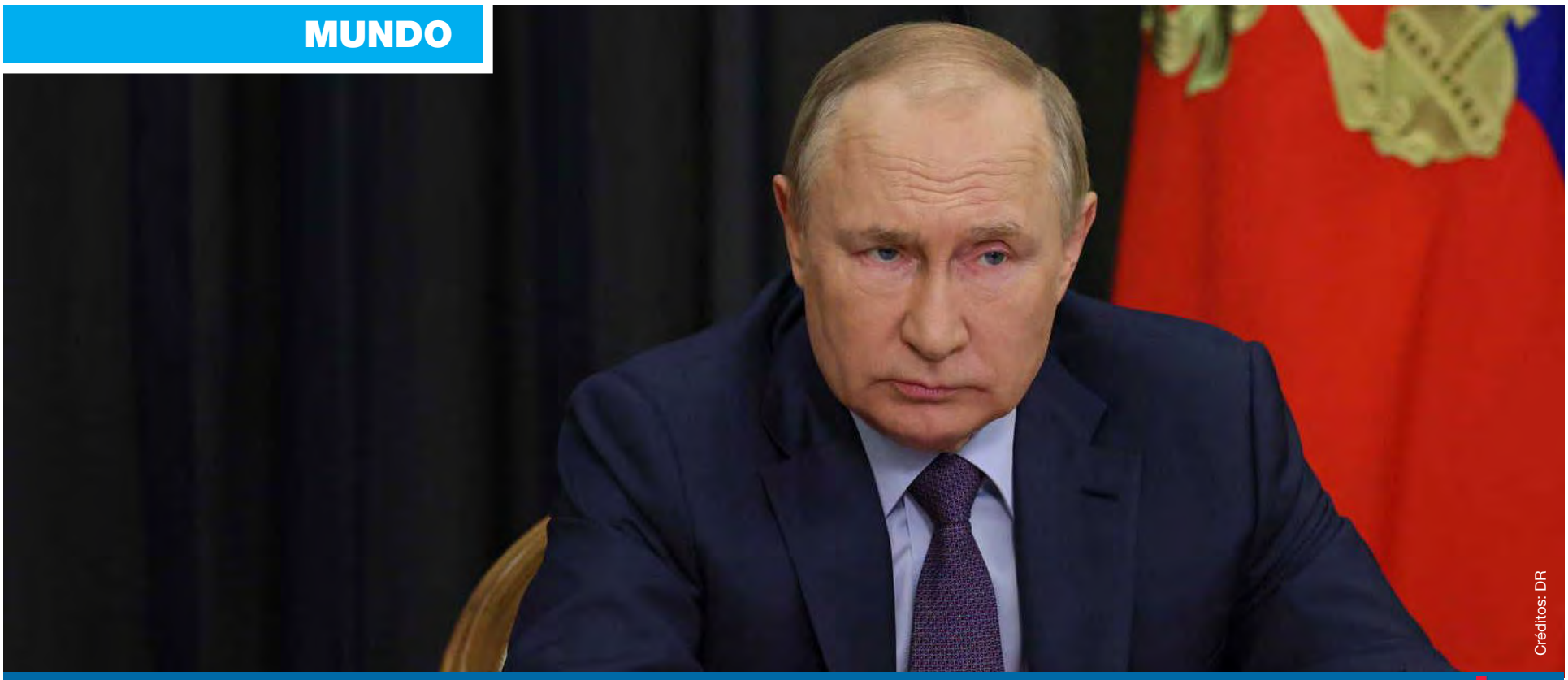
W

três semanas para as eleições municipais. Estes são alguns dos candidatos que estão na linha de partida em toronto.



Créditos: David Ganhão/Inês Carpinteiro/Madalena Balça

MUNDO


Créditos: DR

Referendos JN

Rússia anexa hoje formalmente quatro regiões ucranianas

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, vai realizar hoje (30) uma cerimónia de assinatura, anexando formalmente mais quatro áreas da Ucrânia após a realização de referendos nos territórios ocupados de Donetsk, Lugansk, Zaporíjia e Kherson

"Amanhã, no salão georgiano do Grande Palácio do Kremlin, às 15 horas [13 horas em Portugal continental], vai acontecer uma cerimónia de assinatura sobre a incorporação dos novos territórios à Rússia", disse na quinta-feira (29) o porta-voz do líder russo, Dmitry Peskov, acrescentando que Putin fará um discurso nesta reunião.

As autoridades pró-russas das regiões ucranianas de Zaporíjia, Kherson, Lugansk e Donetsk anunciaram na terça-feira (27) a vitória do "sim" à anexação pela Rússia em referendos organizados por Moscovo e considerados inválidos por Kiev e pelos seus aliados ocidentais.

As administrações instaladas por Moscovo nas quatro regiões do sul e leste da Ucrânia alegaram na noite de terça-feira (27) que 93% dos votos na região de Zaporijia apoiaram a anexação, assim como 87% na região de Kherson, 98% na região de Lugansk e 99% em Donetsk. O Ocidente alertou a Rússia para não avançar com as anexações e o G7 garantiu que "nunca reconheceria" a medida. A Ucrânia também classificou os referendos como ilegítimos, dizendo que tem todo o direito de retomar os territórios.

Em 2014, a Rússia já tinha usado o resultado de um referendo realizado sob ocupação militar para legitimar a anexação da península ucraniana da Crimeia, no Mar Negro.

JN/MS

Gasodutos JN

NATO garante "resposta determinada" a ataques contra infraestruturas críticas

Os países membros da NATO manifestaram, esta quinta-feira (29), profunda preocupação com os danos nos gasodutos Nord Stream no mar Báltico e advertiram que "qualquer ataque deliberado contra as infraestruturas críticas dos Aliados" merecerá uma "resposta unida e determinada".

Créditos: DR

Numa declaração divulgada em Bruxelas, o Conselho do Atlântico Norte, principal órgão de decisão política da organização da NATO, começa por apontar que "os danos causados aos gasodutos Nord Stream 1 e Nord Stream 2 em águas internacionais no Mar Báltico são motivo de profunda preocupação" e sublinham que "toda a informação atualmente disponível indica que são resultado de atos deliberados, imprudentes e irresponsáveis de sabotagem".

"Estas fugas estão a causar riscos para a navegação e danos ambientais substanciais. Apoiamos as investigações em curso para determinar a origem dos danos", assinalam os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Numa curta declaração apenas com dois pontos, os Aliados advertem que estão comprometidos em dissuadir, impedir e defender-se "contra a utilização coerciva de energia e outras táticas híbridas por atores estatais e não estatais". "Qualquer ataque deliberado contra as infraestruturas críticas dos Aliados seria recebido com uma resposta unida e determinada", avisam os Aliados.

A posição do Conselho do Atlântico Norte ocorreu no dia em que a guarda costeira sueca confirmou ter descoberto uma nova fuga de gás, de menor dimensão, do gasoduto Nord Stream 2 no Mar Báltico, elevando o número de fugas dos dois gasodutos russos para quatro. Até agora, as autoridades dos dois países tinham confirmado uma fuga na área do Mar Báltico pertencente à Suécia, a nordeste da ilha de Bornholm, e duas na área pertencente à Dinamarca.

As fugas estão a causar agitação marítima significativa na superfície da água, ao longo de várias centenas de metros, o que impossibilita a inspeção imediata das estruturas, segundo as autoridades.

Suécia, Dinamarca, Alemanha, União Europeia (UE) e NATO alegaram que as fugas do Nord Stream foram causadas por um "ato intencional" e "sabotagem".

Na quarta-feira (28), também o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, afirmou que toda a informação disponível aponta para que as fugas nos gasodutos submarinos Nord Stream tenham sido resultado de sabotagem, e advertiu que "qualquer perturbação deliberada das infraestruturas energéticas europeias é totalmente inaceitável e merecerá uma resposta robusta e unida" da parte da UE.

Por seu lado, o Kremlin qualificou de "sem sentido e absurdas" as acusações europeias de que a Rússia pode ser responsável pelos danos detetados nos gasodutos Nord Stream 1 e 2, apontando o dedo aos Estados Unidos. Hoje (30), o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas vai reunir-se a pedido da Rússia, a propósito desta sabotagem, anunciaram na quarta-feira (28) a Suécia e a França.

A Ucrânia acusou na terça-feira (27) a Rússia de responsabilidade pelas fugas nos gasodutos, denunciando um "ataque terrorista" contra a UE.

O primeiro Nord Stream, com capacidade de bombeamento de 55 mil milhões de metros cúbicos de gás por ano, foi interrompido após a Rússia alegar uma fuga de óleo na única estação de compressão russa que ainda estava em operação.

Já o Nord Stream 2 nunca entrou em operação devido ao bloqueio da infraestrutura por parte de Berlim, mesmo antes do início da invasão russa da Ucrânia em fevereiro.

No entanto, ambos os gasodutos estão preenchidos com gás e, portanto, devem manter uma pressão estável.

JN/MS

Ensaios JN

Novo tratamento para Alzheimer reduz declínio cognitivo em 27%

Novo medicamento, o "Lecanemab", reduz em 27% o declínio cognitivo de pacientes nos estágios iniciais da doença de Alzheimer, segundo os resultados preliminares de ensaios clínicos com quase 1800 pessoas, divulgaram as farmacêuticas Eisai e Biogen.

Créditos: DR

Este novo medicamento para o Alzheimer é o primeiro a demonstrar claramente em ensaios clínicos que retarda a progressão da doença. O grupo farmacêutico japonês Eisai e a norte-americana Biogen anunciaram na terça-feira (27) que o Lecanemab reduziu o declínio cognitivo de pacientes nos estágios iniciais da doença. Estes resultados preliminares surgem após ensaios clínicos realizados em quase 1800 pessoas, metade das quais recebeu o tratamento e a outra metade um placebo. Segundo as empresas, o medicamento reduziu o declínio cognitivo em 27% dos pacientes tratados, durante um período de 18 meses. A Eisai e a Biogen planeiam publicar os resultados completos numa revista científica e apresentar pedidos de autorização de comercialização para o tratamento nos Estados Unidos, Japão e Europa antes do final de março de 2023.

Os benefícios do medicamento para os pacientes "são modestos, mas reais", e estes resultados são, portanto, "realmente encorajadores", destacou o professor de neurociência da University College London, John Hardy. "Se os dados resistirem ao escrutínio, esta é uma notícia fantástica", destacou Tara Spires-Jones, da Universidade de Edimburgo. O tratamento não leva a "uma cura", mas "retardar o declínio cognitivo e assim preservar a possibilidade de realizar as atividades diárias normais já é uma grande vitória", sublinhou.

O medicamento terá, no entanto, de ser examinado "no que diz respeito aos riscos de efeitos colaterais" detetados, "incluindo inflamação e sangramento no cérebro", alertou Charles Marshall, da Universidade Queen Mary de Londres. De qualquer forma, os resultados mostram que atacar as placas amiloides no cérebro, como faz o Lecanemab, "merece exploração contínua como estratégia de tratamento", acrescentou. Os pacientes com Alzheimer têm placas de proteínas, chamadas amiloides, que se formam ao redor dos seus neurónios e, eventualmente, os destroem. O papel preciso dessas placas na doença, se são a causa ou a consequência de outros fenómenos, é cada vez mais objeto de debate na comunidade científica.

Outro tratamento do laboratório norte-americano Biogen, chamado Aduhelm e também direcionado às placas amiloides, gerou muitas esperanças em 2021, por ser o primeiro medicamento aprovado nos Estados Unidos contra a doença desde 2003.

Mas também causou polémica, pois a agência norte-americana de medicamentos (FDA) foi contra a opinião de um comité de especialistas, que julgou que o tratamento não tinha demonstrado suficientemente a sua eficácia durante os ensaios clínicos.

Mais tarde, a FDA restringiu o uso do Aduhelm apenas a pessoas com casos leves da doença.

JN/MS

Informação JN

BBC suprime 382 postos de trabalho no serviço internacional

Créditos: DR

A estação pública britânica BBC anunciou, esta quinta-feira (29), a intenção de cortar 382 postos de trabalho no seu serviço internacional, de forma a acelerar a sua transição para o digital, na sequência do plano de poupança implementado nos últimos anos.

Esta redução vai resultar no encerramento de estações de rádio em árabe, persa e chinês, bem como na cessação de alguns programas de televisão em África ou na Ásia, precisou em comunicado o grupo audiovisual.

A BBC, que se prepara para celebrar o seu centenário, garante que nenhum serviço de língua estrangeira vai ser completamente fechado.

JN/MS

VIVEIROS ACCOUNTING & TAX SERVICES

Retire o stress dos impostos de rendimento

Oferecemos um reembolso instantâneo e uma segunda opinião gratuita caso não esteja satisfeito com a atual!

(416) 603-0842 | Toll Free: 1 888 232 6326 | viveirosgroup.com | 1325 St. Clair Ave W, Toronto

NISSAN

NISSAN
INSTITUTE OF THRILLOLOGY

THRILLOLOGY
SALES EVENT

EXCITEMENT DOWN TO A SCIENCE

Finance select 2022 models from

2.99% APR

for up to 24 months O.A.C.

Offers available from September 1, 2022 to September 30, 2022. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit **highparkNissan.com**

HIGH PARK
NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

Nem bons ventos, nem casamento... nem apuramento

Inês Barbosa
Opinião

Há dias assim - em que parece que nada nos corre bem e que só queremos enfiar-nos debaixo dos cobertores para descansarmos… e pararmos de fazer asneiras. E foi mais ou menos isto que aconteceu nestes últimos dias com a seleção nacional portuguesa… e com Cristiano Ronaldo em particular.

Depois de ter assumido, na Gala das Quinas de Ouro, que o seu "percurso ainda não acabou" e que não só quer estar no Mundial do Qatar, este ano, como também no Europeu de 2024, o capitão da seleção nacional portuguesa foi alvo de algumas críticas, que o acusavam de não saber (ou querer) afastar-se e dar lugar a outros atletas e ainda de estar, de alguma forma, a impor a sua presença na seleção.

Ora se as coisas já não estavam famosas, pior ficaram no embate com a Chéquia, no sábado (24), para a Liga das Nações, onde o internacional português estava claramente em dia não: falhou lances (entre eles boas oportunidades), ficou com o nariz bastante maltratado e ainda fez penálti.

Ainda assim, a seleção portuguesa fez do campo instável do Fortuna Arena um verdadeiro campo de flores e somou três pontos sem problemas de maior.

Aos 13' Cristiano Ronaldo chocou com o guarda-redes Vaclik e ficou a sangrar bastante do nariz, tendo de ser assistido no relvado. Cerca de 10 minutos depois, após cruzamento de Rafael Leão, o capitão, isolado na área, tentou tocar de primeira mas acabou por acertar "na atmosfera", desperdiçando uma grande oportunidade.

Já aos 33' Diogo Dalot isolou Bruno Fernandes, que tentou servir Ronaldo, mas este chegou atrasado - no entanto, Rafael Leão apoderou-se da bola e devolveu-a a Dalot, que de pé esquerdo marcou o seu primeiro golo pela seleção.

Aos 39' Cristiano voltou a falhar: Bruno Fernandes ofereceu-lhe a bola mas CR7, em desequilíbrio, atirou muito acima da trave. Já em período de compensação, Bruno Fernandes encarregou-se de ser ele mesmo a ampliar a vantagem: assistido por Mário Rui - que já não jogava pela seleção desde o dia 17 de novembro de 2020 -, o jogador do Manchester United surgiu na grande área para encostar para o 2-0.

E se pensavam que a noite azarada de Cristiano Ronaldo já tinha terminado, desenganem-se: ainda antes do intervalo, acabou por cometer uma grande penalidade, ainda que inadvertidamente. Valeu a falta de pontaria de Patrick Schick, que atirou por cima da baliza de Diogo Costa.

Nos minutos iniciais da segunda parte o "mágico" Dalot bisou na partida, num pontapé colocado, de fora da área, assinando assim o melhor golo da noite.

Finalmente, a oito minutos dos 90', Portugal ainda aumentou a vantagem para 4-0: na sequência de um canto, Cristiano Ronaldo desviou a bola e Diogo Jota surgiu ao segundo poste para, de cabeça, estabelecer o resultado final.

Tudo parecia bem encaminhado, até porque este resultado fazia com que bastasse um empate frente à seleção espanhola para garantir o apuramento para a final four. Mas há aqui um dado curioso: em 2020, também para garantir a passagem às meias-finais da Liga das Nações, a seleção de Fernando Santos apenas precisava de um empate, mas acabou derrotada pelos franceses por 1-0.

Da mesma forma, Portugal também apenas precisava de uma igualdade na receção à Sérvia para garantir o apuramento direto para o Mundial 20222... e perdeu 2-1. E como não há duas sem três... a história voltou a repetir-se nesta terça-feira (27).

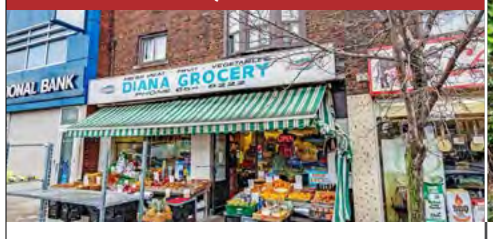
Não se pode dizer que Portugal tenha estado mal durante a primeira parte, bem pelo contrário. Foi a equipa dominante e que conseguiu criar mais ocasiões de perigo, com Rúben Neves, Diogo Jota e Bruno Fernandes a ficarem muito perto do golo.

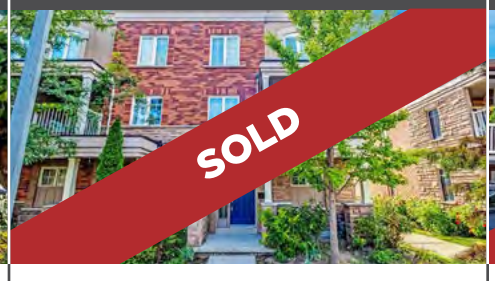
Mas tudo mudou na segunda parte - e sobretudo quando Luis Enrique, selecionador espanhol, decidiu operar três alterações: Gavi, Pedri e Yeremi Pino vieram acordar uma Espanha que até então tinha estado "dormente" e os momentos de aperto para Portugal começaram a multiplicar-se.

João Mário, Rafael Leão e Vitinha entraram após as saídas de Bernardo Silva, William Carvalho e Diogo Jota mas as apostas de Fernando Santos de nada serviram para evitar aquilo que já se começava a adivinhar inevitável. Aos 88', Nico Williams amorteceu de cabeça ao segundo poste e Morata surgiu para encostar para o golo da vitória de Espanha, que assim se junta a Itália, Croácia e Países Baixos na final four.

Como a imprensa espanhola disse - e bem - "menos mal que les quedó Portugal"!

St. Clair & Dufferin	Dufferin and Bloor	Keele e Finch / Universidade de York	Rathburn Rd & Hurontario
PREÇO NOVO!			





Oportunidade de investimento extraordinária no coração vibrante do Corso Itália. No andar principal está localizada uma mercearia em funcionamento há já várias décadas; o segundo andar tem um apartamento grande com dois quartos espaçosos. 1 contador de luz, 1 contador de gás e 2 parques de estacionamento na traseira do edifício. TTC à porta e vários parques municipais próximos. Zona com muitos pedestres.

Casa separada no coração da Bloordale Village! Com 3 quartos + 3 casas-de-banho é perfeita para uma família grande ou em crescimento. Piso principal amplo composto por cozinha com área para refeições e acesso direto ao quintal e ainda, uma sala de estar e uma sala de jantar separada (atualmente utilizada como um quarto). Basement acabado com tetos altos e entrada separada. Garagem para dois carros.

Esta unidade de canto está em estado imaculado, tem 3 quartos + 3 casas de banho, óptima para compradores e famílias que queiram comprar a primeira casa. O quarto principal tem casa de banho e roupeiro privativos. Os soalhos foram reconstruídos, tem armários de cozinha com tampos de quartzo e electrodomésticos em aço inoxidável. Garagem dupla e encontra-se a perto da Universidade de York e Metro.

Uma excelente oportunidade de investimento! Para famílias grandes! Seja bem-vindo/a a um bungalow semi-desapegado de tamanho familiar no desejado bairro de Rathwood. A casa é composta por 3 quartos na parte de cima com uma cozinha, sala de estar e de jantar espaçosas. Entrada separada para o Basement, com um apartamento secundário legalizado com dois quartos e uma cozinha grande.

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

Se as taxas de juro o estão a preocupar, por favor contacte-me para rever as suas opções.

Creditos: DR

Donos do Chelsea querem comprar Portimonense

Emblema londrino tem um plano para criar uma rede de clubes, à semelhança do que fez o Manchester City, e o Portimonense é um dos alvos identificados pelos "blues", que, segundo a imprensa inglesa, terão consultado o agente Jorge Mendes.

Todd Boehly, Behdad Eghbali e Jose Feliciano são os novos proprietários do Chelsea, após a saída do magnata russo Roman Abramovich, e pretendem estender a abrangência do clube da capital inglesa, investindo, para isso, noutros mercados, entre os quais o português.

De acordo o jornal Evening Standard, os responsáveis máximos pelo clube de Stamford Bridge já definiram o Portimonense com alvo, sendo que, no início de setembro, Todd Boehly admitiu que Portugal era um bom país para adquirir uma equipa-satélite.

Ainda segundo a mesma publicação, Jorge Mendes terá sido consultado pelos donos do Chelsea sobre este interesse em comprar parte da SAD da equipa de Portimão que está, atualmente, no quinto lugar do campeonato português.

Além do investimento no nosso país, o Chelsea quer comprar um clube na Bélgica, depois de ver recusadas ofertas pelos franceses do Sochaux e dos brasileiros do Santos.

JN/MS

I LIGA

Conselho de Disciplina esclarece castigo a Henrique Araújo após críticas do Benfica

O futebolista do Benfica Henrique Araújo foi punido com um jogo de suspensão por declarações após um jogo, enquanto a multa de quase 65 mil euros foi aplicada ao clube encarnado, esclareceu, esta quinta-feira (29), o Conselho de Disciplina (CD) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Em comunicado, o órgão disciplinar da FPF esclareceu que o avançado do Benfica foi castigado com um jogo e 535 euros de multa, por declarações após a derrota do Benfica B no terreno do Rio Ave, por 2-1, para a Liga2, na época passada.

"O jogador foi sancionado com um jogo de suspensão e 535 euros de multa por declarações prestadas a seguir a jogo em que, referindo-se à equipa de arbitragem, afirmou, nomeadamente, que 'não nos deixaram ganhar'", lê-se no comunicado.

Os atos remontam a 17 de abril último, mas o castigo a Henrique Araújo foi comunicado na terça-feira passada (27) pelo CD, que seguiu a proposta da sanção da Comissão de Instrutores da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), tendo em conta o artigo 158.º do Regulamento Disciplinar do organismo que rege as competições profissionais.

"Os jogadores que usem expressões, verbalmente ou por escrito, ou façam gestos de caráter injurioso, difamatório ou grosseiro são punidos: a) no caso de expressões dirigidas contra a equipa de arbitragem, com a sanção de suspensão a fixar entre o mínimo de um e o máximo de quatro jogos e, acessoriamente, com a sanção de multa de montante a fixar entre o mínimo de 15 unidades de conta (UC, 102 euros cada) e o máximo de 75 UC", detalha o referido artigo.

No mesmo processo disciplinar, o diretor do Benfica Rui Pedro Braz foi multado em 1.020 euros, por duas infrações disciplinares, e o clube em 64.770, por quatro infrações.

No comunicado de quinta-feira (29), o CD ressalvou que "é a prevenção da violência no desporto que impõe quer ao regulador desportivo quer aos aplicadores dos Regulamentos a dissuasão dos comportamentos que podem potenciar as condutas de intolerância e a violência, para proteção dos valores desportivos, dos agentes desportivos e dos adeptos do futebol".

"Todos estamos vinculados pelo dever de prevenir condutas, como as ocorridas num passado recente, de intolerância e violência para com concretos agentes desportivos", rematou o CD.

Na quarta-feira (28), o Benfica anunciou a contestação deste castigo com um recurso junto do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), que não tem efeitos suspensivos. Com esta punição, Henrique Araújo vai falhar a visita do Benfica, líder da Liga, ao Vitória de Guimarães, no sábado (1), da oitava jornada.

O avançado já foi utilizado em três encontros do campeonato pelo treinador dos encarnados, o alemão Roger Schmidt.

JN/MS

Creditos: DR

I LIGA - PROGRAMA - 8.ª JORNADA
Sexta-feira 30/09
Sporting 14h00 Gil Vicente - SPORT TV
F.C. Porto 16h15 Braga - SPORT TV
Sábado 01/10
Vizela 10h30 Portimonense - SPORT TV
Chaves 13h00 Estoril - SPORT TV
Vitória SC 15h30 Benfica - SPORT TV
Domingo 02/10
Rio Ave 10h30 Santa Clara - SPORT TV
P. Ferreira 13h00 Arouca - SPORT TV
Famalicão 15h30 Boavista - SPORT TV
Segunda-feira 03/10
Marítimo 15h15 Casa Pia - SPORT TV

LIGA 2 - PROGRAMA - 8.ª JORNADA
Sábado 07/10
B-SAD 13h00 Farense - SPORT TV+
Sábado 08/10
Leixões 06h00 Porto B - SPORT TV
Oliveirense 07h45 Benfica B - SPORT TV+
Vilafranquense 10h30 Penafiel - SPORT TV
Torreense B 15h30 E. Amadora - SPORT TV
Domingo 09/10
Sp. Covilhã 06h00 Ac. Viseu - SPORT TV
Moreirense 09h00 Nacional - SPORT TV+
Mafra 10h30 Tondela - SPORT TV
Segunda-feira 10/10
Trofense 13h00 Feirense - SPORT TV+

Proença assume a hipótese de sair da Liga

Presidente da Liga está em final de mandato. Apresentados lucros de 1,18 milhões de euros.

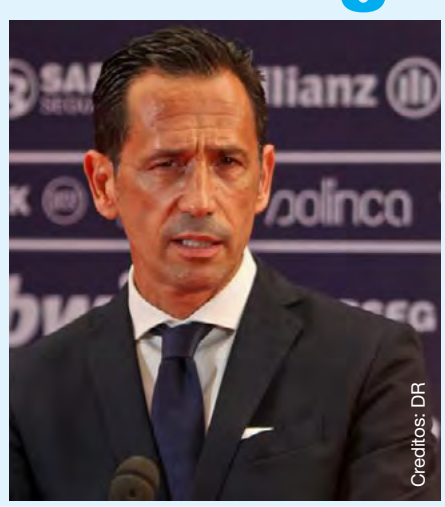
A pouco mais de seis meses de terminar o segundo mandato na liderança da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), Pedro Proença colocou em cima da mesa um cenário de incerteza sobre a sua continuidade no organismo para um terceiro quadriénio na presidência. Mas recebeu, no imediato, incentivos de vários clubes da Liga e da Liga 2 para que se recandidate ao cargo.
As dúvidas foram colocadas pelo próprio líder da LPFP durante a assembleia geral de aprovação do relatório e contas, referentes a 2021/22, em que o dirigente, no seu habitual discurso, e segundo contaram ao JN fontes presentes na reunião magna, disse não saber se estaria presente no debate do documento do próximo ano. Aproveitou a ocasião para agradecer a todos os elementos que o acompanharam na LPFP, assim como aos vários clubes que durante a sua vigência integraram a direção da instituição.

Perante a incerteza de Pedro Proença sobre a sua continuidade no organismo, no final do mandato, vários representantes da sociedades desportivas presentes, tanto do escalão principal como da Liga 2, usaram da palavra para elogiar o trabalho do presidente e incentivaram-no a recandidatar-se.

O desabafo do presidente da LPFP surgiu no dia em que o organismo aprovou, por unanimidade, o Relatório e Contas da época passada, que pela sétima vez consecutiva apresentou um resultado líquido positivo, desta feita de 1,18 milhões de euros. As receitas totais do exercício foram de 21,9 milhões, fazendo com que pela primeira vez na história da LPFP os proveitos superassem a barreira dos 20 milhões.

O grau de execução do orçamento foi de 107%, num desempenho que mereceu um voto de louvor, unânime, por parte das sociedades desportivas que marcaram presença.

JN/MS


Creditos: DR

LIGA DAS NAÇÕES

Espanhóis castigam a habitual tentação portuguesa pelo abismo

Golo de Morata afasta seleção lusa da Liga das Nações. Recuo na parte final do jogo volta a ser fatal para as quinas.

Eis um jogo e um resultado difíceis de digerir para a seleção portuguesa, a menos de dois meses do Mundial do Catar. Mais do que perder com a Espanha, uma equipa de topo, recheada de talento, o que ficou na retina do duelo ibérico de Braga foi aquela ideia, já vista em ocasiões anteriores, de que Portugal não se consegue exibir ao nível da qualidade dos jogadores que possui, sobretudo em jogos decisivos.
É um facto que a seleção das quinas teve oportunidades para marcar e, provavelmente, ganhar. Mais do que a Espanha. E que o guarda-redes Unai Simon negou vários golos quase feitos aos portugueses. Mas, tudo espremido, o que se tira do jogo foi aquele incrível recuo no terreno de Portugal a partir do meio da segunda parte, qual tentação (inconsciente?) por segurar um empate que servia para passar à final four da Liga das Nações, mas não para confirmar a promessa de que os jogos são sempre para ganhar.

Puxando o filme atrás, o que se confirmou é que, mesmo sem ter as estrelas de outrora, a Espanha mantém a identidade, feita de posse de bola, de dezenas de passes bem medidos e de muita pressão em zonas adiantadas, à procura de um erro do adversário. Portugal cometeu alguns e já se sabe que não está habituado a só correr atrás da bola. A equipa lusa foi sobrevivendo e cresceu no jogo, a ponto de conseguir criar as tais ocasiões de golo que não se podem desperdiçar. Cristiano Ronaldo também as teve, mas aquele instinto matador a que habituou o planeta do futebol continua em parte incerta.

A Espanha sabia que tinha de ganhar e Luis Enrique mudou peças, em busca de desfazer o equilíbrio que tinha tomado conta do jogo. Foi bem sucedido e as entradas dos miúdos Gavi, Pedri e Nico Williams revolucionaram a partida. Fernando Santos esperou e, quando mexeu, com as entradas de João Mário, Vitinha e Leão, já não foi a tempo de contrariar o futebol impositivo dos espanhóis na reta final.

Mesmo antes de sofrer o golo, deu a sensação de que Portugal não sabia bem o que devia fazer em campo. A bola não saía das imediações da baliza de Diogo Costa e a estocada de Morata não surpreendeu ninguém em Braga. A seguir, os portugueses ainda tentaram o improvável, mas Ronaldo voltou a não conseguir bater Unai Simon.

Mais

Nico Williams desequilibrou o jogo e ofereceu o golo a Morata. Luis Enrique foi muito feliz nas substituições.

Menos

Cancelo esteve abaixo do habitual e deixou fugir Nico no golo. Meio-campo português desapareceu na reta final.

Árbitro

O cartão amarelo a Bernardo Silva é exagerado e o árbitro não teve um critério disciplinar uniforme. A nível técnico, os erros não foram graves.

JN/MS

Os quatro pecados capitais de Fernando Santos

Fernando Santos volta a estar sob uma chuva intensa de críticas, após a derrota da seleção portuguesa, na terça-feira (27), frente à Espanha, em Braga, que custou o afastamento da "final four" da Liga das Nações.

A gestão individual, física e tática do conjunto português merece uma reflexão profunda a menos de dois meses do arranque do Campeonato do Mundo. Entre os problemas que se colocam no presente a Fernando Santos, Cristiano Ronaldo é um dos principais e seguramente o mais mediático.

1 - Cristiano Ronaldo

O avançado português atravessa o período mais crítico da sua carreira. Antes do estágio da seleção, só tinha sido titular em três jogos, nesta temporada, ao serviço do Manchester United. Ainda assim, Fernando Santos arriscou e colocou o capitão do início ao fim nos duelos com a República Checa e com a Espanha. Foi um erro. Além das dificuldades físicas, bem visíveis por exemplo na reta final do duelo em Braga, notou-se que não está bem psicologicamente. Viu-se ansiedade e, sobretudo, muita frustração. Fernando Santos sabe bem que CR7 nunca gostou de ser substituído e menos ainda de estar no banco, mas os tempos são outros.

2 - Portugal cai nos mesmos erros

Há uma tendência muito perigosa da seleção portuguesa de perder coesão em alguns jogos decisivos. Nos últimos dois anos, aconteceu com a Bélgica, no último Europeu, antes já tinha sucedido frente à França, em casa, na Liga das Nações. Em novembro, Portugal perdeu no último minuto com a Sérvia, o que obrigou à participação no play-off de acesso ao Mundial, e na terça-feira (27), novamente nos últimos instantes, a "Roja" garantiu o bilhete para a "final four". Aliás, o jogo com a Espanha foi semelhante ao da Sérvia: a seleção deixou-se dominar pelos nervos e caiu. Com tanta qualidade individual, torna-se difícil perceber o "desnorte".

3 - Substituições sem efeito

No Portugal-Espanha, as substituições fizeram a diferença. Luis Enrique conseguiu dar dinâmica e profundidade à sua seleção com a entrada, por exemplo, de Nico Williams que fez a assistência para o golo de Morata. Com a equipa lusa, foi o contrário. Fernando Santos apenas fez quatro alterações, entre as quais João Mário, que, no plano teórico, daria posse de bola à equipa, contudo não houve inspiração. Matheus Nunes e João Palhinha não saíram do banco, já Vitinha e Rafael Leão apenas entraram a 10 minutos do fim. Faltou ambição e a coragem de encontrar soluções num banco que, na terça-feira (27), era de luxo.

4 - Gestão do esforço

O selecionador afirmou no fim: "Tudo mudou e não sei porquê". Com um grupo de categoria mundial, permanece a incapacidade de colocar Portugal a jogar de forma mais mandona e, no seu discurso, há também a sensação de que tem dúvidas sobre o modo como pode alterar o cenário. No plano físico, poderia ter gerido melhor o esforço de duas partidas seguidas. Fez somente três mudanças nos onzes e frente à Espanha notou-se cansaço.

JN/MS

O grande maestro

Ivan Almeida é aquilo a que podemos chamar um jogador "com mundo": começou com apenas 11 anos a jogar basquetebol, na sua terra natal, a cidade da Praia, em Cabo Verde, jogando pelas equipas do Bairro e Seven Stars e dando início à sua conquista de títulos nacionais, individuais e coletivos. Aos 17 anos viajou para Portugal, para integrar a equipa sub-18 da Ovarense, acabando por se sagrar campeão nacional já em 2007. No mesmo ano viaja para os Estados Unidos para se juntar ao seu irmão Joel no Mohawk Valley Community College.

A sua jornada enquanto jogador profissional começou em janeiro de 2012, no Sampaense, equipa da primeira divisão da Liga Portuguesa de Basquetebol.

Seguiu-se a experiência no Vitória SC, nos franceses do Lille, Roanne e Cholet, no Anwil Wloclawek, da Polónia, BC Kalev, da Estónia, CEZ Nymburk, da Chéquia, Galitos, de Portugal, nos italianos Universo Treviso e no Ironi Nahariya, de Israel. Em 2020/2021 voltou a representar a equipa polaca Anwil Wloclawek mas rescindiu contrato, por mútuo acordo, para, em 2021/2022 regressar novamente a Portugal, para representar o Benfica.

Com o número 96 nas costas - o nove em honra ao seu irmão Joel e o seis que já era o número que habitualmente escolhia, tanto nos clubes como em representação da sua seleção nacional - Ivan ajudou o clube das águias, na sua época de estreia, a sagrar-se campeão nacional com uma média de 10.5 pontos, 4.7 ressaltos e 1.9 assistências, terminando a época com um MVP de 12.3.

El Condor, como é conhecido este atleta, ganhou "asas" para levar também o clube encarnado a fazer história, tornando- se na primeira equipa portuguesa a apurar--se para a fase de grupos da Liga dos Campeões: nos três jogos disputados - contra os Golden Eagle Ylli, Keravnos e Brose Bamberg - Ivan fez uma incrível média de 22,3 pontos, 5,7 recuperações e 3,3 assistências.

Se o cabo-verdiano já tinha sido a figura do encontro frente ao Keravnos, ao somar 20 pontos, sete ressaltos e cinco assistências no decisivo embate com o Bamberg esteve completamente imparável, marcando 39 (!) dos 87 pontos diante da formação alemã - num total de 9 triplos em 14 tentativas -, a que se juntaram 8 ressaltos.

Mas o talento de Ivan Almeida não se fica pelo campo de basquetebol: a música é um outro grande amor, que admite fazer parte de si e da sua cultura. É fundador, produtor e artista da iAlmeida Record Label, fundada em abril de 2021.

Está visto que o atleta "dá música" dentro e fora de campo.

Milénio Stadium: O Ivan chegou ao Benfica em fevereiro deste ano e acabou por contribuir imenso para a conquista do campeonato, tendo sido inclusivamente um dos MVP's do plantel. Com o Ivan é chegar, ver e vencer?

Ivan Almeida: (Risos) Não é bem chegar ver e vencer. A equipa já era excelente e quando falaram comigo em dezembro/janeiro foi no âmbito de melhorar a qualidade do plantel. De salientar também que cheguei depois de duas cirurgias nos pés então tinha muito trabalho pela frente, não só a nível individual, mas também coletivo, para me poder integrar na equipa e dar o meu melhor contributo.

MS: Acabou por renovar com o clube encarnado por mais duas temporadas em agosto. O que é que o fez tomar esta decisão?

IA: A decisão de renovar foi fácil. Continuar numa equipa como o Benfica e poder abraçar novos projetos a nível de competições europeias contribuíram para essa decisão. Também poder avançar com projetos pessoais e estar com a minha família.

MS: Mais recentemente o Benfica conseguiu um feito inédito ao ser a primeira equipa portuguesa a apurar-se para a fase de grupos da Liga dos Campeões. Esta conquista ficou a dever-se em grande parte ao Ivan, que tanto perante o Keravnos como frente ao Bamberg foi a grande estrela da equipa. Estava particularmente "inspirado" nestes jogos, sabendo da importância dos mesmos? Sei que já assumiu que gosta de momentos de pressão...

IA: O objetivo foi sempre a qualificação para a Champions League tanto a nível pessoal como coletivo, e eu estando no meu melhor nível sabia que ia ajudar muito a equipa nesta fase. A equipa fez um grande trabalho e estamos de parabéns.

MS: E como é que se sentiu - e ainda hoje sente, com certeza - ao saber que com estas suas excelentes exibições conseguiu ajudar a sua equipa a fazer história?

IA: Muito feliz por ter alcançado este objetivo com o Benfica, e também um orgulho enorme de ter a minha família presente a acompanhar-me nestes momentos.

MS: Quais é que considera serem as suas melhores qualidades enquanto atleta?

IA: A minha capacidade física, a minha agressividade e a entrega dentro do campo são os meus pontos fortes.

MS: O que é que lhe trouxe, enquanto atleta (e não só) o facto de já ter representado clubes em sete países diferentes?

IA: Trouxe muita perseverança e resiliência. Ter de me adaptar em vários países, diferentes culturas e também modos de pensar, não só a nível de basquetebol mas também na vida quotidiana, o que me ajuda a ultrapassar lesões e momentos menos bons da minha carreira.

MS: Acredito que o espírito vivido entre a equipa também seja bastante importante para que se consiga evidenciar a nível individual - considera que tem esse apoio por parte dos seus colegas?

IA: Sim, o balneário é fantástico aqui. E poder partilhar estes momentos com os meus colegas é uma honra.

MS: Entretanto, em junho deste ano viveu um episódio bem menos feliz, altura em que denunciou ter sido vítima de racismo no terceiro jogo da final do campeonato, contra o F.C. Porto. "Bem-vindos à minha selva. Racismo não, Benfica campeão", escreveu, na altura, nas redes sociais. A melhor resposta à discriminação é a capacidade em provar que conseguimos, contra tudo e todos, vencer?

IA: Sim, não foi só no jogo 3 mas também no jogo 4. Ouvi coisas que não desejo a nenhum atleta ouvir. Não foram só os atos de racismo mas também com o João Soares e vários outros jogadores do Porto, o Max Landis, Francisco Amarante, entre outros que tentaram agredir-me fisicamente, enquanto celebrava com a bandeira de Cabo Verde. E no final da história, saber que ainda sou eu o culpado e que o conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Basquetebol decidiu aplicar uma sanção, em que eu era o único a ser castigado, é algo inexplicável. Não gostaria de ter passado por esse momento, mas a vida é assim e esses momentos é que nos fazem mais fortes. Nunca me vou calar perante tais atos, nem tentativas de agressão física.

MS: O apoio que é - ou não - dado às modalidades em Portugal é um tema que gera sempre bastante discussão. Qual é a opinião do Ivan?

IA: Acho que deviam continuar a apostar mais nas modalidades e formação. Continuar no desenvolvimento de infraestruturas e recursos humanos.

MS: Mas fora de campo o Ivan tem uma outra vida, por assim dizer, ligada à música. É um outro grande amor? Era capaz de escolher entre o basquetebol e a música?

IA: Até agora não precisei de escolher, funcionam bem simultaneamente. Amo o basquetebol mas a música faz parte da minha cultura, está enraizada.

MS: Quais são os seus grandes objetivos para o futuro? Acredito que o apuramento para o Mundial pela seleção cabo-verdiana seja um deles...

IA: Sim, um dos objetivos mais importantes da minha carreira é conseguir levar a seleção cabo-verdiana de basquetebol ao Mundial de 2023. Em fevereiro temos a última janela que decidirá tudo, mas até lá estou focado aqui no Benfica para os nossos objetivos na Liga Betclic e na Champions League. Em relação à música, é dar continuidade ao desenvolvimento da minha label.

Inês Barbosa/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

Creditos: DR

Creditos: DR

Creditos: DR

BASQUETEBOL

Benfica torna-se a primeira equipa portuguesa a chegar à Liga dos Campeões

Águias venceram os alemães do Bamberg no Pavilhão da Luz por 87-73 e torna-se a primeira equipa lusa a chegar à fase de grupos da Liga dos Campeões da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA).

História no basquetebol português. O Benfica venceu, no domingo (25), o Bamberg, da Alemanha, 87-73, em Lisboa, garantindo vaga na fase de grupos da Liga dos Campeões da FIBA, algo inédito para equipas lusas.

O destaque individual da partida vai para Ivan Almeida, extremo cabo-verdiano das águias que anotou 39 pontos e acrescentou oito ressaltos.

Na fase de grupos da Liga dos Campeões, o Benfica vai defrontar os espanhóis do BAXI Manresa, os letões do VEF Riga e os franceses do Limoges, no Grupo F. Antes dos alemães, o Benfica já tinha deixado Golden Eagle Ylli e o Keravnos pelo caminho na qualificação para a Champions de basquetebol.

JN/MS

IGUALDADE

Governo pretende aumentar representação feminina no desporto até 2030

O Governo pretende aumentar o número de mulheres a praticar desporto para que, em 2030, Portugal possa atingir a média europeia em termos de igualdade de género, disse o secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia.

"A igualdade de género é uma prioridade do Governo", afirmou João Paulo Correia, em declarações aos jornalistas, em Coimbra, onde decorreram as comemorações do Dia Paralímpico Nacional, no âmbito do 14.º aniversário do Comité Paralímpico de Portugal.

Para chegar a 2030 dentro da média europeia, o Governo constituiu um grupo de trabalho "entre as áreas da igualdade e do desporto, que em janeiro apresentará propostas de políticas públicas e recomendações às organizações desportivas", acrescentou.

O grupo de trabalho é coordenado por Leila Marques, que foi Chefe de Missão aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 "e é uma defensora da causa da igualdade no desporto".

Segundo o governante, o Governo "acredita muito que o desporto português só vai crescer até 2030 através do reforço da representação feminina".

"Queremos ver mais mulheres no desporto, não só em número de atletas, mas sobretudo nos lugares de poder. Todas as modalidades que irão crescer até 2030 serão aquelas que apostarem no desporto feminino", sublinhou.

O secretário de Estado do Desporto e Juventude considerou que Portugal tem condições para, no prazo fixado, chegar à média europeia "nas mulheres como líderes e presidentes de organizações desportivas, treinadoras nas várias modalidades, como árbitras e também nos lugares mediáticos do desporto".

João Paulo Correia anunciou ainda que, dentro de poucas semanas, será celebrado o contrato-programa com o Comité Paralímpico de Portugal para que, pela primeira vez, os atletas paralímpicos tenham financiamento igual aos atletas olímpicos durante todo o período de preparação e participação.

"Foi a primeira vez que o Governo aceitou financiar, por completo, o valor proposto pelo Comité Paralímpico", salientou o governante, frisando que a "inclusão social através do desporto e do desporto adaptado são uma prioridade do Governo".

O apoio do Governo para a preparação e participação nos próximos Jogos Paralímpicos Paris 2024 vai ser de 9,2 milhões de euros.

JN/MS

Creditos: DR

FUTSAL FEMININO

Benfica conquista Supertaça feminina pela sétima vez

Benfica conquistou no domingo (25) pela sétima vez a Supertaça feminina de futsal, ao bater na final, disputada no Centro de Congressos e Desportos de Matosinhos, o Nun'Álvares por 4-3, no desempate por penáltis.

Numa partida muito equilibrada, embora com ligeiro ascendente benfiquista, as 'encarnadas', campeãs nacionais, adiantaram-se por Fifó, aos sete minutos.

O Nun´Alvares, vencedor da Taça de Portugal na época passada, igualou ainda na primeira parte, por Balona, aos 16.

O resultado manteve-se igualado até final do tempo regulamentar e prolongamento, tendo o Benfica se superiorizado nos penáltis por 4-3.

JN/MS

Creditos: DR

FUTEBOL FEMININO

Kika Nazareth entre as convocadas para o "play-off" do Mundial

Kika Nazareth, jogadora do Benfica que se lesionou no último encontro de qualificação para o Mundial feminino de 2023, está entre as 25 convocadas de Portugal para os encontros do play-off europeu de apuramento.

A futebolista do Benfica não jogou desde então, mas volta a merecer a confiança de Francisco Neto, que chamou mais duas jogadoras em relação à lista para os embates com a Sérvia (2-1) e a Turquia (4-0), em setembro, que fecharam o Grupo H.

"Vem de um período de recuperação e foi também por isso que chamámos 25 jogadoras. Dada a importância dos jogos, decidimos ter a Francisca [Kika] connosco, em cooperação com departamento médico do Benfica", explicou o selecionador luso.

Além da presença de Kika Nazareth, destaque para as chamadas da defesa Bruna Lourenço, do Sporting, e do regresso da média Andreia Jacinto, que atua na Real Sociedad.

"Temos vindo a seguir a Bruna Lourenço e o seu crescimento, nomeadamente nas sub-23, e sentimos que chegou o momento de estar connosco, e ficamos muito contentes por voltarmos a ter a Andreia Jacinto, que é um regresso importante", explicou.

Lista das 25 convocadas:

Guarda-redes: Rute Costa (Benfica), Inês Pereira (Servette, Sui) e Patrícia Morais (Sporting de Braga).

Defesas: Ana Borges (Sporting), Alicia Correia (Sporting), Carole Costa (Benfica), Diana Gomes (Sevilha, Esp), Joana Marchão (Parma, Ita), Lúcia Alves (Benfica), Sílvia Rebelo (Benfica) e Bruna Lourenço (Sporting).

Médias: Andreia Norton (Benfica), Andreia Faria (Benfica), Dolores Silva (Sporting de Braga), Fátima Pinto (Alavés, Esp), Kika Nazareth (Benfica), Tatiana Pinto (Levante, Esp), Vanessa Marques (Sporting de Braga) e Andreia Jacinto (Real Sociedad, Esp).

Avançadas: Ana Capeta (Sporting), Carolina Mendes (Sporting de Braga), Diana Silva (Sporting), Jéssica Silva (Benfica), Suzane Pires (Ferroviária, Bra) e Telma Encarnação (Marítimo).

JN/MS

Creditos: DR

FUTSAL MASCULINO

Leão feroz abate águia em dérbi louco e conquista Supertaça

O Sporting venceu, no domingo (25), o Benfica, nas grandes penalidades, e conquistou a Supertaça de futsal. Foi a 11.ª vez que os leões levantaram este troféu.

O Sporting conquistou a 11.ª Supertaça de futsal, ao bater o Benfica, e distanciou-se das águias no que ao palmarés diz respeito (Benfica tem oito Supertaças conquistadas). O eterno dérbi lisboeta só conheceu um vencedor após a decisão das grandes penalidades.

Depois de uma primeira parte jogada a alta intensidade, mas sem golos (0-0), o regresso do descanso mostrou duas equipas que, finalmente, ajustaram a mira.

Com apenas um minuto jogado, Cavinato descobriu João Matos completamente isolado, que só teve de encostar para o primeiro do dérbi (21m). A resposta encarnada surgiu de forma imediata. Diego Nunes rematou rasteiro com a bola a desviar em Erick antes de trair Guitta. Estava feito o empate em apenas um minuto.

Mas o jogo estava ligado à ficha e a descarga de energia continuou a fazer balançar as redes. Como não há duas sem três, Erick voltou a colocar o Sporting em vantagem (2-1), em três minutos de jogo que valeram por uma parte inteira.

A partir daí, o Sporting assumiu o controlo e acabou por dilatar a vantagem, com Esteban Guerrero a rematar para uma baliza que estava deserta (3-1). Parecia tudo encaminhado para um triunfo tranquilo dos leões, mas sem que fosse previsível (tendo em conta o que estava a acontecer em campo), o Benfica reagiu de forma mortífera.

Aos 36 minutos, Rocha aproveitou as carambolas dentro da área do Sporting para reduzir a desvantagem e, dois minutos depois, aos 38, Arthur encheu-se de inspiração e fuzilou Guitta para deixar tudo empatado (3-3).

No prolongamento, a loucura voltou a tomar conta de ambas as equipas. Mas leia-se "loucura" no bom sentido. Depois do Benfica ter começado mais perigoso, acabou por ser o Sporting a adiantar-se (mais uma vez!) no marcador, por intermédio de Sokolov. Só que tal como no tempo regulamentar, as águias não baixaram os braços e chegaram ao empate apenas um minuto depois. Ivan Chishkala assumiu o protagonismo e, depois de uma excelente jogada individual, fez o 4-4.

Na decisão dos penáltis, Bernardo Paçó foi o herói ao defender duas grandes penalidades.

JN/MS

Créditos: DR

AÇORES

6ª edição do "Trail dos Morcegos" no concelho de Ponta Delgada

Decorreu no sábado, dia 24 de setembro, a 6ª edição do "Trail dos Morcegos", evento de trail running que percorreu trilhos do concelho de Ponta Delgada.

A organização, a cargo do Morcegos Trail Clube, contou com mais de 330 participantes e teve os apoios do Governo dos Açores, da Câmara Municipal de Ponta Delgada e das Junta de Freguesia da Relva, de Santo António, da Covoada e das Feteiras.

Na prova principal e a mais longa (TdM Longo), o grande vencedor foi Paulo Miranda, atleta da equipa HL Runners Club. Em segundo lugar classificou-se Pedro Fernandes (Morcegos Trail) e em terceiro João Michael Gonçalves (HL Runners Club).

Na vertente feminina, a primeira atleta a cumprir o trajeto de 37 km foi Mónica Cardoso (HL Runners Club). Maria João Silva (Atlético Desportivo de São Pedro) ficou em segundo lugar, enquanto que o lugar mais baixo do pódio coube à mariense Margarida Pereira (Grupo Desportivo Gonçalo Velho).

Na prova mais curta (TdM Curto), que englobou a passagem pela Rocha Quebrada e pela Rocha da Relva, o atleta mais rápido a concluir o percurso de 18 km foi Rui Santos (Clube Desportivo de Vila Franca).

O lugar intermédio do pódio coube a Eugénio Medeiros (Clube Desportivo de Vila Franca), enquanto que em terceiro lugar classificou-se Gonçalo Raposo (Morcegos Trail).

Na classificação feminina a grande vencedora foi Andrea Silva (Juventude Ilha Verde Trail), sendo secundada por Sara Ponte (Clube Desportivo de Vila Franca).

A fechar o pódio classificou-se Olga Piatko (Morcegos Trail).

Na classificação coletiva, os HL Runners levaram a melhor às restantes equipas no TdM Longo, enquanto o Clube Desportivo de Vila Franca venceu no TdM Curto.

Como novidade, este ano realizaram-se duas provas para adolescentes e crianças, nomeadamente o TdM Kids Juvenil (16-17 anos) e o TdM Kids (6-15 anos).

Na prova dos adolescentes, o vencedor foi Roberto Valente (Grupo Desportivo de São Vicente Ferreira) enquanto que na vertente feminina a mais rápida foi Rita Cardoso (Individual).

Class. Geral Masculina – TdM Longo

1º lugar Paulo Miranda (HL Runners Club) – 04h05m47s

1º lugar Pedro Fernandes (Morcegos Trail) – 04h09m16s

3º lugar Michael Gonçalves (HL Runners Club) – 04h12m16s

Class. Geral Feminina – TdM Longo

1º lugar Mónica Cardoso (HL Runners Club) – 04h53m33s

2º lugar Maria João Silva (Atlético Desportivo de São Pedro) – 04h56m55s

3º lugar Margarida Pereira (Grupo Desportivo Gonçalo Velho) – 05h09m06s

Class. Geral Masculina – TdM Curto

1º lugar Rui Santos (Clube Desportivo de Vila Franca) – 01h32m58s

2º lugar Eugénio Medeiros (Clube Desportivo de Vila Franca) – 01h34m43s

3º lugar Gonçalo Raposo (Morcegos Trail) – 01h35m13s

Class. Geral Feminina – TdM Curto

1º lugar Andrea Silva (Juventude Ilha Verde Trail) – 01h48m40s

2º lugar Sara Ponte (Clube Desportivo de Vila Franca) – 02h01m12s

3º lugar Olga Piatko (Morcegos Trail) – 02h01m24s

Classificação Coletiva – TdM Longo

1º lugar HL Runners Club

2º lugar Morcegos Trail

3º lugar Clube Desportivo de Vila Franca

Class. Coletiva – TdM Curto

1º lugar Clube Desportivo de Vila Franca

2º lugar Morcegos Trail

3º lugar Clube Desportivo Operário de Lagoa

JA9/MS

1.ª jornada do Campeonato Ilha Associação de Karaté dos Açores abriu temporada nos Arrifes

Decorreu no passado sábado, dia 24 de setembro, na Escola Básica Integrada de Arrifes, em Ponta Delgada, a primeira de 10 jornadas desportivas que, na circunstância, vão compor o denominado campeonato da ilha de São Miguel 2022 / 2023 da Associação de Karaté dos Açores.

Participaram karatecas em representação de cinco clubes filiados na Associação de Karate Dos Açores (Academia de Karaté de Vila Franca do Campo, Clube de Karaté Shotokan da Relva, Clube de Karaté Shotokan da Povoação, Centro de Karaté de Lagoa e Clube de Karaté Shotokan de Rabo de Peixe).

A primeira edição foi dedicada aos jogos lúdico desportivos Kata e Kumite e contou com várias estações de atividades diversas que visaram a promoção de aspetos como a coordenação, o físico, a técnica, o equilíbrio, a destreza, o desenvolvimento psico-motor e o prazer/diversão pela atividade realizada.

A próxima jornada (2ª edição) está agendada para o próximo dia 16 de outubro na Escola Básica Integrada de Arrifes, e terá como disciplinas o Kata (forma) e Kumite (combate), e servirá de preparação para o campeonato regional de Karate, nos escalões de Cadetes, Juniores e Seniores, a se realizar em Angra de Heroísmo nos dias 29 e 30 de outubro.

JA9/MS

LIGA PORTUGAL
AS CORES DO FUTEBOL NA CAMÕES RADIO
Transmissão em simultâneo com a Antena 1

Sábado, 1 de outubro
Vitória SC - SL Benfica
15h30m

Camõesradio.com

Descarrega a aplicação na App Store e Google Play
Descarregar na App Store
DISPONÍVEL NO Google Play

Creditos: DR

MADEIRA
CMF quer criar mais e melhores condições para um desporto inclusivo

A Câmara Municipal do Funchal (CMF) quer criar "mais e melhores" condições para garantir o acesso ao desporto para todos.

"Queremos uma cidade cada vez mais inclusiva e integradora", defendeu a vereadora com os pelouros da Ação Social, Helena Leal, que representou o presidente da autarquia do Funchal, Pedro Calado, na apresentação dos 3.ºs Campeonatos do Mundo de Basquetebol e Judo para Atletas Síndrome de Down – Madeira 2022, organizado pela ANDDI – Portugal - Associação Nacional para o Desporto e Desenvolvimento Intelectual, com o apoio da CMF.

Durante a conferência, que decorreu no auditório do Jardim Municipal do Funchal, Helena Leal disse que acredita no desporto como fator essencial para o desenvolvimento do ser humano, sublinhando que estes campeonatos vão ao encontro dos desígnios da cidade do Funchal, que é "garantir e melhorar as condições, com o objetivo de se potenciar uma maior participação desportiva destes atletas, bem como promover uma verdadeira inclusão social, que seja uma realidade na prática desportiva".

A vereadora realçou ainda que "todos nós sabemos que o desporto serve para 'matar' os estigmas que se formaram à volta das pessoas com deficiência, mas também não deixa de ser verdade que mesmo com as limitações mais profundas, a prática desportiva permite uma vivência com melhor qualidade de vida para as pessoas portadoras de Síndrome de Down". "Temos sempre de retirar e aproveitar o melhor de cada um", salientou.

Esta competição realiza-se entre os dias 29 de setembro e 3 de outubro, no pavilhão da Escola Secundária Francisco Franco (Basket) e no Pavilhão da Escola Bartolomeu Perestrelo (Judo) envolvendo 300 participantes, entre atletas, técnicos, árbitros e outros agentes desportivos. Participam no Mundial três atletas madeirenses que integram a seleção nacional de Basquetebol e um técnico selecionador nacional da modalidade. Estão inscritos atletas de 12 países.

JM/MS

Dinarte Nóbrega revalida título regional de rampas

O piloto Dinarte Nóbrega, a bordo do seu kartcross, revalidou o título regional de rampas, chegando ao seu quinto título da carreira.

O madeirense voltou a não dar hipóteses, vencendo todas as subidas oficiais da rampa do Santacruzense, triunfando naturalmente na competição.

Na primeira subida oficial, Dinarte Nóbrega foi o mais rápido, com o tempo de 3:17,268, secundando Sérgio Jesus, que fez a marca de 3:20,222.

Na segunda subida oficial do dia, cenário idêntico. Dinarte voltou a ser mais veloz, com o tempo de 3:16,649, enquanto Sérgio Jesus, na perseguição, fez a marca temporal de 3:18,856.

Já na penúltima subida oficial, Dinarte venceu novamente, com o tempo de 3:15,381, repetindo novo triunfo na quarta e última subida, que carimbou o título regional, com o tempo de 3:14,023.

Dinarte Nóbrega somou a sexta vitória, em sete rampas esta época, numa temporada marcada novamente pelo seu domínio, chegando assim ao título regional, quando faltam disputar ainda duas rampas até ao término da temporada.

RTP/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

CICLISMO

Mathieu van der Poel admite comportamento "errado" em altercação em hotel

O ciclista neerlandês Mathieu van der Poel disse, esta terça-feira (27), que teve um comportamento "errado", após se ter declarado culpado de agressão a duas adolescentes num hotel na Austrália, à margem dos Mundiais de estrada.

Segundo o ciclista da Alpecin-Deceuninck, devia "ter agido de outra forma" face às duas adolescentes, que o terão importunado no hotel onde estava instalado, tendo sido detido na noite de sábado (24), horas antes da prova de fundo dos Mundiais de Wollongong, que viria a abandonar.

Apesar de se ter declarado culpado, tendo pago uma multa de perto de mil euros, além da interdição de solo australiano, o corredor negou ter empurrado qualquer das jovens, ainda que admita ter agarrado o braço de uma delas.

"Quem me conhece sabe que nunca magoaria quem quer que seja", declarou.

JN/MS

SAÚDE MENTAL

Michael Phelps: "Prefiro salvar uma vida a ganhar outra medalha"

Michael Phelps dedicou grande parte da vida ao desporto. Agora, o ex-nadador, que já superou uma depressão, é um dos grandes defensores da importância da saúde mental dos atletas.

Depois de uma carreira desportiva como poucas - conquistou mais de 60 medalhas, 23 delas olímpicas - Michael Phelps continua dedicado ao desporto mas noutra vertente: na saúde mental dos atletas. O norte-americano de 37 anos, um dos maiores nomes do desporto, passou vários anos a esconder que sofria de depressão. Por vergonha, por medo de passar uma imagem frágil. Mas hoje, mais do que nunca, defende a importância de lutar contra o estigma de que os atletas são máquinas.

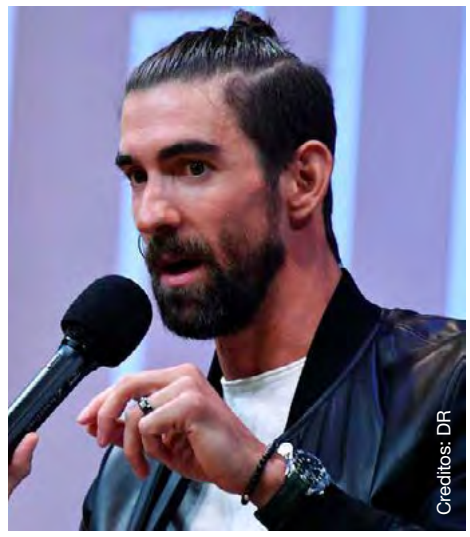
"Prefiro ter a oportunidade de salvar uma vida do que ganhar outra medalha de ouro porque defender a saúde mental é muito mais importante. Perdemos demasiados atletas olímpicos para o suicídio. Não quero perder mais nenhum membro da minha família olímpica", disse Phelps à AFP, numa entrevista no fórum "Demain le sport".

Em 2004, ano da primeira participação nos Jogos Olímpicos, em Atenas - conseguiu oito medalhas, seis delas de ouro - Michael, que agora faz muitos discursos motivacionais, percebeu que algo não estava bem. Mas recusou falar. Teve dias que não queria, sequer, estar vivo. Mas hoje, aplaude nomes como Simone Biles, que desistiu de uma prova nos Jogos Olímpicos e falou sem medo do momento difícil que estava a atravessar.

"Competir foi uma das minhas coisas favoritas. Eu era um tubarão e cheirava sangue na água e continuava. Na altura não quis falar abertamente sobre a minha saúde mental, porque temia que essa abertura fosse vista como um sinal de fraqueza ou uma vantagem para a concorrência. Passei por um período em que não queria estar vivo. Tenho de aplaudir a Naomi Osaka. Ela abriu as redes sociais e contou o que estava a passar. Isso não é a coisa mais fácil de se fazer. Se olharmos para a Simone Biles, isso aconteceu com ela no maior momento da carreira. Mostra como uma doença de saúde mental é inesperada. Precisamos de cada vez mais pessoas que se estão a abrir para partilhar, para baixar estas paredes, estes limites que as pessoas construíram", sublinhou, admitindo que ainda trava uma luta diária.

"Há dias em que acordo e me sinto ótimo e, no dia seguinte, posso acordar e ser um humano completamente diferente, por isso é só tentar encontrar esse equilíbrio. Esta vai ser uma viagem contínua que poderá nunca ser resolvida", concluiu.

JN/MS


Creditos: DR

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certeiros e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.

segunda-feira às 18h

MOTOGP

Miguel Oliveira "orgulhoso" do desempenho no Grande Prémio do Japão

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) mostrou-se "orgulhoso do desempenho" que teve no Grande Prémio do Japão de MotoGP, o qual terminou na quinta posição, igualando o segundo melhor resultado pessoal do ano.

Em declarações difundidas pela equipa KTM, o piloto português reconheceu que "foi uma boa corrida" e que está "orgulhoso do desempenho" no Grande Prémio do Japão.

"O ritmo era rápido no final e não consegui segurar o meu quarto lugar, mas tivemos um bom fim de semana, fomos rápidos em todas as condições e fizemos um bom arranque", sublinhou o piloto português, natural de Almada.

Com este resultado, Miguel Oliveira manteve o 11.º lugar do campeonato, com 106 pontos, mas a apenas dois pontos do 10.º classificado.

"Foi mais um passo na direção certa, depois de duas corridas difíceis para mim. Foi um resultado decente e espero que o possamos melhorar na Tailândia", palco da próxima prova, a 17.ª das 20 do campeonato, no domingo (2).

O piloto luso, que partira do oitavo lugar da grelha, concluiu as 24 voltas ao traçado nipónico de Motegi a 8,185 segundos do vencedor, o australiano Jack Miller (Ducati), que deixou o sul-africano Brad Binder (KTM) no segundo lugar, a 3,409 segundos, com o espanhol Jorge Martin (Ducati) a fechar os lugares do pódio, a 4,136.

O francês Fábio Quartararo (Yamaha) mantém a liderança do campeonato, agora com 219 pontos.

JN/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

MotoGP terá prova no Cazaquistão nos próximos cinco anos

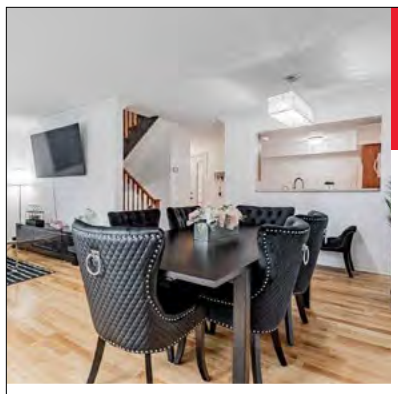
O Cazaquistão será o 30.º país a acolher uma prova do Mundial de MotoGP a partir de 2023, num acordo para cinco anos.

Em comunicado, a Dorna (promotor) anunciou que, em 2023, o circuito de Sokol, nos arredores de Almaty, a maior cidade daquele país asiático, será o 74.º a acolher uma prova do Campeonato do Mundo desde o seu início, em 1949.

A data para a realização da prova ainda não foi divulgada.

Portugal acolhe o arranque da próxima edição do Mundial de MotoGP, de 23 a 26 de março, em Portimão.

JN/MS

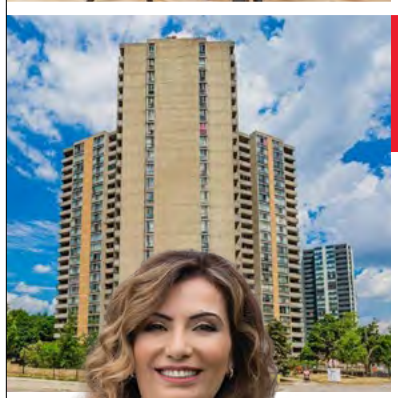


32 Parkette Dr, New Tecumseth
$650,488

Lovely cared for condo townhome in popular lifestyle community of Green Briar. Beautiful 2 bedroom, 3 bath home with a functional layout, spacious living area and walkout to deck, eat-in kitchen, & large finished basement with full bathroom & large bedrooms.

129 George Rd, Georgina
$799,000

Exclusive community near Sibbald's Point. Provincial Park with breathtaking views of Lake Simcoe, on a large sandy beach. Interior features include hardwood floor through main and lower level, sunroom, garden, with walkout deck.



10 Martha Eaton Way, Toronto
$624,800

Enjoy the beautiful views and well kept condo unit. over 1000sq ft of living space with excellent layout open concept living and dining. Situated near public transit, schools, shopping, parks, restaurants and main highways 400 and much more.

41 Ianhall Rd, Toronto
$1,888,000

Fully renovated in and out! New electrical, plumbing, insulation, windows, doors, stucco, roof, and so much more! Custom kitchen with beautiful quartz waterfall and backsplash. An amazing oasis master bathroom. Brand new appliances & central vacuum.

"LIST" POR APENAS 1%* AVALIAÇÃO GRÁTIS

Brampton
10 Cottrelle Blvd.
Suite 302
905.230.3100

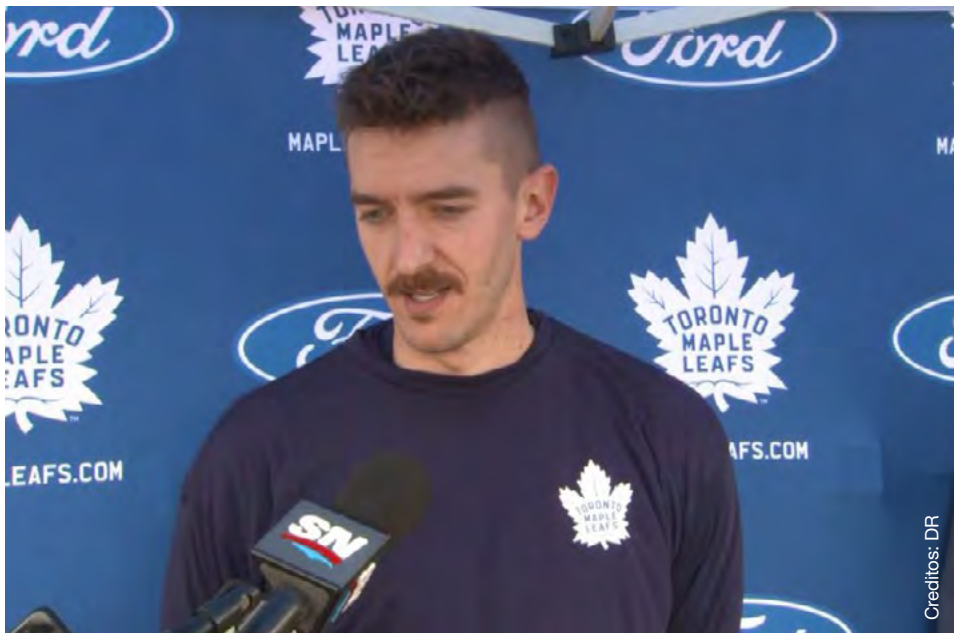
Mississauga
30 Top Flight Dr.
Suite 12
905.564.2100

flowercityrealty.com

*Maximum commission is 3.5%. Listing commission 1%, co-operating brokerage 2.5%.

ROYAL LEPAGE Flower City Realty

Sónia Ávila
Broker
647.274.4809



Creditos: DR

Creditos: DR

NHL

Murray solid in Leafs debut in win over Habs

Matt Murray had a solid night on the ice and a conversation off it he won't soon forget.

A couple of his teammates, meanwhile, demonstrated untapped skills that were needed in a pinch.

Murray was perfect in making 16 saves over two periods of action in his Maple Leafs debut as short-handed Toronto defeated the Montreal Canadiens 3-0 in pre-season play Wednesday (28).

Denis Malgin, with a goal and an assist, Nick Robertson and Nick Abruzzese scored for the Leafs, who lost defencemen Jordie Benn and Carl Dahlstrom to injury in the first period, forcing forwards Calle Jarnkrok and Alexander Kerfoot into action on the blue line most of the night.

"Two selfless players," Toronto head coach Sheldon Keefe said of the two players that had never played defence at any level. "They're here to serve the team and do what they can to help. They didn't hesitate at all when I told them I needed them to play defence.

"Did an incredible job."

Canada's 1972 Summit Series team was honoured before the opening faceoff and throughout the evening on the 50th anniversary of Paul Henderson's dramatic winner with 34 seconds left in Game 8 against the Soviet Union.

"It was cool," Leafs defenceman Morgan Rielly said. "That's an important point in hockey history."

Teammates joining Henderson on the Scotiabank Arena ice as both the Leafs and Canadiens looked on from their respective blue lines sporting ceremonial throwback Canadian jerseys included Serge Savard, Ken Dryden, Yvan Cournoyer, Frank Mahovlich, Peter Mahovlich and Ron Ellis.

Murray had a brief chat with Dryden, the Hall of Fame goaltender, following the game.

"A real honour," said one of Toronto's two new netminders. "I'm thankful for that."

Erik Kallgren made 11 saves in the third for Toronto after replacing Murray. Sam Montembeault allowed one goal on 15 shots in 31 minutes of work for Montreal. Kevin Poulin made 12 saves the rest of the way.

"We're throwing different concepts (out) every game," Canadiens head coach Martin St. Louis said of the peach-fuzzed lineup he dressed against Toronto. "It's a lot for new guys to grasp, young guys to grasp. We're trying not to overwhelm them, coach them along the way.

"If you expect immediate understanding and execution, you don't understand what teaching is."

Jarnkrok, who signed a four-year contract with the Leafs in free agency, scored twice in his Toronto debut Saturday, but was moved back to defence alongside Rielly after Benn (groin) and Dahlstrom (shoulder) exited.

Kerfoot, meanwhile, was paired with T.J. Brodie. Mark Giordano and Victor Mete represented the club's only blue-line combination where both players were in their natural positions.

"There's elements (where) I'm sure I was lost" Kerfoot said. "Just trying to do your best out there, not skate backwards as much as you can."

"Kerf and Calle did a great job," Rielly said before deadpanning: "They made it look a little too easy, made us (regular defencemen) look bad a little bit."

Injuries are starting to pile up for the Leafs with the exhibition schedule not even at its halfway point.

Toronto captain John Tavares is out at least three weeks with an oblique strain and defenceman Jake Muzzin has been dealing with a back issue, while winger Pierre Engvall (foot/ankle) and blue-liner Timothy Liljegren (hernia) are also on the shelf.

"It sucks to see it happening as frequent as it's been here," Keefe said of his sick-bay. "Not a good thing, but it happens.

"It's part of the game."

Toronto's top line of Auston Matthews, Mitch Marner and Michael Bunting got the night off Wednesday (28).

Juraj Slafkovsky, the No. 1 pick at July's NHL draft, got a muted first taste of the Original Six rivalry, but Montreal was minus captain Nick Suzuki (lower-body injury) and Josh Anderson (upper-body injury). Cole Caufield and Brendan Gallagher didn't make the trip.

Robertson — a promising player Toronto would love to see move into a top-6 forward role — put the Leafs ahead 1-0 six minutes into the first when he moved down the left side with speed and snapped a shot through Montembeault's pads.

Acquired in a July trade with the Ottawa Senators as Toronto revamped its goaltending, Murray had a tidy first period and picked up the second assist on Robertson's opener.

A two-time Stanley Cup winner with the Pittsburgh Penguins, the Thunder Bay, Ont., native spent a mostly miserable two seasons in the nation's capital before getting another fresh start in Toronto.

"I wanted to make the most out of tonight," Murray said. "Get my feet wet a little bit. It's been a while since I played in a real game."

He continued the strong performance in the middle period before Malgin scored his second of the pre-season with 45 seconds left before the intermission on a power play.

Murray's 16 saves matched the 16 stops Ilya Samsonov, Toronto's other summer goaltending addition, made in his 40 minutes of work Saturday.

Abruzzese rounded out the scoring on another man advantage with less than four minutes left in regulation against the Canadiens.

"It's early, they've only played 40 minutes," Keefe said of his netminders. "But they can only deal with what comes their way ... they've answered all the questions that have come their way so far.

"It was another good showing from the goaltending department."

TSN/MS

Leafs sign RFA Sandin to two-year, $2.8M deal

The Toronto Maple Leafs signed restricted free agent Rasmus Sandin to a two-year, $2.8 million contract on Thursday(29).

The defenceman will carry a cap hit of $1.4 million under the new deal. Sandin, who was the last remaining restricted free agent for Toronto, signed an identical deal to the one fellow RFA defenceman Timothy Liljegren signed earlier this summer.

TSN Hockey Insider Pierre LeBrun reports Sandin elected to end the contract stalemate between the two sides and accept the Maple Leafs' offer as injuries to the team's defence built up.

The 22-year-old Sandin had five goals and 16 points in 51 games last season. He did not play in the postseason. In 88 career NHL games, the Uppsala, Sweden native has six goals and 28 points.

Drafted 29th overall by Toronto at the 2018 NHL Draft, Sandin made his NHL debut on Oct. 2, 2019 against the Ottawa Senators.

Internationally with Sweden, he won bronze at the 2020 World Juniors and was named top defenceman at the tournament.

Maple Leafs Depth Tested

Sandin will be a welcome return for the Maple Leafs as their defensive depth has been tested ahead of the season.

Liljegren was ruled out for a minimum of six weeks following sports hernia surgery ahead of camp and Jake Muzzin has been limited by a back injury so far.

Toronto got more bad news Wednesday with head coach Sheldon Keefe stating that Jordie Benn and Carl Dahlstrom will both miss time after exiting the team's preseason win over the Montreal Canadiens with injuries.

Benn, who joined the team as a free agent in July on a one-year, $750,000 deal, is dealing with a groin injury while Dahlstrom, who spent the majority of last season with the AHL's Toronto Marlies, has a shoulder injury.

TSN/MS

Creditos: DR

MLB

Judge hits 61 in Yankees' win; Blue Jays' magic number down to one

Toronto Blue Jays reliever Tim Mayza immediately knew once his 94.5 m.p.h sinker hit Aaron Judge's bat that he had surrendered the historic 61st home run to the New York Yankees slugger on Wednesday (28).

As the ball screamed toward the Blue Jays bullpen beyond the left-field fence, Mayza (8-1) waved his arms in dejection. The two-run shot not only blew the game wide open during an 8-3 Yankees victory, but the blast also allowed Judge to match Roger Maris' 61-year-old American League record for homers in a season.

"I had an idea with (the) trajectory and how hard the ball was hit that (it had a) good shot of going out," Mayza said.

"I wanted to attack him with sinkers and challenge him to get the ball on the ground, especially with the runner on first. It was a pretty good at-bat. I made one mistake, and he took advantage. So kudos to him. Congratulations to him. I just left one too many pitches over the plate to a really good hitter."

On a 3-2 count, Judge's home-run ball went over the Blue Jays bullpen, hitting the first deck facing and bound to Toronto bullpen coach Matt Buschmann.

As Judge rounded second base, he pointed to Roger Maris Jr. and his mother Patty sitting in the first row behind the Yankees dugout. Hicks met his teammate with a hug after Judge touched home plate.

"It's an incredible honour," Judge said. "Getting a chance to be associated with one of the Yankee greats, one of baseball's greats, to be enshrined with him forever — words can't describe it."

The Yankees (96-59) snatched the rubber match of the three-game set, in which they clinched the AL East over the Blue Jays (87-69) on Tuesday (27).

Toronto inched closer to a wild-card berth after the Baltimore Orioles lost 3-1 in Boston to the Red Sox. A Blue Jays win, or Orioles' loss clinches a playoff spot for Toronto.

The Orioles finished their series in Boston on Thursday (29), while the Blue Jays were off until today (30).

"These guys are excited to be in this position," interim manager John Schneider said. "It's more excitement than nerves or anything. I think the guys will come out and be ready to roll on Friday night."

Judge had gone seven games without a long ball since his 60th homer on Sept. 20. He walked in the first inning, flew to right in the second and grounded to third in the fourth in his previous at-bats before 37,008 at Rogers Centre.

He came to the plate again in the eighth, grounding into a force out with a hard smash to short.

Yankees pitcher Gerrit Cole (13-7) appeared determined to steal the spotlight. He had a perfect game through five innings with only two balls hit out of the infield. But he unravelled in the sixth inning, beginning with a leadoff homer from Danny Jansen.

Whit Merrifield followed with a single to centre, then moved to second after a Jackie Bradley Jr. walk. Merrifield advanced to third on George Springer's sacrifice fly and scored on Bo Bichette's infield hit.

Bradley and Bichette moved up a base when Cole balked, and Bradley scored on a sacrifice fly from Vladimir Guerrero Jr.

Cole went 6 1/3 innings, yielding three runs on three hits with a walk and four strikeouts.

Blue Jays starter Mitch White lasted only 3 2/3 innings. He gave up three runs on five hits with three walks and a strikeout and has yet to win any of his eight starts for Toronto.

The Yankees opened with three runs in the first inning, benefiting from a pair of successive walks to leadoff hitter Judge and Oswaldo Cabrera.

Former Blue Jays third baseman Josh Donaldson knocked in Judge with a single to centre field.

Oswald Peraza then singled home Cabrera and Donaldson scored on a sacrifice fly to right from Marwin Gonzalez.

INJURY UPDATE

Lourdes Gurriel Jr. (hamstring) and Santiago Espinal (oblique) still need time before they return to the Blue Jays lineup.

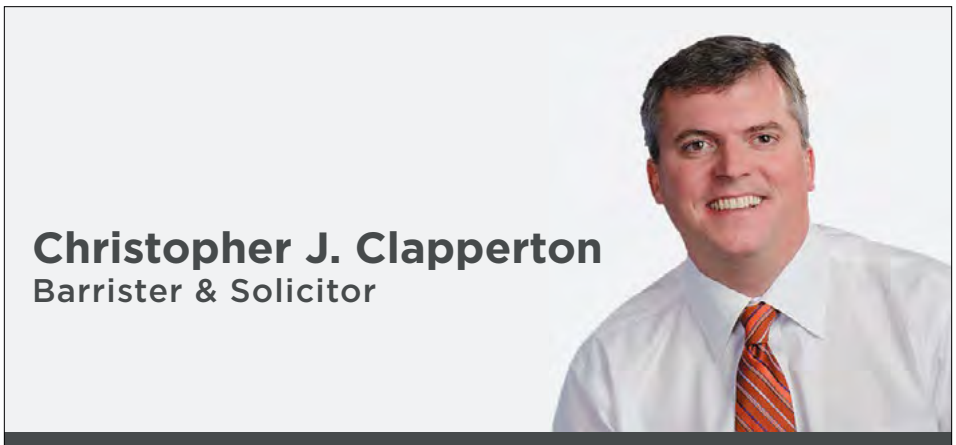
Gurriel, out since Sept. 7, hopes to test his leg with some base running on Friday. Espinal, who has missed seven games, worked on his stroke off a tee on Wednesday (28).

UP NEXT

The Blue Jays had Thursday (29) off before embarking on their final three-game set at home with the Boston Red Sox in town for a weekend series.

TSN/MS

Créditos: DR



CLAPPERTON MUNRO LAW
APART FROM THE REST

ESTATE LAW · TRUSTS · REAL ESTATE
WILLS · CORPORATE TAX PLANNING

Falamos Português
4888 Dundas Street West, Suite 100
www.cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca
Tel 416-443-1200 | Fax 416-443-1202

LUSO
Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.
Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL
- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREITEIROS
- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO
- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com
416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca

CONSTRUCTION NEWS

Ontario investing additional $90 million in Skills Development Fund

Credit: DR

The Ontario government is investing an additional $90 million in the Skills Development Fund (SDF) which supports programs that connect jobseekers with the skills and training they need to find careers close to home.

The third funding round, which opens Sept. 29, is open to anyone who is unemployed or underemployed and will prioritize programs helping people with prior involvement in the criminal justice system, at-risk youth, people with disabilities, Indigenous people, Ukrainian newcomers and others facing barriers to employment, indicates a release.

It will also prioritize applications for projects preparing workers for careers in in-demand sectors such as the skilled trades, health care technology and manufacturing.

The previous two rounds of funding delivered 388 training projects and helped more than 393,000 people.

In the last round, the government approved an investment of nearly $500,000 for the John Howard Society of Hamilton, Burlington and Area, which created an entirely new program to connect over 40 previously incarcerated or justice-involved individuals with jobs in Hamilton's manufacturing sector.

"Thanks to support from the Skills Development Fund and the John Howard Society, I've found my dream job and am learning so much about the workplace and myself," said Colleen Scanlan, John Howard Society's WorkPath Employment Services program participant, in a statement.

"I'm now earning a great paycheque doing everything from ground maintenance to other little jobs. Through this program, I have found a fantastic employer, where my voice is heard."

DCN/MS

Canada's homeownership rate declining

Credit: DR

Canada's homeownership rate is on the decline, according to Statistics Canada.

The latest census report released last week shows 66.5% of Canadians owned a home in 2021, down from a peak of 69% in 2011.

It also showed that between 2016 and 2021, over half of the homes built in Toronto, Vancouver and Montreal were condos. Millennials made up the largest share of the approximately 4.3 million Canadians living in condos in 2021, with nearly three in 10 condo-dwellers being in that age cohort.

Statistics Canada says while the median household income grew by 18% between 2016 and 2021, the average value of an owner-occupied home rose by 39.6%.

"When the price of buying a home grows faster than household incomes, it becomes more difficult for people to afford buying a home," the report said.

The decline in homeownership rates between 2011 and 2021 was the largest for younger Canadians, with the rate falling to 36.5 from 44.1 for those between the ages of 25 and 29.

For Canadians between the ages of 30 and 34, homeownership rates fell to 52.3% from 59.2%.

The report also showed the number of Canadians renting homes grew at more than twice the rate of owner households between 2011 and 2021.

Statistics Canada shows that newly built homes are increasingly likely to be occupied by renters, with 40.4% of new homes built between 2016 and 2021 now rented out.

The median monthly shelter cost for renters went up 17.6% between 2016 and 2021, outpacing inflation, as the consumer price index rose by 9.5% over that same period. For homeowners, the median monthly shelter cost went up 9.7%.

According to the Canadian Real Estate Association, the national average price of a home sold in August was $637,673, down 22% since February and the most recent consumer price index report showed rent was up 4.7% in August compared with a year ago.

DCN/MS

AMBIENTE

Terra Viva

Seremos 8 mil milhões em 2023

Paulo Gil Cardoso
Opinião

A população humana na Terra aumenta cerca de 81 milhões de indivíduos por ano.

Aparentemente a espécie humana tem tido sucesso no que diz respeito ao aumento do número de indivíduos e na adaptação e dispersão em todos os ambientes do planeta e até já fora dele. Olhando apenas para essas condições, ou seja, adaptação e crescimento, poder-se-ia concluir que é um ser vivo próspero e em expansão.

Este crescimento, porém, tem pés de barro. Não existe hiper-predador que se compare à espécie humana, além da voragem alimentar, consome desregradamente recursos de toda a ordem, desde orgânicos a minerais, manipula e altera ecossistemas (ilusoriamente) em seu benefício. O impacto que tem no frágil equilíbrio do planeta é gigantesco.

Esta progressão não durará para sempre, e são já inúmeros os sinais de que, algures num tempo próximo, se iniciará o declínio.

As necessidades de alimentação, água e energia, serão cada vez mais insuficientes para satisfazer toda a população mundial. A disputa por estas três necessidades básicas são já uma realidade global. Nações e populações aumentarão os seus atritos, aumentarão deslocações e migrações de milhões de indivíduos, a paz social será uma quimera. Calcula-se que, respeitando a sustentabilidade da Terra, apenas 2 mil milhões de pessoas possam ter uma qualidade de vida similar à de um europeu.

A degradação do ambiente no planeta e as alterações climáticas agravarão ainda mais o difícil futuro que se aproxima, é uma incógnita o como iremos vencer todas as enormes dificuldades que se perspetivam no horizonte.

Considerando o ainda corrente ano de 2022 deixo alguns dados para reflexão - os dados referem-se apenas a este ano, até à presente data.

Destruição de área de florestas:
3 860 385 ha

Terrenos perdidos por erosão:
5 197 139 ha

Emissão de CO2 (por queima de combustíveis fósseis):
27 050 867 658 ton

Desertificação:
8 907 790 ha

Químicos tóxicos libertados para o ambiente:
7 269 079 ton

Pessoas subnutridas no mundo:
864 049 470

Pessoas sem acesso a água potável no mundo:
778 792 788
(referência, a UE tem atualmente 447 700 000 habitantes)

Anos restantes para o esgotamento do petróleo:
~41 anos

Anos restantes para o esgotamento do gás natural:
~155 anos

(Fonte Worldometers)

Com o cenário que se prevê, em vez de se tentarem encontrar soluções globais, andamos mais ocupados a fazer guerras, e essas ainda agravam mais a já difícil situação, demente será porventura quem não percebe que a guerra que faz com outros será a sua própria destruição. Melhor faria se admirasse e respeitasse toda a vida na Terra.

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

A Viana Roofing & Sheetmetal Ltd. procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão-de-obra qualificada são fundamentais.

Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

Envie o seu currículo para viana1984@gmail.com ou ligue para 416-763-2664.

ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST

vianaroofing.com

Anti-ansiedade

Credito: DR

A ansiedade é uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo - e a incerteza provocada pela pandemia, agora agravada pela pela guerra na Ucrânia, só veio contribuir para um agravar do cenário. Caracterizada por um estado de preocupação excessiva perante situações que, por si só, não a justificam ou exigem, tem diversas manifestações - e cada pessoa experiencia os sintomas de forma, intensidade e em contextos diferentes. Esses mesmos sintomas vão desde medo até tensão, irritabilidade, tristeza profunda, dificuldade de concentração, palpitações e frequência cardíaca elevada, dor de cabeça e aperto no peito. Não raras vezes a ansiedade é responsável por problemas na vida social e profissional de quem dela sofre - apesar de algumas pessoas apenas experimentarem episódios de ansiedade esporadicamente ou em momentos de grande nervosismo, há quem sofra com maior frequência, durante meses, meses, anos… ou até mesmo a vida inteira.

Assim, por se tratar de um problema crónico, o tratamento passa sobretudo pelo controlo dos sintomas. Para além da psicanálise e psicoterapia, associadas (ou não) a medicação, também a alimentação tem um papel muito importante no combate à ansiedade: devem consumir alimentos ricos em magnésio, ómega-3, fibras, probióticos e triptofano, já que estes nutrientes são responsáveis pelo aumento de produção de serotonina, conhecida como a molécula da felicidade.Fiquem então a conhecer alguns exemplos de alimentos que ajudam a combater a ansiedade!

PEIXES GORDOS

Salmão, cavala, sardinha, truta e arenque são, todos eles, peixes ricos em ómega-3 e por isso podem e devem ser consumidos… mas com moderação: a recomendação é de duas porções por semana.

CASTANHA DO BRASIL

Também conhecido como castanha do pará, este é um fruto da família das oleaginosas rico em selénio: este nutriente com propriedades antioxidantes ajuda a prevenir danos celulares, melhora o humor e reduz a inflamação - isto é importante já que quem sofre de transtornos psicológicos ou de humor pode ter os níveis de inflamação elevados. Esta castanha possui ainda vitamina E, também ela rica em antioxidantes, três ou quatro castanhas por dia são suficientes.

OVO

O ovo - ou, mais concretamente, a gema - é uma importante fonte de vitamina D e proteína, ambas essenciais para o crescimento e desenvolvimento. Os ovos contêm também triptofano, aminoácido que ajuda na produção de serotonina.

BANANA

Esta é uma fruta muito rica em potássio, possui vitamina B6 e um alto teor de triptofano: tudo isto resulta numa melhoria do humor, promovendo a sensação de bem-estar e reduzindo os sintomas de ansiedade.

IOGURTE

Alguns estudos apontam a inflamação crónica como uma das responsáveis pela ansiedade, stress e depressão - tendo em conta que os laticínios, no geral, têm um efeito anti-inflamatório no corpo, o seu consumo está mais do que aconselhado. Além disso,

as bactérias boas presentes no iogurte (como os lactobaccilus e a bifidobactéria) produzem efeitos positivos na saúde do nosso cérebro.

CHOCOLATE

Guardei o melhor para o fim! Mas não é um chocolate qualquer: devem dar preferência ao chocolate negro ou amargo (70% ou mais de cacau), capaz de reduzir o stress e melhorar o humor. Sendo uma boa fonte de magnésio, pode ainda reduzir os sintomas da depressão.

No geral o chocolate é fonte de flavonoides, substâncias que têm a capacidade de reduzir a neuroinflamação, diminuir a morte de células cerebrais e melhorar o fluxo sanguíneo.

E O QUE NÃO COMER?

É desaconselhado o consumo destes alimentos, uma vez que estão associados a alterações na glicemia e na produção de serotonina:

- Açúcar e doces em geral;
- Bebidas açucaradas, como por exemplo refrigerantes e bebidas energéticas;
- Farinha branca, bolos, biscoitos, salgados e pães brancos;
- Cafeína;
- Bebidas alcoólicas;
- Cereais refinados, como por exemplo arroz branco;
- Alimentos ricos em gordura como salsichas, linguiças, presunto, fast food, etc.

Inês Barbosa/MS

Não somos super-heróis, mas temos poderes

Adriana Marques
Opinião

Não somos mutantes do X-man, não somos super heróis da Marvel e tampouco somos seres alienígenas. Mas acredito que a gente menospreza alguns poderes incríveis que temos. E um deles é a intuição.

A intuição é aquele flash de pensamento ou sensação de que algo está acontecendo ou está para acontecer. Ou simplesmente, é o aviso interno que alguma pessoa não lhe quer bem ou tem más intenções. É um estalo na alma que avisa para não tomarmos certas atitudes. Contudo, há uma linha muito tênue que separa a intuição da paranoia.

É necessário ter um autoconhecimento profundo para diferenciar uma coisa da outra. Mas aí é papo pra outro dia. Hoje, a minha intenção é olhar só pra ela, pura e mágica: a intuição.

A intuição é como se fosse um anjo interno soprando os bons ventos para um navegar seguro. Ela é a nossa voz interior nos incitando a seguir um caminho ético, responsável e benéfico para nós mesmos e também para os demais. A nossa bússola e a nossa partitura musical para seguirmos um rumo seguro com harmonia e ritmo. Basta termos "ouvidos de sentir". Digo isso porque, se há uma coisa difícil, é essa, de sentirmos/ouvirmos essa voz se manifestando, principalmente nos momentos mais atribulados.

Imagine: somos educados e construídos através das experiências e dos traumas, do ego, e justamente por isso, vai-se criando uma outra voz, nada benéfica, que são as chamadas paranóias. Por serem derivadas do ego, elas são o oposto da intuição: nos colocam em dúvidas paralisantes ou em caminhos obscuros e prejudiciais.

Esse é o grande desafio quando nos propomos a aprender a ouvir/sentir essas vozes: separar a intuição das paranoias.

Muitas vezes acreditamos piamente que a nossa intuição julga tal situação ou pessoa do nosso convívio como algo bom ou ruim e, com o passar do tempo, percebemos que a nossa percepção sobre aquilo estava equivocada. Já aconteceu com você? Isso é mais comum do que se imagina. Será que, nesse caso, ouvimos realmente a nossa intuição? Geralmente, ela não comete equívocos.

Por isso, digo que o grande desafio é, justamente, encontrar a distinção entre essas duas vozes.

A intuição é uma voz genuína. Vem sem muito matutar, ela aparece nos momentos em que não ruminamos os pensamentos. Vem de forma natural, plácida, com oxigenação suficiente para não agirmos no impulso, com raiva. Como eu disse no início, ela é o nosso anjo!

Acredito que a melhor forma de exercitarmos essa escuta e entrarmos em contato com ela de forma profunda, é, primeiramente, através da gratidão. Sim, agradecer por esse poder e, em seguida, confiar nele. Acreditar nessa voz que te orienta é fundamental para que ela se manifeste cada vez mais. Outra possibilidade de distinção entre intuição e paranoia, é perceber como você se sente em relação a um determinado pensamento. Se a mensagem trouxer mais "pulgas atrás da orelha" do que solução, é melhor não se valer dela. A intuição vem para dar uma solução, consciência tranquila, certezas, segurança.

Quando você confia no que vem, você sente paz. Autoconhecimento é um verdadeiro divisor de águas para que possamos fortalecer ainda mais nosso guia interior, e assim, adquirirmos mais certeza e confiança nas mensagens que brotam em nós.

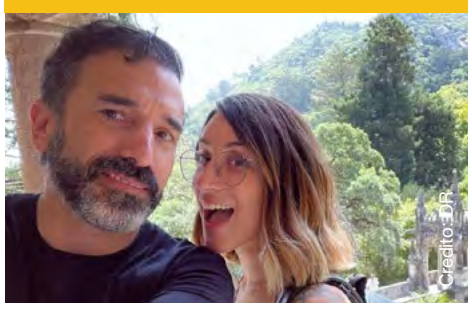
Se dê uma chance de prestar atenção aos sinais que você sente e ouve. Sinais que aparecem de modo espontâneo e que, às vezes, não têm muita lógica. Geralmente, o que desponta primeiro, é a voz da intuição. Ela é mais livre dos condicionantes de medo e dúvida que permeiam toda a nossa vida. Tudo o que somos é o resultado das instruções que ouvimos de nós mesmos(as) a todo momento. Saiba escolher o que ouvir.

STATE & MAIN
KITCHEN ★ BAR

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DR. W, VAUGHAN

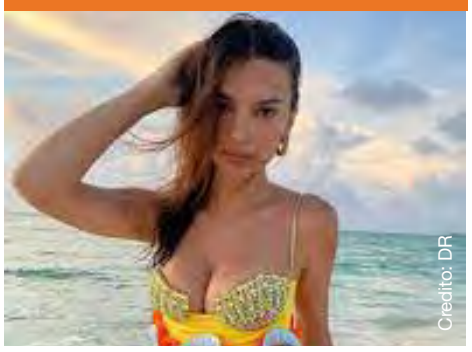
Amorim Hospitality Group

MARIA LEONOR


Credito: DR

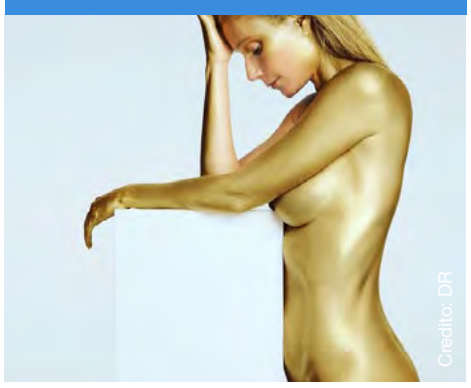
Já nasceu a filha de Marco Horácio e Sara Biscaia. O humorista deu a grande novidade na segunda-feira (26) através das redes sociais, num vídeo - como não poderia deixar de ser - muito divertido. Depois de revelar que a pequena Maria Leonor nasceu no passado dia 18 de setembro com 49 centímetros e 3.790 quilos, Marco Horácio acrescentou, em tom de brincadeira: "Eu estou bem, não sofri muito". De recordar que o humorista é também pai de Guilherme, de 16 anos, fruto de uma relação anterior.

QUEM DANÇA... AS CRÍTICAS ESPANTA


Credito: DR

Emily Ratajkowski partilhou, nas redes sociais, durante a semana passada, diversas fotos em que surge nua com o filho, Sylvester, de um ano, numa banheira. Ora esta partilha valeu-lhe várias críticas, com alguns seguidores a dizer que este momento entre mãe e filho deveria ter permanecido privado – ou até mesmo nem sequer ter acontecido. Já na segunda-feira (26) a modelo decidiu responder aos "haters", publicando um vídeo no Tiktok, onde surge na companhia do filho, a dançar ao som do tema "Tuned in Freestyle", de Megan Thee Stallion - e a escolha da música não parece ter sido inocente! É que se escutarmos com atenção percebemos que a letra do tema diz: "Falem sobre algo que gostem, parem de falar sobre mim".

50 "A NU"


Credito: DR

Gwyneth Paltrow celebrou esta terça-feira, dia 27 de setembro, o seu 50.º aniversário... e fê-lo em grande! A atriz norte-americana decidiu assinalar a data de uma forma bastante original e ousada, publicando na sua conta de Instagram uma fotografia onde surge completamente nua e coberta de tinta dourada, num visual inspirado em "Goldfinger", um dos filmes da saga de James Bond. "Sinto-me muito bem em completar 50 anos, e isto é sobre expressar essa sensação de energia e otimismo que estou a sentir", disse a atriz em comunicado.

DE FORA

Apesar de ter sido anunciado como um dos participantes do roast a Bruno de Carvalho, João Quadros já não vai fazer parte do evento.

Fernando Rocha foi quem deu a novidade, mas os seguidores parecem não ter ficado convencidos, o que levou o guionista a manifestar-se no Twitter: "Sou e vou ser sempre muito amigo do Bruno de Carvalho. A razão ou razões porque decidi não participar no coiso do Campo Pequeno são as minhas e foram explicadas a tempo e a quem "devia" explicações. Escusam de inventar porque quero mais é que se *****", escreveu, acrescentando mais tarde que "E que fique bem claro que sempre é melhor um roast que uma tourada". João Quadros será substituído por Diogo Piçarra.

O evento, que tem o humorista Fernando Rocha como apresentador — ou roastmaster —, vai ter ligar no Campo Pequeno, no dia 4 de outubro, e contará com a participação da ex-Non Stop Andrea, de Augusto Inácio, Paulo Almeida, Inês Simões, Francisco Meneses, Manuel João Vieira e Diogo Piçarra.

No dia seguinte, o roast acontecerá no Super Bock Arena, no Porto, e dele farão parte Víctor Sarro, Vítor Espadinha, Ana Arrebentinha, Alexandre Santos, Hugo Sousa, Rui Xará e Cláudia Martins.

Credito: DR

SUPER BOWL

Credito: DR

Rihanna fez a sua última atuação ao vivo em janeiro de 2018, na 60.ª edição dos Emmys. Entretanto, em maio deste ano, foi mãe, pela primeira vez, de um menino, fruto do relacionamento com o músico A$AP Rocky.

Os fãs têm aguardado ansiosamente pelo retorno da artista aos palcos... e parece que a espera vai mesmo terminar! É que Rihanna será a grande atração do intervalo da Super Bowl, momento que reúne sempre vários artistas de peso e que desperta interesse mundial.

A próxima edição, em fevereiro de 2023, contará então com a atuação da cantora dos Barbados - foi a própria quem o confirmou, publicando uma fotografia no Instagram onde se pode ver a sua mão a segurar uma bola de futebol americano.

A publicação foi feira algumas horas depois de o TMZ ter avançado que a cantora estava em conversações para ser a cabeça de cartaz da atuação da competição, que vai acontecer em Glendale, no Arizona.

Rihanna já tinha sido convidada para atuar na 53ª edição da Super Bowl, em Atlanta, mas recusou como forma de apoio ao jogador Colin Kaepernick, jogador que se ajoelhou durante o hino nacional dos Estados Unidos em protesto ao racismo e à violência policial contra os cidadãos afro-americanos no país.

NOVO ROMANCE?

São muitos aqueles que torcem para que Khloé Kardashian encontre o amor: a socialite não tem tido muita sorte neste campo, somando diversas desilusões na sua conturbada (ex) relação com Tristan Thompson. Assim, os rumores de que Khloé poderia finalmente ter um novo romance surgiram depois desta ter sido vista ao lado do ator italiano Michele Morrone, no passado dia 24 de setembro, em clima de cumplicidade. Tudo aconteceu durante o desfile de moda da Dolce & Gabbana, na Semana da Moda de Milão, em que Kim Kardashian, irmã de Khloé, foi o rosto da coleção #CiaoKim e ainda a autora de algumas das peças que foram apresentadas nesse mesmo desfile.

Michele Morrone chegou mesmo a partilhar, nas suas stories no Instagram, uma fotografia em que surge a agarrar Khloé, sedutoramente, pela cintura, e a publicação rapidamente se tornou viral, com os seguidores da socialite a especular imediatamente acerca de uma possível nova relação. As esperanças foram, no entanto, por água abaixo já que um representante do ator veio esclarecer que a fotografia resultou de um pedido por parte da marca de luxo italiana.

"A Dolce & Gabbana pediu-lhes que tirasse uma foto no espetáculo. O Michele disse que ela era muito simpática e foi apenas isso", explicou ao TMZ, acrescentando ainda que os dois tinham acabado de se conhecer. "Ela tinha acabado de conhecê-lo em Milão naquela noite. Eles não estão a namorar. Ela não tem planos para vê-lo novamente".

Credito: DR

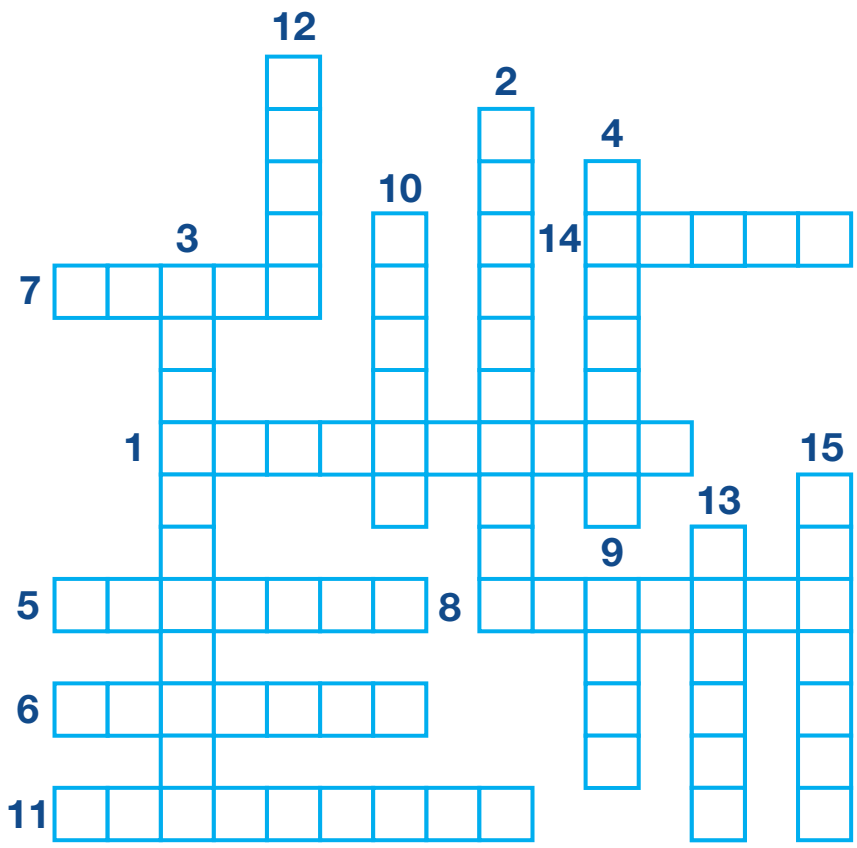
OLHAR COM OLHOS DE VER

Made with love. Créditos: Inês Carpinteiro

Oficina de máscaras no jardim suspenso. Créditos: Paulo Perdiz

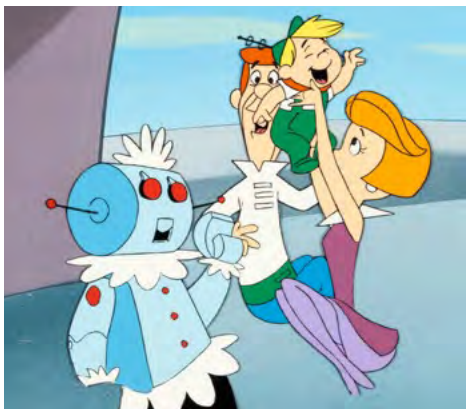
Golden light Oakville lighthouse. Créditos: Stella Jurgen

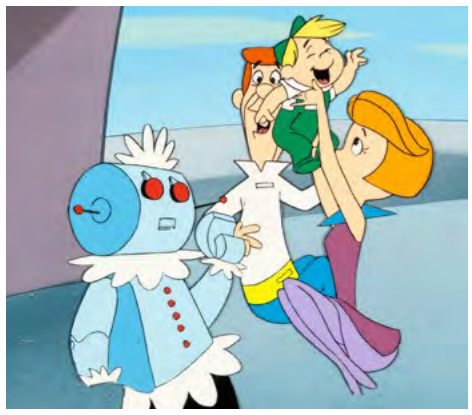
Palavras cruzadas



1.Ter parte em; partilhar
2.Provocar hipnose em alguém
3.Obrigar-se por compromisso
4.Obter, mediante pagamento, a propriedade ou o uso de algo
5.Trazer à memória; recordar
6.Adquirir habilidade e/ou conhecimento
7.Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
8.Vingar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
9.Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
10. Descansar em estado de sono
11.Mostrar ou manifestar gratidão, render graças; reconhecer
12. Elevar-se do chão por impulso dos pés e das pernas
13. Dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade
14. Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
15. Coordenar a execução de; conduzir, liderar

Jogo das 10 diferenças





Caça palavras

B	M	Z	U	S	N	V	J	I
Y	Q	S	M	V	G	K	S	A
O	C	S	M	O	V	C	K	R
T	A	E	N	T	Q	N	N	K
O	S	Õ	I	A	X	V	Z	Z
M	A	Ç	W	R	U	H	Y	V
E	X	I	S	T	I	R	Y	T
R	X	E	T	I	G	K	B	B
N	Z	L	D	R	S	S	G	E
H	O	E	M	P	R	E	S	A
N	R	T	T	R	A	B	A	L
J	U	S	T	I	F	I	C	A
O	N	D	M	T	W	H	T	U
P	O	W	Y	T	V	W	H	M
X	S	T	E	C	A	F	E	T

D	W	Q	Y	Q	K			
A	Y	G	U	R	N	P		
R	V	A	P	A	K	O		
O	I	E	U	N	L			
F	M	R	N	I	Í			
Y	O	M	I	O	T			
U	N	I	T	N	I			
K	O	T	N	R	C			
R	C	I	O	E	A			
E	R	C	V	J				
H	O	R	Y	O	W			
R	B	O	I	G	Z			
W	R	E	P	J	T			
D	A	R	Q	C				
A	L	N	B	U	N			

POLÍTICA
GOVERNO
VOTAR
ELEIÇÕES
TRABALHO
REMOTO
ECONOMIA
EMPRESAS
PERMITIR
MUDAR
AFETA
CASA
CONTINUAR
JUSTIFICAR
EXISTIR

Caça palavras

		3	9				2	
			5					
6		8	2		1			
2	3	4	7			6		
		1			3	2	5	9
			3		9	5		6
9					8			
	5				2	8		

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

Pargo assado no forno

Credito: DR

Ingredientes

- **1 pargo grande**
- **150 gr de bacon**
- **1 alho francês**
- **1 pimento vermelho**
- **1 cebola**
- **2 dentes de alho**
- **1dl de azeite**
- **1 dl de vinho branco**
- **1 folha de louro**
- **Sumo de 1 limão**
- **Sal e pimenta**

Modo de preparação:

Aquecer o forno a 200 graus. Fazer uns cortes no lombo do pargo, colocar num tabuleiro e temperar, por dentro e por fora, com um pouco de sal, pimenta e o sumo de limão. Descascar a cebola e os alhos, cortar a cebola em meias-luas e picar os alhos. Limpar o alho francês, cortar em rodelas finas, lavar e deixar escorrer.

Cortar o pimento ao meio, retirar as pevides e peles brancas e cortar em tiras. Cortar o bacon em pedacinhos. Levar ao lume num sautee com o azeite, deixar aquecer, juntar os alhos, o bacon, a cebola e o louro e deixar cozinhar até a cebola ficar macia. Adicionar o pimento e o alho francês, misturar e deixar cozinhar durante 5 minutos. Juntar o vinho branco, retificar o sal, temperar com uma pitada de pimenta, deixar ferver e deitar sobre o pargo. Cobrir com papel de alumínio e levar ao forno por 25 minutos. Retirar o papel de alumínio e deixar mais 10 minutos. Acompanhar com batatas.

Bom apetite!

CARNEIRO 21/03 A 20/04

A sua cabeça está a mil por hora. O ritmo do seu pensamento só se iguala ao seu imparável ritmo de trabalho. Aproveite esta altura para levar a cabo trabalhos intelectuais exigentes. Tenha atenção ao seu sentido crítico que está agora mais aguçado e tende a gerar atritos e mau ambiente à sua volta.

TOURO 21/04 A 20/05

Durante esta fase estará com um estado de espírito apaixonado e idealista em que considerará mais ativa qualquer atividade tirando um prazer quase infantil das situações que pode provocar. Porém, lembre-se de que nem todos poderão estar recetivos. Evite provocar melindres em alguém menos disposto a entrar no seu jogo.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Poderá desejar comprar coisas bonitas para o seu lar, ou dar alguns retoques no visual do seu cantinho preferido. Isso deve-se à influência de Vénus que aguça e direciona o seu gosto estético para o seu ambiente doméstico. Dará bastante atenção aos seus sentimentos mais íntimos.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

É possível que nesta altura tenha que servir de suporte às pessoas que lhe estão mais próximas. Aliás, poderá ter um maior desejo de passar mais tempo em casa ou no seio da família, o que o/a fará sentir mais equilibrado/a. Aproveite também este período para recuperar das solicitações do mundo exterior e para descansar.

LEÃO 22/07 A 22/08

Fase em que o grupo é muito importante na sua vida. Não se isole, procure os seus amigos para se divertir e em relação à sua profissão nada melhor do que trabalhar em equipa. Esta é uma boa altura também para planear o futuro.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Período de grande atividade intelectual e capacidade de expressão. Aproveite para se organizar e pôr em dia aquelas tarefas que tem vindo a adiar. A sua enorme curiosidade e impaciência vão fazê-lo movimentar-se por vários focos de interesse, transmitindo uma imagem de superficialidade e de inconstância.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Vai encontrar as soluções de que precisa dentro de si. A meditação e a espiritualidade vão ajudá-lo/a a planificar a vida e a conhecer-se melhor, mas não se feche demasiado, inconscientemente poderá estar a fugir da realidade. Apesar de não sentir vontade de conviver faça-o, numa conversa ocasional poderá encontrar alguém especial.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

A sua capacidade de estratégia e espírito crítico estarão muito desenvolvidas podendo ocorrer mudanças de fundo no seu ambiente profissional. Pode ser uma boa altura para corrigir ou mudar uma determinada situação ou voltar à carga em relação a um processo pendente. Se necessário use de subtileza.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Vénus, ao passar pela sua Casa X, oferece-lhe a possibilidade de mostrar aos outros as suas verdadeiras capacidades profissionais e sociais. Usará a sua sensibilidade e diplomacia e poderá mesmo desenvolver alguns contactos de caráter afetivo . Poderá contar com a ajuda de pessoas mais velhas e experientes no seu trabalho.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Este é o momento ideal para reorganizar a sua vida pessoal, em especial a sua saúde, o seu bem-estar físico e o mundo do trabalho. Poderá mesmo de ter de dar prioridade às necessidades dos outros em detrimento das suas. A sua eficiência e capacidade de trabalho estão em alta, quer trabalhe para outrem com fins lucrativos, quer esteja apenas a ajudar alguém.

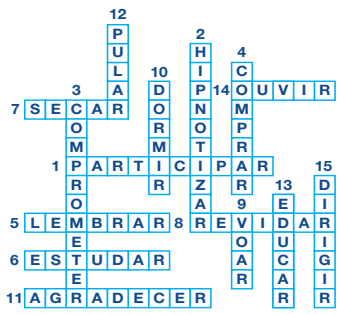
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Vai estar em sintonia perfeita com o seu ente querido. Sentirá grande intensidade emocional. Este é um período benéfico para as suas relações pessoais. Poderá ter também alguma tendência para sentir ciúmes e instinto de posse. Este é o momento indicado para olhar para dentro de si, avaliar as suas atitudes e sentimentos para com aqueles que o rodeiam.

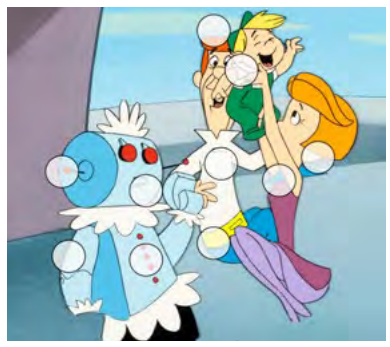
PEIXES 20/02 A 20/03

Este trânsito pede-lhe que dê mais atenção às suas relações e ao mundo dos afetos. Estará com maior capacidade para pôr de lado a sua agressividade e para resolver uma desavença ou a tratar de um assunto delicado. As suas relações afetivas poderão, por isso, beneficiar de maior romantismo, tranquilidade e harmonia.

Soluções



3	4	2	5	7	9	8	6	1
1	5	8	6	3	2	4	9	7
6	9	7	4	8	1	5	2	3
7	3	5	1	2	8	6	4	9
9	2	6	7	4	3	1	5	8
8	1	4	9	6	5	3	7	2
5	8	3	2	9	6	7	1	4
2	7	1	3	5	4	9	8	6
4	6	9	8	1	7	2	3	5



Agenda comunitária

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Gala de Fado - Homenagem a Amália Rodrigues

53 Queen Street North Mississauga, October 1st at 7 pm.

Fado Night - a tribute to Amalia Rodrigues. With fadistas, Claudia Madur and Jorge Fernando and musicians, Guilherme Banza, Bernardo Viana & Frederico Gato. **For more informations 905-286-1311**

Casa do Alentejo
XXXVII Semana Cultural Alentejana

1130 Dupont Street, Toronto - Oct 21 a 29

A Casa do Alentejo Community Centre realiza mais uma edição da sua semana cultural, de 21 a 29 de outubro, evento que integra várias atividades e espetáculos destinados à promoção da cultura alentejana na GTA.

Para informação do programa e reservas deve deve contactar: 416-537-7766 ou 416-525-4534

Casa dos Açores do Ontário
Jantar da Vindima

1136 College St., Toronto - Outobro 1

Jantar a comemorar a Vindima, com entretenimento a cargo do DJ Gil. **Para reservas e informações favor contactar:416-953-5960**

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Fadoalado

53 Queen Street North Mississauga, Nov 19 at 6 pm.

Fadoalado winners of Portugal Got Talent at the Portuguese Cultural Centre of Mississauga. Contact us for information and reservations. Limited capacity. **For more informations 905-286-1311**

Casa das Beiras de Toronto
Festa da Matança do Porco e aniversário do Rancho Académico de Viseu

1621 Dupont Street, Toronto - Nov 5, 7pm

Jantar variedades de cranes de porco, enchidos à moda das Beiras entre outras iguarias e baile a cargo do conjunto Santa Fé. **Para reservas e informações favor contactar: 416-604-1125 e 416-824-5675**

Casa da Madeira
Festa do Panelo

Madeira Park - 24120 ON-48, Sutton, ON, Oct 1, parque será aberto às 9 am.

Última festa no park neste ano. Panelo será servido da 1 às 3 da tarde, haverá bazar com rifas, cantinho das malassadas, variados tradicionais. **Reservas 416-704-2612**

Classificados

Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

Procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão de obra qualificada são fundamentais. Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

We are looking for a few good men and women to work for a progressive organization where pride in quality workmanship is paramount. If you have what it takes, you will be compensated with good wages, benefits, pension plans and safety measures to ensure your protection.

viana1984@gmail.com ou 416-763-2664

Procura senhora de limpeza a tempo parcial ou tempo integral a trabalhar em Mississauga (Hurontario e QEW). Os deveres incluem: limpeza, lavandaria e preparação ocasional de refeições. **Interessados favor entrar em contato 647-500-9192 entre às 18h a 21h em qualquer dia da semana.**

Precisa-se de pessoas para limpeza de prédios comerciais. Preferível com experiência no trabalho. Contrato com chave. Na área de Toronto, Mississauga, Oakville e Burlington. Tem que ter carro próprio.**De segunda à sexta-feira. Interessados ligar: Chantelle: 647.473 4622**

Auto Illusions offers 3 job positions: Auto-motive technician, mechanic or even apprentice. 4 to 5 years of experience. Also needs a driver to pick up and drop off vehicles. **Call Paula or Bruno: 416-636-3738**

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour.**Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301**

Pessoa para trabalhar em escritório e atendimento de clientes ao balcão, ramo materiais de construção, tem que falar inglês, experiencia não necessária, damos formação.

Por favor contactar Dino ou João 416-652-7330

Empresa de limpeza está a recrutar para duas vagas full-time na área de Kitchener/Waterloo. As vagas são para o turno da manhã e turno da tarde.

Contactar: Roberto 226-220-0189

Experienced (5 years min.) bricklayers and labourers required for large unionized masonry construction company in the commercial and industrial sectors. **Contact 416-697-3913.**

Nuit Blanche

Check out some free contemporary art, Nuit Blanche returns to the city from sunset on October 1 to sunrise on October 2.
www.scotiabanknuitblanche.ca

The Who

Scotiabank Arena
Sunday Oct 2 | 7:30 pm

A.C.A.P.O.
acapo.ca
PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

**Offer available to eligible retail customers in Canada. Limited time offers that may not be combined with other offers and may not be redeemed for cash. Dealers are free to set individual prices. Dealer order or trade may be required. General Motors of Canada Company (or RBC Royal Bank/TD Auto Financing Services/ Scotiabank®, where applicable) may modify, extend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without notice. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included, where applicable. Offer conditions and limitations apply. Void where prohibited. See your GM dealer for complete details.

*To qualify for the $750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been a Costco member since August 31st, 2022, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator in-stock 2023 model year: Cadillac: CT4, CT5, XT4, XT5, XT6; delivered from September 1st, 2022 to November 30th, 2022. Bonus is deducted after taxes are applied to the purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca.

RE/MAX ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative
soldbygil.com
416-427-7645

DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

GARY FRAGA
Realtor® SRES®
garyfragarealestate.com
416-885-1752

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Just Listed
7 Juniper Isle Rd, Kawartha Lakes

Nestled on a very private 1.8 Acres of land on a private & quiet lane, surrounded by mature trees in a forest-like setting with walking trails and lakes. This 4 bedroom, 3 bathroom 2 car garage bungalow has it all. Spacious living room with stone fireplace, dining area leading to large rear deck and gorgeous kitchen with granite counter-tops, hardwood floors throughout main level.

Kawartha Lakes

156 Acres with farmable land, a small river at rear with pond, wooded lot with breathtaking scenery! Charming 2 bed 2 bath with open concept living space, oversized windows for surreal views, solid structure, reinforced foundation, drilled well, water softener, new septic system with bed, paved asphalt driveway with plenty parking. Additional living at work station, workshop oversized barn, 2 car garage, chicken house.

Kitchener
128-110 Fergus Ave

A rare opportunity to own a 2 bedroom & 2 bath condo, underground parking and locker in a new community (Hush condominiums). Beautiful & bright open concept with a large terrace. Modern kitchen has it all with stainless steel appliances, granite counter-tops & backsplash. Located in one of the most desired areas of Kitchener.

Eglinton & Dufferin

Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Scarlett & Eglinton

A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

Jane & Major Mackenzie

Vende-se casa despegada de dois andares com garagem. 3 quartos de cama e 3 casas de banho. Embasamento acabado com entrado separado, cozinha, casa de banho, quarto de cama e máquinas de lavar. Localizado na Maple perto de tudo, incluído Canada's Wonderland e o novo Hospital da Vaughan. Liga hoje para ver pessoalmente!

Dufferin & Davenport

Apartamento espaçoso disponível para alugar em boa localização. Um quarto, escritório e máquinas de lavar. Aluga-se por $2200/ mês + Hydro. Estacionamento de um carro por mais $100/ mês.

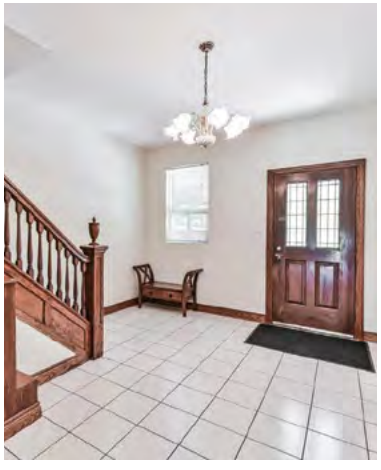
Eglinton & Caledonia

Vende-se apartamento com 1 quarto e 1 casa-de-banho. Estacionamento e zona de arrumação. Tem acesso a piscina, sala de festas e ginásio. Perto do futuro Eglinton LRT, lojas, restaurantes e muito mais.

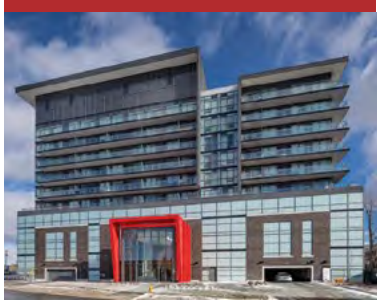
College & Dovercourt

Lote 31.76 x 130 pés

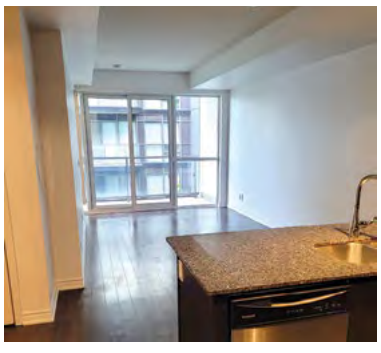
Excelente área e rua. Três andares, 4 divisões em cada andar. Garagem para 3 carros e mais 1 estacionamento na frente. Entrada separada para a cave.



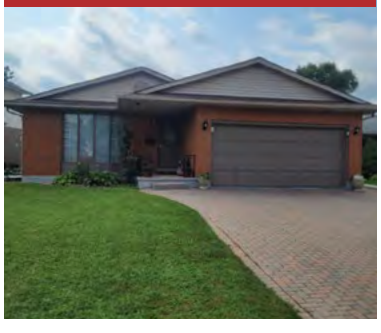
Condo



Condo com 1+1 quartos, 2 casas de banho. 1 lugar de estacionamento e espaço de arrumação. Situado na área da Keele & Wilson, perto de tudo.



Niagara Falls



Three level back-split with 5 bedrooms and 3 bathrooms on a 120 X 119 lot.

VIEIRA & ASSOCIATES
INSURANCE BROKERS LTD.

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford
vieirainsurance.com

PROTECTING YOUR FUTURE FOR OVER 45 YEARS

PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com

PERSONAL INSURANCE SALES TEAM

NELSON PINTO
ACCOUNT EXECUTIVE
nelsonp@vieirainsurance.com

BRYCE LAWSON
ACCOUNT EXECUTIVE
brycel@vieirainsurance.com

HOME • TENANT • COTTAGE
AUTO • CLASSIC CAR
ATV • MOTORCYCLE

COMMERCIAL INSURANCE SALES TEAM

MARLAENA F. SILVA
VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

NANCY DORLING
ACCOUNT EXECUTIVE
ndorling@vieirainsurance.com

CONSTRUCTION • HOSPITALITY
MANUFACTURING • REAL ESTATE
COMMERCIAL AUTO • FLEET
PROFESSIONAL LIABILITY • BONDS
COMMERCIAL GENERAL LIABILITY

AVIVA · intact · CAA Insurance Company · economical · Wawanesa Insurance · SGI Canada · Travelers · echelon Insurance · Chubb · Hagerty